FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 1963

ANO 43.º — NÚMERO 14 557

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

CHOCARAM DOIS COMBOIOS na estação de São Domingos de Benfica

Balanço do desastre: 3 MORTOS E 45 FERIDOS

Esta tarde, cerca das 17 e 23, um medonho estrondo sobressaltou os passageiros que na estação de São Domingos de Benfica aguardavam o comboio rápido que saíra, ás 17 e 15, do Rossio para a Amadora.

Dera-se um tremendo choque entre este comboio, formado por seis carruagens, e uma composição de doze vagões, carregados com cal hidráulica, estacionada na estação de São Domingos.

O acidente foi devido ao facto de o maquinista do «rápido» não ter dado pelo sinal vermelho antes daquela estação, á qual o seu comboio devia chegar ás 17 e 24.

Do violento embate resultou a destruição completa das duas primeiras carruagens do «rápido», as quais se enfeixaram nos vagões da cauda do comboio de mercadorias e essa amálgama de ferros e madeiras destroçados foi projectada para o lado contrário da via.

O condutor do «rápido» teve morte imediata, em meio das carruagens amachucadas; e o maquinista, sr. Abílio António Macedo, do posto de Campolide, foi retirado ainda com alguns sinais de vida.

Soube-se, entretanto, no meio da confusão angustiada que, além de dois mortos, havia vários feridos.

Três mortos e quarenta e dois feridos

As ambulancias que, cerca das 18 horas, alarmaram a cidade, quando rodavam apressadamente para o local do desastre, começaram imediatamente a transportar os sinistrados para os hospitais de São José e Santa Maria.

No primeiro daqueles estabelecimentos hospitalares entraram dois cadáveres e dezoito feridos; no segundo vinte e sete feridos.

Um dos mortos é o condutor do comboio rápido, desconhecendo-se a identidade do outro.

Entre os feridos há alguns em estado grave.

O estado em que ficaram as carruagens após o choque

No local do desastre, porém, havia mais um cadáver: o do guarda-freio do comboio de mercadorias, sr. António Branco,

(Continua na ultima página)

Nota do dia

A FLORESTA E OS TÉCNICOS

Tem-se reconhecido, geralmente, a necessidade de desenvolver o ensino técnico, a fim de corresponder às exigências crescentes que derivam das realidades económicas da nossa época. O País não pode progredir se não dispusermos dos quadros técnicos reputados indispensáveis ao seu desenvolvimento. Uma das explorações agrícolas que oferecem perspectivas mais animadoras à economia nacional é, sem dúvida, a silvicultura, que poderia constituir uma das maiores fontes de riqueza da nossa economia agrícola. Um solo pobre e um clima irregular, como são os nossos, desaconselham a insistência em culturas herbáceas, cujos resultados se mostram escassos e conduzem muitas vezes a explorações ruinosas. Prevê-se um esforço para elevar o povoamento florestal a 60 por cento da superfície total do País. Para alcançar esse objectivo é indispensável aumentar os quadros técnicos e, consequentemente, estimular a formação dos especialistas de que carecem. Acontece porém que, em vez de aumentar, o número de engenheiros-silvicultores saídos do Instituto Superior de Agronomia tem diminuído de ano para ano. De 26 que se formaram em 1953, esse número foi caindo sucessivamente para 14 em 1955, para 5 em 1960 e para 4 em 1962. Este ano sairá da escola um único engenheiro-silvicultor! Verifica-se, portanto, um desinteresse total por essa profissão, exactamente quando há mais necessidade de recorrer a ela. Isto significa, por um lado, que há uma falta de estímulo evidente para aliciar novos alunos e, por outro lado, que os estudantes são solicitados por outras profissões que lhes oferecem mais garantias e melhor remuneração. Que fazer em face deste dilema? Não nos compete a nós dar a resposta, mas apenas apontar o mal. E' preciso plantar mais árvores. Segue-se que há necessidade de criar, também, mais silvicultores. Não se fazem florestas sem eles, como não se fazem omeletas sem ovos.

LONDRES: Sol e Profumo — paradoxos de uma cidade com 10 milhões de habitantes

por EDGAR DE CARVALHO

— Se o tempo estivesse sempre assim, não sei o que seria de nós... Passaríamos a ser um povo preguiçoso.

Foram precisamente estas as primeiras palavras que ouvi, á chegada ao amplo aeroporto de Londres, quando manifestei o meu espanto perante o sol radioso e quente que dardejava no relvado, nas pistas e nos edifícios, alguns ainda dos anos da guerra. Homens em mangas de camisa e pérolas de suor na testa, senhoras decotadíssimas e de nariz luzidio, crianças nuas em carrinhos de bebé, jovens em fatos de banho — esta multidão a espraiar-se pela grama de um verde gritante fazia sentir-me mais nas cálidas costas mediterranicas do que na fria e humida capital britanica.

Londres gozava, realmente, duma temperatura excepcional e de um sol raro, luminoso, a varrer para o norte as neblinas altas, nesse meio-dia de um Junho florido. Já do ar víramos a cidade espelhada em reflexos loiros, com chapadas de calor a cobrirem os imensos e numerosos bosques, parques e jardins londrinos. O verde-claro e o alaranjado substituiram aquele característico cinzento esverdeado, que monotoniza os infindáveis gramados. Também a patina fumada, que cobre os tijolos e a pedra, se mostrava menos carregada. Sentia-se nas coisas e nas pessoas

(Continua na 11.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 28 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
e
Juvenil

3.ª EDIÇÃO

O futuro do Ocidente reside na total comparticipação atlântica — afirmou Kennedy em Francfort

FRANCFORT, 25 — O presidente John Kennedy, num discurso anunciado há dias como devendo ser o mais importante desta visita á Europa, lançou hoje um apelo solene no sentido duma comunidade atlantica baseada na cooperação e na interdependência, adentro da qual a defesa deverá ser «indivisível», a unidade económica «imperativa», e o objectivo político «comum».

O presidente falava na Igreja de São Paulo, alto lugar da democracia alemã, tomando posição quanto a vários pontos da situação internacional.

Referindo-se áquela aliança, Kennedy disse que a sua finalidade é explorar as possibilidades de acabar com a guerra fria e procurar o estabelecimento duma paz mundial assente no respeito mutuo.

Kennedy começou por recordar a reunião da Assembleia de Francfort, em 1848, no próprio recinto onde falava: «Vivemos numa época de interdependência tanto como de independência, numa era de internacionalismo, e já não de nacionalismo. Hoje, não existem problemas exclusivamente alemães, problemas americanos ou mesmo problemas europeus. Há problemas mundiais e os nossos dois países, os nossos dois continentes, estão inextricávelmente ligados tanto pelas tarefas da paz como pelas da guerra.

(Continua na 10.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

O NOVO REITOR

Foi dia solene ontem para a velha Universidade de Coimbra, alcandorada lá no alto da colina e revendo-se nas águas do Mondego que espelham o casario, os salgueiros e o Sol. A posse de um novo reitor é sempre festa académica e quaisquer que sejam as circunstancias que tenham influido para a mudança de governo da «Alma Mater», o facto reveste-se de importancia não apenas para Coimbra mas para todo o País. Ora ontem tomaram posse dos seus cargos os novos reitor e vice-reitor, respectivamente profs. António Jorge Andrade de Gouveia e Arnaldo Casimiro Miranda Barbosa. Registem-se as palavras daquele: «Quando me destinaram o difícil encargo de reitor, debati-me entre um dever que me era imposto e a minha plena convicção de melhores soluções para a resolução desta crise. Contra a minha vontade venceu o primeiro ponto de vista e acedi. Contudo, prevalece no meu espírito a ideia de que se trata de um breve estado intermediário, passagem a mais consentânea e definitiva fase, exigida pelos altos interesses universitários, coincidentes no mais elevado nível com o interesse nacional». E depois: «A reforma e revisão dos planos de estudos, particularmente nos ramos científicos, com adaptação aos colossais progressos verificados nos ultimos anos (e para alguns desses planos já passaram mais de cinquenta anos), constituem providências urgentíssimas, sem as quais os nossos esforços serão improdutivos. Mas convém ter sempre em mente que não bastam diplomas bem delineados, pois estes têm de se executar e para isso urge um esforço síncrono da Universidade e dos poderes publicos, que torne possível essa realização: a formação, a selecção e o estabelecimento de um largo corpo docente e de investigação, técnico, administrativo e auxiliar; uma criteriosa preparação e selecção dos estudantes com rumo ao ensino superior; instalações e apetrechamento que permitam condições de trabalho. Sem isto tudo será improvisado, com rendimento inferior e insuficiente para a resolução dos problemas nacionais do ensino, da cultura e da produção».

O ANDAIME

O pedreiro, sr José António Ferreira Dias, de 27 anos, solteiro, de Felgueiras, trabalhava em Celorico de Basto na construção da Adega Cooperativa. Encarrapitado num andaime o sr. Dias ganhava o pão com o suor do seu rosto, segundo é sina de todos nós. Ora, em dada altura, escorregou-lhe um pé e veio por ali abaixo. Em terra, sem dar acordo de si, foi erguido pelos bombeiros que o levaram ao hospital de Celorico onde ficou internado sem fala.

O AUTOMÓVEL E A MOTOCICLETA

O automóvel ia nas ruas de Abrantes, em direcção a Badajoz. Era o matador Manuel dos Santos que queria assistir naquela cidade espanhola á alternativa de José Simões. Manuel dos Santos ao volante e, na sua companhia, o antigo bandarilheiro Rafael Gonçalves e um filho deste. Vinha, em sentido contrário, um autocarro, e atrás deste, uma motocicleta. Manuel dos Santos apanhou a motocicleta em cheio quando ela ia atravessar a estrada. O motociclista sr. Artur Rodrigues da Felicidade, de 45 anos, casado, guarda-fios dos C. T. T., morador em S. Miguel de Rio Torto.

MORTE E DOR

Na estrada de Beja a Ourique seguia o sr. António Nunes de Carvalho, de 50 anos, viajante, morador na Rua Sebastião Saraiva Lima, 56, 4.º, Dto., em Lisboa; foi no seu carro dar um passeio com o seu amigo, sr. António Coelho Palma, de 32 anos, casado, natural de Boliqueime e morador em Beja. Com eles a sr.ª D. Amélia Ventura e o menino Manuel Gonçalves Martins, de 2 anos. Houve um choque com uma camioneta e morreu imediatamente o sr. Palma e ficaram gravemente feridos o sobrinho deste, Manuel Martins Campos Viana, e o sr. Nunes de Carvalho, ambos internados no hospital de Beja.

AUTOCARRO E MOTORETA

Em Queluz, a meio da tarde, verificou-se um acidente de viação muito grave. Foi na Av. Elias Garcia, em frente do posto de socorros dos bombeiros. Ia numa motoreta o mecanico sr. Armando Manuel Alves Ferreira, de 21 anos, que está a prestar serviço militar e que seguia numa motoreta, vindo dos lados da auto-estrada de Sintra. Em sentido contrário um autocarro de passageiros, guiado pelo sr. Agostinho António Miranda. A motoreta e o autocarro chocaram de frente, ficando a motoreta esmagada. O soldado Armando Manuel ficou com as pernas esmagadas pois lhe passaram por cima as rodas do pesado veículo. Em S. José ficou em estado muito grave.

O PORTO PELO TELEFONE

Ferido na lota de Matosinhos

PORTO, 25 — Ao descarregar peixe na lota de Matosinhos, foi colhido por uma chalandra o marítimo sr. Fernando Martins Moreira, de 20 anos, solteiro, morador no bairro dos pescadores, Rua de Cartago, 10, que foi transportado ao hospital daquela vila, onde ficou internado.

Bombeiros ultramarinos

São esta noite recebidos na corporação dos Voluntários Portuenses, onde haverá uma recepção em sua honra, os treze elementos das corporações de bombeiros municipais e voluntários da Guiné, Cabo Verde, Angola e Moçambique, que por iniciativa dos Bombeiros Voluntários do Porto vieram a esta cidade expressamente assistir ás cerimónias inaugurais da Ponte da Arrábida.

Cerca do meio-dia, os representantes dos bombeiros ultramarinos, que amanhã seguirão em visita ao Minho, estiveram no Governo Civil, a apresentar cumprimentos ao chefe do distrito

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 21 e 30: «O Céu Ficou em Chamas» e «Uma Aventura de Dick Turtin» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 45: «Os senhores da selva» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Encontro na Rocha Vermelha» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tarzan e as Amazonas» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Passagem para Hong-Kong» e «Ameaça do outro mundo» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Venham sonhar comigo» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Domingos de Cybele» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «A Mumia» e «Homens Sem Rumo» (17 anos).

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica

A Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica, para encerrar o presente ano académico, promove um colóquio sobre «Curas de Diurese», que se efectua no próximo domingo nas termas do Luso e da Curia.

Os participantes do colóquio, que pernoitam no Luso de sábado para domingo, reunem-se ás 10 horas no edifício das termas daquela localidade, presidindo á sessão o dr. Cid de Oliveira. Após o almoço, a segunda sessão do colóquio realiza-se nas termas da Curia, sob a presidência do prof. Rocha Pereira.

Vila Nova de Milfontes

A 2 minutos da Vila e com estrada até local, vendem-se, sem intermediários, lotes de terreno junto ao mar, com descida directa para praias maravilhosas. Vista deslumbrante de 20 km de costa. Telefonar, de manhã, para 664898.

Chegaram a Lisboa os delegados estrangeiros à reunião cinológica

Principia depois de amanhã, no Palácio Conde Castro Guimarães, em Cascais, a assembleia geral da Federação Cinológica Internacional que, pela primeira vez, se efectua no nosso País.

Preside á reunião, em que participam 17 países europeus e americanos, o sr. dr. António Cabral, actual presidente da Federação e do Clube Português de Canicultura, entidade organizadora.

Ficaram já hoje instalados no Estoril todos os delegados á assembleia geral, os quais amanhã serão obsequiados, pelas 13 horas, com um aperitivo oferecido pela Junta de Turismo da Costa do Sol. Ao fim da tarde, o presidente da Camara Municipal de Cascais oferece um «pôr-do-sol» aos nossos hóspedes.

Quinta-feira, pelas 9 e 30, proceder-se-á á abertura da assembleia geral, cujos trabalhos se prolongarão até ao dia 28.

Sábado e domingo, organizada pela Junta de Turismo da Costa do Sol, sob regulamentos do Clube Português de Canicultura, efectua-se a 14.ª Exposição Canina Internacional do Estoril.

Concorrem ao certame expositores portugueses, espanhóis, franceses, italianos e belgas, com exemplares das raças «Samoiedo», «Caniche Médio», «Caniche Anão», «Fox Terrier», «Spitz Finlandês», «Galguinho Italiano», «Pinscher Miniatura», «Cão de Gado Suísso», «Podengo Ibicenco», «Collie», «Galgo Afegão», «Boxer» e «Galgo Inglês».

No ultimo dia da exposição, realiza-se a habitual parada de elegancia, salientando-se o concurso «La Belle e la Bête», para atribuição dos prémios «Estoril», «Costa do Sol» e «Tamariz».

A CIDADE

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso para homem; uma pasta de plástico com livro escolar em nome de Maria Margarida Rebelo Valente Perfeito; uma carteira com o bilhete de identidade de Samuel de Barros Fernandes e outra com o bilhete de identidade de Carlos Augusto Antunes Ferreira; um porta-moedas com determinada quantia; um par de óculos graduados; duas declarações assinadas por Joaquim Tavares Furriel; um cartão, dentro de duas capas para bilhete de identidade, e fotografias em nome de Margarida Maria Rosário Bastos Braamcamp Mancelos Santos Gomes; um lenço para senhora; quatro fotografias masculinas; uma chapa com a palavra «Táxi»; uma bilha de folha; um tampão para depósito de gasolina, e diversas argolas com chaves.

— Também foram encontrados abandonados na via publica um cão, de cor castanha, que está em poder de António Lopes, residente na Rua da Verónica, 48, r/c, frente; um coelho, depositado na Sociedade Protectora dos Animais; e um pombo-correio depositado no Clube Columbófilo da Estrela.

— No Sindicato Nacional dos Motoristas estão depositados os seguintes objectos achados: um casaco de malha; luvas; uma «echarpe»; um rolo com fotografias; uma máquina fotográfica; uma carteira de senhora com dinheiro; e uma caixa de folha com artigos para dar injecções.

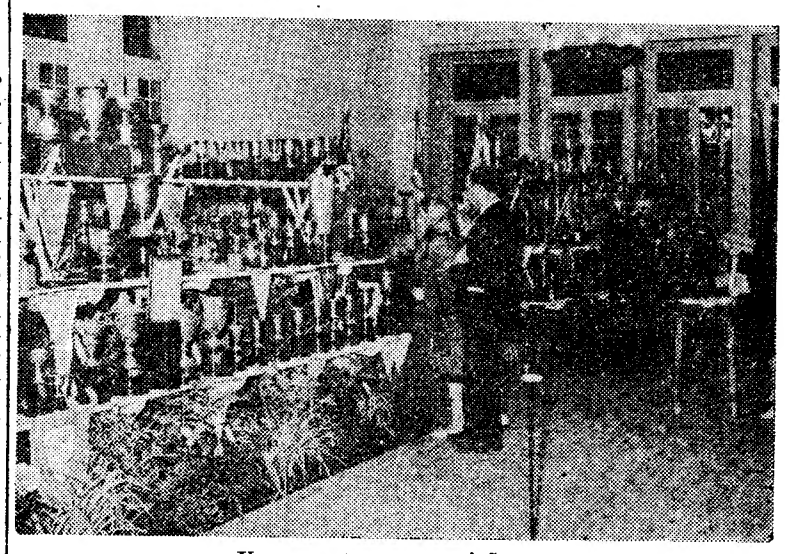
— No quartel da G.N.R. no Carmo está depositada uma caixa com um saxofone, que foi encontrada por uma praça daquela corporação, junto ao Palácio da Assembleia Nacional, e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

«OS LEÕES» de Santarém foram homenageados

SANTARÉM, 25 — No recinto de festejos da F. N. A. T. foi ontem prestada homenagem á equipa de futebol de «Os Leões» de Santarém por motivo do seu reingresso no campeonato nacional da II Divisão e por ter alcançado o título de campeão da III Divisão.

Em nome daquele organismo, o sr. dr. Augusto Soares Coimbra, delegado do I. N. T., entregou uma taça ao capitão da equipa. Seguiu-se, depois, até altas horas um balle que decorreu animadamente.

Linha de SINTRA



Um aspecto da exposição

Três mil troféus reunidos numa exposição no Palácio Municipal de Sintra

Integrada na 2.ª Semana do Desporto Sintrense, encontra-se aberta ao publico, nas salas do Palácio Municipal de Exposições de Sintra, uma interessante exposição de troféus desportivos, pertencentes a todos os clubes daquele concelho, e, ainda os dos desportistas naturais de Sintra, que prestigiaram o desporto, de uma maneira especial e bem vincada, tanto no campo nacional como além-fronteiras.

A exposição, que merece os mais rasgados elogios, não só pelo espólio valioso que reune, mas também pela forma artística como se apresenta, constitui uma verdadeira homenagem ao desporto do concelho de Sintra e a alguns dos mais notáveis desportistas nacionais, entre os quais se citam os campeões mundiais do hóquei António Raio, Edgar Soares, Vítor Domingos, Rui Faria e Pompílio Silvestre; o campeão da Europa, José Magalhães; e os campeões nacionais, José Pires e Fernando Santos.

No futebol, contam-se Manuel Francisco Serra, conhecido elemento da equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica, campeão da Europa de 1961, e Raul Elisiário Caneira, internacional de juniores; no ciclismo, figuram nomes como os de Henrique Castro, João Lourenço Junior e Baptista Alves, todos eles campeões nacionais; e no judo, José Manuel Bastos Nunes, actual campeão nacional. Noutras modalidades desportivas destacam-se o eng.º Rodrigo de Castro Pereira, actualmente o decano dos cavaleiros mundiais em actividade, presidente da Federação Equestre, campeão nacional de ténis e nosso representante nos Jogos Olímpicos de 1924, em Paris; e dr. Jorge de Melo, figura conhecidíssima no desporto nacional, campeão ibérico de tiro aos pombos em 1961 e campeão nacional.

Os nomes daqueles desportistas justificavam, só por si, a actual exposição de troféus, a que concorreram 21 clubes do concelho de Sintra, com cerca de 3000 troféus.

A semana do desporto sintrense, que se deve ao Sport União Sintrense, é este ano uma organização do Hóquei Club de Sintra, a que preside o sr. Rui Garcia Coelho da Cunha, que, á sua volta, soube reunir os elementos que tornaram uma realidade digna de louvor esta manifestação, tão do agrado do grande publico. Deu a sua colaboração ao certame o artista sintrense Consiglieri Martins.

Entendeu a direcção do H. C. de Sintra, de acordo com os criadores de semelhante manifestação, alargar o ambito local, dando projecção nacional aos desportistas sintrenses que se têm imposto em qualquer modalidade, pois o próprio clube, como campeão nacional que foi e representante português em torneios internacionais, não poderia esquecer a projecção que é devida aos desportistas que se impuseram ao respeito alheio.

A exposição, que se encontra patente ao publico até ao próximo domingo, foi inaugurada com a presença de várias entidades, entre as quais o presidente, vice-presidente e vereadores do Município de Sintra e alguns dirigentes desportivos.

Técnicos portugueses em reuniões internacionais

Para tomar parte nos trabalhos da União Europeia da Técnica de Construção, que se reune hoje e amanhã em Milão, partiu por via aérea para aquela cidade o sr. eng. Rui Gomes, investigador-chefe da Divisão de Construção e Habitação do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Trata-se de uma importante reunião de coordenação daquele organismo europeu, o qual, após a reunião efectuada em Janeiro passado em Lisboa, discutirá desta vez os critérios das exigências humanas a considerar em geral na apreciação de novos elementos de construção.

Também em missão do L.N.E.C., partiu para Inglaterra o sr. eng. Mário Castanheta, da Divisão de Observação de Obras, a fim de assistir á conferência internacional subordinada ao tema «Acção do vento em edifícios e estruturas», a efectuar no National Physical Laboratory, em Teddington.

A M. P. do Funchal contribui para a substituição do «Afonso de Albuquerque»

Os Centros Masculino e Feminino da M. P. do Liceu Nacional do Funchal enviaram ao Ministério da Marinha a importancia de 11 061$50, proveniente de uma subscrição aberta entre os professores e alunos daquele estabelecimento de ensino e destinada a auxiliar a aquisição de uma unidade naval para substituir o «Afonso de Albuquerque».

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Fuga sem rumo» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Pássaros de asas cortadas» e «Madragoa» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551)
QUELUZ — *Gil* — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av Elias Garcia, 51 (Tel 950103)
SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro M A D (T 931690).
MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
COLARES — *Colares* — Abreja (Telef 299088).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

O «Deutsches Ballett Theater», no Império

O Império, prestigiosa sala de cinema conduzida por mão segura e inteligente, quis acrescentar novos pergaminhos á sua actividade convidando para vir a Lisboa, neste fim de estação, a jovem companhia alemã «Deutsches Ballett Theater», fundada em 1956, que aqui dará três espectáculos, o primeiro dos quais foi ali apresentado ontem, ao fim da tarde.

Espectáculos de bailado são, quanto a nós, sempre bem-vindos, seja qual for a qualidade das companhias estrangeiras que nos visitem. Só desse modo o nosso publico baletómano, que muitas vezes conduz perigosamente o outro, que vai por «snobismo», poderá perder certas manias que o inferiorizam, inferiorizando os grupos e os bailarinos portugueses. E' por isso que não nos aflige demasiado a recente vinda a Lisboa do Ballet da Opera de Nice, de triste memória, nem nos assusta muito a de outras companhias que aqui apareçam em iguais circunstancias, especialmente se trazem no seu repertório peças que já vimos dançadas por artistas nacionais. Não é este o caso, assinale-se desde já, do «Deutsches Ballett Theater» que, mau grado algumas falhas, que não chegam a ser notícia, se apresentou com dignidade e equilíbrio.

Há, no entanto, dois factores que jogam decisivamente no êxito deste tipo de espectáculo — as características da sala e do acompanhamento musical, factores exteriores á própria companhia.

Neste caso o Império parece não ser a sala apropriada para bailado, a menos que sejam tomados determinados cuidados, como também a qualidade das gravações e da amplificação sonora parecem não ser as mais adequadas.

Postas de lado estas duas causas e os respectivos efeitos, vejamos o que nos parece ser, em suma, esta companhia alemã, que veio em «tournée» á Península Ibérica e se apresentou há alguns dias no Porto, pela primeira vez em Portugal.

Pertencente ao chamado grupo das pequenas companhias, pois possui, apenas, ao todo, uma duzia de bailarinos, o «Deutsches Ballett- Theater» surge-nos como uma coimpanhia de vanguarda, se quisermos definir assim um agrupamento que vive quase exclusivamente dos ensinamentos da estética expressionista ou daquelas que, sucedendo-lhe cronológicamente, dela são subsidiárias. Esta será, quanto a nós, a sua melhor recomendação, pois foi nessas peças que melhor se patenteou, se não o apuro técnico dos intérpretes, pelo menos a capacidade de expressão dos coreógrafos.

Numa Alemanha onde cada cidade um pouco mais importante possui um teatro de ópera e o respectivo corpo de baile e solistas — bastaria citar Hamburgo, Colónia, Stuttgart e Leipzig para se concluir que a companhia que nos visita não pode representar no rico panorama actual do bailado alemão, se não um pequeno papel, de que não anda arredio o entusiasmo de dois ou três entusiastas. E sem duvida Gerdt Brückner será um dos primeiros, pois além de «maitre-de-ballet» é o autor de quase todas as coreografias ontem apresentadas, além de ser, no naipe masculino e feminino, o mais completo bailarino em cena.

O programa abriu com «Danças concertantes» por ele coreografadas sobre musica de Stravinsky, bailado de que destacamos o magnífico «pas-de-deux» dançado por Carmen Panader e Joachim Cubasch. Destaquemos desta peça de características abstractas, puro «divertissement» de linhas e volumes, a variedade da linguagem conquistada pela renovada invenção de atitudes.

«Berischt», coreografado pelo israelita Samy Molcho sobre musica de Heinz Pauels, foi o grande bailado da tarde. Libertando-se de grotescos e acidentais aspectos exteriores, o coreógrafo soube encontrar uma estupenda linguagem dramática, por vezes fortemente emotiva e de grande sensualismo.

A paixão serena ou exaltada, a guerra, a paz, a ternura, o despontar da vida, são alguns dos sentimentos que Samy Molcho soube transmitiri com poderosa garra.

Ainda dentro dos bailados de características modernas o «Deutsches Ballett» apresentou «Claro-Escuro», um bailado coreografado também por Brückner sobre musica electrónica. E' um exercício curioso que não nos pareceu ter atingido os fins que se propunha.

A atestar o aspecto académico que a companhia não dispensa foram dançados, em arranjos de Brückner, «Pássaro Azul» e «Grande Adágio», de «A Bela Adormecida», e «Cisne Negro», de «O Lago dos Cisnes». Com alguns inconvenientes para todos, foi uma boa oportunidade para Maria Santestevan, primeira bailarina da companhia. A apresentação serviu especialmente o nosso compatriota Fernando Mateus e a sua «partenaire» do Verde-Gaio, Vejam, senhores, as duas interpretações e comparem e façam justiça. Já tinha acontecido outro tanto com Armando Jorge no «Grand-pas-classique», trazido pelo Ballet da Ópera de Nice.

«Comédia», coreografia de Brückner, que nos pareceu não ter conseguido nela o pontamento de «commèdia dell'arte» que tentou sobre a musica de «Jogos infantis», de Bizet, arranjada pelo compositor da companhia Ernest Sauter, fechou este primeiro programa.

As repetidas chamadas e os aplausos do publico marcam o êxito que caracterizou a estreia entre nós do «Deustcher Ballett Theater».

L. d'O. N.

«BIKINI»

a fulgurante revista para o A B C ao ar livre

Decorrem activamente os ensaios de «Bikini», a revista que inaugurará o novo teatro «ABC ao ar livre», construído no recinto Pavilhão Português, no Parque Mayer.

O interesse que vem despertando este novo tipo de teatro musicado, a fugir aos passos da tradicional revista, com o encanto do humor vivo e fresco de novos autores, entusiasma toda a companhia que o interpretará e preludia um êxito invulgar.

Pinto de Campos dá expansão ao seu bom gosto nos cenários e figurinos, enquanto José de Magalhães compõe a musica e faz as orquestrações sobre as quais mestre Mariano Franco vai desenhar os seus motivos coreográficos.

Yola reaparece em todo o seu esplendor, junto de Irene Cruz, Ivone Silva, Henriqueta Maya, Manuela Maria, Nicholson (que é também o encenador) e António Anjos, actor de comprovado valor que irá surpreender o publico na sua estreia em teatro de revista. Mais gente nova, como a jovem Esmeralda Amoedo, que, pela primeira vez no teatro com a sua incomparável voz, surpreenderá um publico ansioso por uma renovação do nosso teatro ligeiro. «Bikini» tem como primeira atracção a «vedeta» nacional João Maria Tudela.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A inauguração do Teatro de Bolso de Raul Solnado parece que já não se verificará na próxima época de Inverno. O popular actor interpretará em breve na TV uma série de episódios escritos por Nelson de Barros e Francisco Mata.
- As actrizes Catarina Avelar e Manuela Bonito foram convidadas para participar no desempenho de «Seara de Vento», o novo filme de Jorge Brum do Canto, segundo o romance de Manuel da Fonseca.
- Prevê-se que a grande actriz brasileira Henriette Morineau volte a Lisboa em Setembro próximo e encene novos espectáculos a apresentar pela companhia do Nacional. A actriz, que interpretou a peça de Pedro Bloch «O Sorriso de Pedra», dirigiu «Um Eléctrico Chamado Desejo», representado com êxito esta época no São Luiz.
- Está marcada para o próximo dia 2 de Julho a partida da companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos que em Angola e Moçambique apresentará os espectáculos que representou em Lisboa e no Porto durante a ultima época.
- Por compromissos tomados com a Televisão para o programa «Melodias de Sempre», a actriz Hortense Luz declinou o convite que lhe foi feito pelo actor Augusto de Figueiredo, para actuar na Estufa Fria, interpretando o papel criado por Maria Matos, na comédia o «Senhor Roubado».

NO AVENIDA

Grande êxito com a comédia «Caiu do céu uma noiva»

A comédia «Caiu do céu uma noiva» («Boeing-Boeing»), em cena no Avenida, continua a despertar no publico o mais vivo interesse. Esta famosa peça francesa, de Marc Camoletti, é um dos grandes êxitos internacionais, que se mantém há várias épocas em Paris, Londres e agora, em carreira triunfal no Rio de Janeiro, Madrid e Barcelona.

No desempenho desta deliciosa comédia salientam-se Humberto Madeira e Berta Loran, ao lado das graciosas Isabel de Castro, Lita Costa e Saudade dos Santos. Assinala-se ainda a presença de Ribeirinho, que também é o encenador. Todas as noites espectáculos ás 21 e 45, para adultos.

NO TRINDADE

depois de amanhã, a famosa ópera «Boémia»

Após o retumbante êxito da série de récitas populares com as óperas «Barbeiro de Sevilha» e «Serrana», a temporada popular de ópera e opereta da F.N.A.T., no Trindade, inteiramente a cargo de artistas portugueses e dedicada ás classes trabalhadoras, prossegue depois de amanhã, á noite, com a estreia da célebre e apreciada ópera «Boémia», de Puccini.

Interpretação a cargo dos distintos cantores Maria Cristina Castro, Maria Andrea Gaspar, na protagonista; Hugo Casais, Rui Inglês, Manuel Leitão, José Lopes, Álvaro Malta, Mário Oliveira, João Rosa e João Veloso. A encenação é do grande cantor Tomás Alcaide, que volta ao contacto com o publico, facto que se reveste de foros de acontecimento artístico.

Colaboram no espectáculo a Orquestra Sinfónica da Emissora Na-

(Continua na página seguinte)

O II Festival do Folclore Nacional

O II Festival do Folclore Nacional, iniciativa de Serafim Gonçalves, que proporcionará a todos os agrupamentos folclóricos do País prémios elevados e uma maior aproximação do grande publico, principia em 6 de Julho, em Braga, na bonita sala do Teatro Circo.

Os doze melhores e mais premiados «ranchos» minhotos desfilarão num turbilhão de entusiasmo e garridice. Uma semana depois, no dia 13, nova eliminatória do grande certame, no Pavilhão dos Desportos do Porto, com a presença dos dezasseis «ranchos» mais qualificados do Douro Litoral.

O MUNDO DA MULHER

nos filmes exibidos hoje no Festival de Cinema da Casa da Imprensa de Lisboa

Tem constituído assinalável êxito o I Festival de Cinema da Casa da Imprensa, que está a decorrer no S. Luiz e Alvalade. O programa de hoje, á tarde e á noite é extraordinàriamente sugestivo: a mulher é o tema central de ambas as películas embora os problemas que abordam e os processos utilizados sejam totalmente diferentes:

Trata-se dos filmes «A Loba», obra estranha e com uma carga de expressão carnal quase sólida, e um dos filmes mais discutidos de um grande realizador italiano: Alberto Lattuada; e «Duas Horas da Vida de Uma Mulher», da realizadora Agnès Varda, e interpretado pela bela Corinne Marchand, é uma obra arrojada, moderna, de concepção subjectiva — pode mesmo dizer-se um dos filmes mais importantes do «jovem» cinema francês.

O publico encontrará nestes filmes duas expressões antagónicas sobre o mundo da mulher, resultando num paralelo altamente esclarecedor das possibilidades inesgotáveis do cinema.

TAUROMAQUIA

A alternativa de José Simões

BADAJOZ, 25. — Na segunda corrida da feira, foram lidadas seis reses da ganadaria portuguesa de Alberto Cunhal Patrício, que saíram bravas, excepto a quinta, mansa, e a sexta, perigosa. Assistiram á corrida numerosos portugueses, sobretudo para verem o seu compatriota, José Simões, que tomava a alternativa. Este foi aplaudido em verónicas no primeiro bicho (muito castigado nas varas e mal bandarilhado). Depois de receber a alternativa das mãos de Paco Camino, José Simões iniciou a faena por estatuários e passes por alto (aplausos), continuando com naturais e redondos (ovação). Rematou com uma estocada (duas orelhas e outras tantas voltas).

No ultimo da tarde, o português mostrou-se valente com a muleta. Iniciou com uma série de redondos por baixo. Num passe por alto, as hastes do animal abriram um rasgão no fato do toureiro. Matou com uma estocada até ao punho (duas orelhas e volta).

Paco Camino teve boa faena no primeiro, luzindo-se em naturais e terminando com um «pinchazo» e «descabello» (duas orelhas e volta). No outro também agradou ao publico com séries vistosas de redondos e matou com um «volapié» (duas orelhas, rabo, 2 voltas. Também o toiro teve as honras de uma volta).

El Viti mostrou-se inteligente e dominador na faena de muleta no primeiro, que matou com com uma estocada e «descabello» (duas orelhas e volta).

Tentou fixar o outro com a muleta, mas o bicho fugia constantemente. Abreviou a lide, matando com estocada e «descabello» (aplausos ao diestro, apitos ao toiro). — (France Presse).

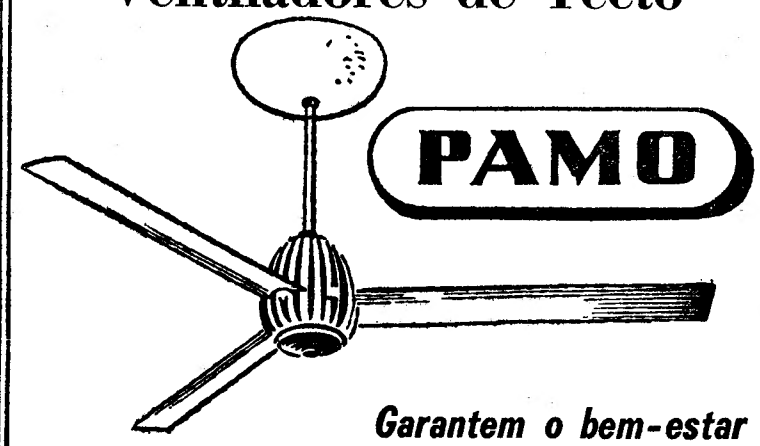
Amadeu dos Anjos em Eibar

EIBAR, 25. — Com toiros de Pablo Martinez, bravos, Amadeu dos Anjos luziu-se no primeiro, com a capa. Tentou naturais, mas desistiu devido ao grande temperamento do antagonista e abreviou, despachando-o com meia estocada. Aplausos. No segundo, não conseguiu brilhar com a capa. O novilho, que não foi bem picado, chegou á muleta bastante perigoso. Por isso, Amadeu esteve sempre na defensiva, embora nunca perdendo a cara ao inimigo. Matou com meia estocada. — (F. P.).

DIRECTOR DE HOTEL

Hotel de 1.ª A, em Lisboa, pretende contratar director. Lugar de futuro para pessoa profissionalmente capaz e idónea. Resposta a este jornal ao n.º 970, indicando idade, lugares desempenhados, habilitações literárias e profissionais, bem como ordenado pretendido. Guarda-se sigilo no caso de estar empregado.

Ventiladores de Tecto



Garantem o bem-estar e o prazer de trabalhar

O ventilador silencioso PAMO aspira ou ventila forte ou suave, conforme as necessidades.

no Verão, refresca o ambiente

no Inverno, espalha por todo o aposento o calor produzido pelos aparelhos de aquecimento

REPRESENTANTE:

MANUEL J. MONTEIRO & CIA. LDA.

RUA DOS CORREEIROS, 140

TELEF. 366061 LISBOA - 2

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

cional dirigida pelo aplaudido maestro Silva Pereira e o Coro do Teatro Nacional de São Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. Mestre Alfredo Furiga desenhou especialmente para estes espectáculos novos cenários.

Tudo isto e o êxito desta temporada popular de ópera e opereta da F.N.A.T junto do publico e da crítica despertam o mais vivo interesse pela estreia da famosa «Boémia». Bilhetes á venda na bilheteira do teatro.

Bailados

No sábado, ás 18 horas, haverá novo espectáculo de bailado da temporada da F.N.A.T., em colaboração com o S.N.I., em que actua o Grupo de Bailados Portugueses Verde-Gaio. O espectáculo marcado para o dia 26 foi transferido para dia 30 á mesma hora.

NO MONUMENTAL

«Vamos contar mentiras», comédia de grande gargalhada

Mantém-se no cartaz do Monumental com grande êxito a comedia «Vamos contar mentiras», do aplaudido autor espanhol Alfonso Paso, história cheia de graça, que mantém o publico em constantes gargalhadas. Na interpretação salienta-se o consagrado actor Raul Solnado, no protagonista, que tem a seu lado a graciosa Florbela Queirós, e ainda Armando Cortez, Santos Carvalho, Helena Vieira, Lyne Mota, José Alberto, Braga Santos e Lourdes Cabral.

Espectáculo que predispõe bem os espectadores pelo desenrolar das peripécias hilariantes, e está há 11 semanas em cena, repete-se todas as noites, ás 21 e 45. Para maiores de 12 anos.

NO MONUMENTAL

«Acorda, querida» — um delicioso filme, de picante ironia

No Cinema Monumental o publico aplaudiu calorosamente a estreia, em pleno êxito, do filme «Acorda, querida», que faz as delícias de todos quantos o vêem. No desempenho distinguem-se François Périer, Daniel Gelin e Geneviéve Clauny, que não precisam de ser adjectivados, pois, como notáveis artistas, poderiam, por eles próprios, assegurar o êxito do filme.

«Acorda, querida» é, de facto, uma das mais felizes produções parisienses dos ultimos tempos e com um nível de interpretação pouco comum numa história de «fresco» ambiente criado pela ousadia de um argumento picante, de mistura com a malícia dos diálogos e que sem reservas se torna num espectáculo sumamente divertido.

O realizador, Claude Magnier, proporciona ao publico um motivo de constante gargalhada com situações densas de imprevisto assente no eterno triangulo amoroso constituído por um marido complacente e desconfiado, uma esposa «coquette» e aparentemente inocente e o «outro» que se dispõe a conquistar a mulher do próximo.

«Acorda, querida» é um filme divertido e que vale a pena ver. Diáriamente, em duas sessões, ás 15 e 15 e ás 21 e 30; e aos sábados e domingos ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30. Espectáculo para maiores de 17 anos.

NO IMPÉRIO

«Noites de Cabíria», amanhã, em sessão clássica

«Cabíria», através do famoso e magnífico filme, é o sonho trágico e burlesco, milenário e actual, do homem — grandeza descaída com uma coroa de flores. Ao longo do tempo, a esperança desfolhou-se nos círculos da desilusão. Nunca como na nossa época se arriscou tanto, se perdeu tanto e é tão urgente o amor.

Será esta, possívelmente, a melhor definição do excepcional filme de Federico Fellini, «Noites de Cabíria», que o Império apresenta amanhã, ás 18 e 30, na sua 330.ª sessão de cinema clássico.

Interpretado maravilhosamente por Giulietta Masina, ao lado de quem vemos François Périer e Amadeo Nazzari, é um dos mais importantes filmes do historial da arte das imagens e obteve, entre muitos outros, os seguintes prémios significativos: «Óscar» para o melhor filme de 1957; «Prémios da Crítica Italiana», para a produção, realização e interpretação principal e secundária; «David d'Oro», para a produção e para a realização; «Prémio de Cannes», para a melhor actriz; «Grande Prémio do Cinema Italiano», para Giulietta Masina; «Grande Prémio da Crítica Alemã»; «Prémio do Festival de San Sebastian», para a melhor actriz; «Grande Prémio dos Cine-Clubes Espanhóis»; «Grande Prémio da Crítica Suiça», «Grande Prémio Italiano da Bondade», para Giulietta Masina.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Recintos de diversões

— A estimada artista, Beatriz Ferreira, que está actuando com agrado, na «Viela», é homenageada, no próximo dia 3, por um grupo de admiradores e colegas naquele restaurante típico. Nela participam, entre outros, Fernanda Maria, Manuel Fernandes, Natércia da Conceição e Manuel de Almeida.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. I.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S CARLOS

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA E OPERETA

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

DIA 27 — **às 21.30 horas**

ESTREIA DA ÓPERA

B O É M I A

(de G. Puccini)

COM: **Maria Cristina Castro, Maria Andrea Gaspar, Hugo Casais, Rui Inglês, Manuel Leitão, José Lopes, Álvaro Malta, Mário Oliveira, João Rosa e João Veloso.**

Maestro Director: **SILVA PEREIRA** — Regista: **TOMAZ ALCAIDE**

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

•

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Bilhetes á venda (Maiores de 12 anos)

DIA 28 — ás 21.30 horas — estreia do 2.º elenco da Ópera «BOÉMIA»

DIA 29 — ás 18 horas — Espectáculo Popular de Bailado

A V I S O

Pelos motivos já anteriormente anunciados o calendário dos espectáculos de Ópera «BOÉMIA» e da Opereta «CANÇÃO DE AMOR» sofreu as seguintes alterações:

— BOEMIA —

A récita marcada para 17 de Julho realiza-se a 29 de Junho
A récita marcada para 18 de Julho realiza-se a 11 de Julho
A récita marcada para 25 de Julho realiza-se a 12 de Julho
A récita marcada para 26 de Julho realiza se a 13 de Julho
A récita marcada para 29 de Julho realiza-se a 15 de Julho
A récita marcada para 30 de Julho realiza-se a 16 de Julho

— As restantes récitas mantêm-se nas datas primitivamente fixadas —

CANÇÃO DE AMOR —

A récita marcada para 4 de Julho realiza-se a 27 de Julho
A récita marcada para 5 de Julho realiza-se a 28 de Julho
A récita marcada para 10 de Julho realiza se a 29 de Julho
A récita marcada para 11 de Julho realiza-se a 30 de Julho
A récita marcada para 15 de Julho realiza-se a 31 de Julho
A récita marcada para 16 de Julho realiza-se a 1 de Agosto
A récita marcada para 22 de Julho realiza-se a 3 de Agosto
A récita marcada para 23 de Julho realiza-se a 4 de Agosto
A récita marcada para 24 de Julho realiza-se a 5 de Agosto

As [illegible] alterações encontram-se afixadas na bilheteira do T[illegible]

LOÇÃO FLECHA

Dá aos cabelos a sua cor primitiva e elimina a caspa

Dep.: Drogaria e Perfumaria

QUINTANS

Rua da Prata, 194-196—LISBOA

Toiros em Évora

Organização da Tertúlia T. Alentejana

Dia 29 — S. PEDRO — Pelas 18 horas

8 — TOIROS — 8

da afamada ganadaria do Ex.mo Senhor D. Diogo Passanha

2 — CAVALEIROS — 2

Mestre João Branco Núncio — José Barahona Núncio

2 — ESPADAS — 2

ARMANDO SOARES — JOSÉ SIMÕES

GRUPO FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

Preços: Sol, desde 17$50; Sombra, desde 80$00

VASCO MORGADO APRESENTA **RIR!**

DOIS ESPECTÁCULOS SÓ PARA

Humb. Madeira

AVE-NIDA

(ADULTOS)

5.ª SEMANA

As 21.45 h. uma comédia de MARC CAMOLETTI

Caiu do céu uma noiva

COM
HUMBERTO MADEIRA
BERTA LORAN e
RIBEIRINHO

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Raul Solnado

MONU-MENTAL

(17 anos)

11.ª SEMANA

As 21.45 h uma comédia de ALFONSO PASO

Vamos contar mentiras

COM
RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ

NOS DOIS TEATROS — «AR REFRIGERADO» — LUGARES DESDE 5$

Por ocasião das tradicionais FESTAS DE SÃO PEDRO

DIA

MONUMENTAL NOVILHADA

às 16,45 horas (quatro e três quartos da tarde)

8 — TOIROS PUROS — 8

da ganadaria de

Sociedade Agrícola de Rio Frio

CAVALEIROS

MANUEL CONDE

Eng. JOSÉ SAMUEL LUPI

ESPADAS

José Garcia MONDEÑO II

JOAQUIM CAMINO

DIA 30

SENSACIONAL CORRIDA DE TOIROS

às 17,30 horas (cinco e meia da tarde)

8 — BONITOS TOIROS — 8

da famosa ganadaria dos

IRMÃOS OLIVEIRA

de Samora Correia

CAVALEIROS

JOSÉ BARAHONA NÚNCIO

Eng. JOSÉ SAMUEL LUPI

MATADORES

MANUEL DOS SANTOS

CURRO GIRON

FORCADOS AMADORES DA TERTÚLIA TAUROMÁQUICA DO MONTIJO

Capitaneado pelo Ex.mo Sr. **Renato Manuel Dias**

Venda de Bilhetes, no Montijo, nos locais do costume e em Lisboa, na Agência A.B.E.P., Praça dos Restauradores

MAIORES DE 6 ANOS

NUNCA UM ESPECTÁCULO FOI TÃO DESEJADO E QUERIDO PELO PÚBLICO

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ATRAIU ONTEM À FEIRA DE ENTRECAMPOS UMA MULTIDÃO DE VISITANTES QUE REJUBILOU DE PRAZER E ALEGRIA

— * —

RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

— * —

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

— **ABERTURA AS 19 HORAS** —

OS DIFERENTES EFEITOS DO BH 33 NO DECURSO DO DIA...

CONHECE BH33?
SABE O QUE É BH33?
JÁ EXPERIMENTOU BH33?
ADULTOS

BOURVIL

UM PRODIGIOSO EXCLUSIVO DE FILMES CASTELLO LOPES

UM FILME FORA DE SÉRIE DE ALEX JOFFÉ

PIERRETTE BRUNO, MARIA PACOME (E A CIDADE DE PARIS) NUM GRANDE PRÉMIO DO HUMOR CINEMATOGRÁFICO!

(LE PRIX COURTELINE)

OS PRAZERES DA CIDADE

(LE TRACASSIN OU LES PLAISIRS DE LA VILLE)

AMANHÃ NO IMPÉRIO

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 da tarde (p r.) e 9.30 da noite
Maiores de 17 anos
William Holden
Kim Novak
e **Rosalina Russell**
em
PIQUENIQUE
Um dos maiores EXITOS de todos os tempos.
A's 18.30 — **AQUELA LOIRA**, com Simone Signoret.

ROMA
Telefone 727778
Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45
(17 anos)
Uma comédia cheia de espírito num filme diferente
MAX, O CARTEIRISTA
com **Heinz Rühmann**
No programa — O magnífico documentário português «AQUELES QUE POR OBRAS VALEROSAS».

EDEN
Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos M. 17 anos)
Um filme de alto nível
O PRÍNCIPE E A CORISTA
com **Sir Laurence Olivier** e **Marilyn Monroe**

IMPERIO
Telefone 555134

A's 15.15
MAIORES DE 6 ANOS
OS MEUS 6 AMORES
com **Debbie Reynolds**
A's 18.30 (6 anos) e 22 h. (12 anos)
DEUTSCHES BALLETT THEATER

MONUMENTAL
Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma autêntica comédia francesa espirituosa picante e original
ACORDA QUERIDA
com **François Perier, Genevieve Cluny** e **Daniel Gélin**

LIDO
Telefone 48560

As 21 horas
(M. 17 anos)
A SOMBRA DO CAÇADOR
ELE NÃO ERA VEGETARIANO

SÃO LUIZ
Telefone 327172

A's 15 e ás 21 horas
(17 anos)
I Festival de Cinema da CASA DA IMPRENSA
A LOBA
com **Kerima**
DUAS HORAS DA VIDA DE UMA MULHER
com **Corinne Marchand**

CONDES
Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
(M. 12 anos)
Eddie Constantine
na espectacular aventura de um homem endiabrado dado a saias... e sarilhos!
UMA NOITE EM MONTE CARLO
com **Barbara Laage** e **Marlon Michel**

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um dos mais audaciosos filmes de antecipação
QUANDO O MUNDO CEGOU
com **Howard Keel** — **Nicole Maurey**
Colorido — Cinemascope

POLITEAMA
Telefone 326305

A's 15.15 e 18.15 (p r.) e 21.30
UMA NOVIDADE EM CINEMA NACIONAL
Uma história de amor e ambição no majestoso cenário da Ilha da Madeira.
A RIBEIRA DA SAUDADE
c/ **Rui de Carvalho, Cecília Guimarães, Leónia Mendes, Teresa Mota**, etc.
TOTALSCOPE EASTMANCOLOR
(Maiores 12 anos)

ESPLANADA PORTUGALIA
Telef 4 76 63

As 21.30
(M. 17 anos)
RENDEZ-VOUS TOTÓ ENTRE DOIDOS

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

As 21 horas
(M. 17 anos)
SOMBRAS DE CHICAGO
UMA VIDA POR UM SILÊNCIO

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme 100% musical
ATÉ À VISTA RIVIERA
com **Jerome Gouthland, Rex Gildo, Vico Torriani** e as 3 melhores orquestras
No programa — O magnífico documentário português «AQUELES QUE POR OBRAS VALEROSAS».
AR CLIMATIZADO

ODEON
Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EXITO TOTAL
da comédia de permanente gargalhada
TU E EU SOMOS 3
com **Analia Gade** e **Alberto Mendoza**
Uma história que revela ás mulheres os perigos de se casarem por procuração.
Eastmancolor (M. 12 anos)

RESTELO
Telefone 610375

As 21.15
(M. 12 anos)
A magnífica comédia satírica
TODO O OIRO DO MUNDO
com **Bourvil**

ALVALADE
Telefone 763086

(M. 17 anos)
A's 21 horas
I Festival de Cinema da CASA DA IMPRENSA
DUAS HORAS DA VIDA DE UMA MULHER
com **Corinne Marchand**
A LOBA
com **Kerima**

ROYAL
Telefone 865037

As 21 horas
(M. 17 anos)
PARA ALÉM DO SACRIFÍCIO
NAQUELA NOITE

TERRASSE
Telefone 320917

As 21 horas
(M. 17 anos)
O GRITO DA ALMA
À PESCA DE UM MARIDO

CASINO ESTORIL

A's 17 (M. 17 anos) e ás 21.30
(M 17 anos)
NOITE DE GALA EM HAMBURGO
com Marika Rökk

COLISEU

Emp.ª Ricardo Covões, Herds.
HOJE, AS 21.30
(Maiores de 12 anos)
ULTIMA EXIBIÇÃO
Os grandes filmes
ROBIN DOS BOSQUES E OS PIRATAS
E
UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS
AMANHÃ
ESTREIA DO GRANDE FILME
CANÇÕES UNIDAS

ABC

(ao ar livre)
GENTE NOVA EM BIKINI
(M. 17 anos)

IMPÉRIO

HOJE

ÀS 18.30 (Maiores de 6 anos)
ÀS 22 h. (Maiores de 12 anos)

ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS DA NOTÁVEL COMPANHIA ALEMÃ DE BAILADO, CUJA APRESENTAÇÃO ONTEM CONSTITUIU UM ÊXITO INESQUECÍVEL

Deutsches Ballett Theater

Com todos os seus solistas e Corpo de Baile

ÀS 18.30 — MARDI-GRAS, BERISHIT, GRANDE ADÁGIO, CLARO-ESCURO, PÁSSARO AZUL e COMÉDIA.

ÀS 22 H. — DANÇAS CONCERTANTES, BERISHIT, GRANDE ADÁGIO, CISNE NEGRO, BLUES DE UM AMERICANO EM PARIS e COMÉDIA.

Coreógrafos — GERDT BRÜKNER, ERIKA LINDNER, SAMY MOLCHO

Colaboradores musicais — ERICH KRAACK, HEINS PAUELS, ERNEST SAUTER

Luminotecnia — PETER COLLIEN

●

Será descerrada, no foyer do 1.º balcão, uma lápide comemorativa da estreia, em Lisboa, desta insigne Companhia.

FRIGIDAIRE

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA EM FRIGORÍFICOS

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

OS EXAMES NOS LICEUS

Começaram hoje em todo o continente e ilhas, os exames dos 2.º e 3.º ciclos liceais. De manhã, os candidatos prestaram provas escritas de Português e Ciências Naturais, relativas ao 5.º ano, cujos pontos publicamos a seguir, acompanhados das respectivas soluções; á tarde, coube a vez aos alunos do 7.º ano de prestarem provas escritas de Filosofia e Organização Política. Estes dois ultimos pontos e as mais soluções serão publicadas amanhã no nosso jornal.

Exames do 2.º Ciclo

(1.ª Chamada)

Prova escrita de Português

Texto

Sabe que quantas naus esta viagem / Que tu fazes, fizerem, de atrevidas, / Inimiga terão esta paragem, / Com ventos e tormentas desmedidas! / E da primeira Armada, que passagem / Fizer por estas ondas insofridas, / Eu farei de improviso tal castigo, / Que seja mor o dano que o perigo!

Aqui espero tomar, se não me engano, / De quem me descobriu suma vingança, / E não se acabará só nisto o dano / De vossa pertinace confiança: / Antes, em vossas naus vereis, cada ano, / Se é verdade o que o meu juizo alcança, / Naufrágios, perdições de toda a sorte, / Que o menor mal de todos seja a morte!

De «Os Lusíadas»

I

1 — Quem fala neste passo?

2 — Que simboliza a figura que profere estas palavras?

3 — Em que *tom* as profere? Justifique.

4 — Que razões apresenta para assim falar?

5 — Justifique o aspecto de profecia que as suas palavras revestem.

II

6 — Explique o sentido do ultimo verso de cada estancia.

7 — Justifique a forma *pertinace* (2.ª estancia, 4.º verso).

8 — Aponte uma forma divergente de *nau* (1.ª estancia, 1.º verso). Que diferença há entre essas duas formas?

9 — O étimo da palavra *verdade* é *veritate (m)*: explique a sua evolução fonética, desde o latim até á forma actual.

III

10 — No texto, aparecem graus de adjectivos de forma sintética: aponte um e classifique-o.

11 — Preste atenção aos quatro primeiros versos da primeira estancia:

a) Separe e classifique as orações que os constituem.

b) Indique a função sintáctica de *de atrevidas* e *inimiga*.

c) Escreva os mesmos versos na ordem directa.

IV

No texto, fala-se na «pertinace confiança» dos Portugueses, que os levou a desbravarem «os mares nunca doutrem navegados».

Faça uma redacção, quanto possível literária, em que desenvolva o pensamento:

«QUEM TEIMA VENCE».

SOLUÇÃO

I

1 — É o Gigante Adamastor.

2 — Esta figura, propositadamente apresentada pelo poeta sob a forma gigantesca, simboliza a enormidade e a desproporção dos perigos que o receio e a lenda haviam criado na mente do povo, em relação á fronteira com o desconhecido que era, por assim dizer, delimitada neste Cabo.

3 — O tom desta fala do Gigante é essencialmente ameaçador. Ele promete castigar todos os que voltarem a ousar passar por ali; especifica mesmo, anunciando «naufrágios, perdições de toda a sorte» para as naus que «de atrevidas» repetirem esta viagem. No emprego desta expressão qualificativa, podemos ainda descortinar um certo tom de despeito da parte do Gigante, despeito esse que se confirma com a sua vontade de «se vingar» expressa na 2.ª estancia.

4 — A principal razão que leva o irado Gigante a tão violentas ameaças é o desejo de tomar «suma vingança» de quem o descobriu (Bartolomeu Dias).

5 — O poeta conhecia quantos desastres tinham ocorrido, posteriormente a esta data, na passagem do Cabo da Boa Esperança. Era para ele interessante referi-los aqui, porque eles seriam a confirmação dos perigos prometidos pelo Gigante. Mas como, cronológicamente, eles não poderiam figurar neste local do poema, apenas seriam de aceitar sob a forma de profecia.

II

6 — «Que seja mor o dano que o perigo!». — Os sofrimentos e prejuizos ultrapassarão, por imprevistos, a própria sensação de perigo.

«Que o menor mal de todos seja a morte!» — De tudo o que poderão passar, a própria morte será ainda o que os afligirá menos.

7 — Pertinace é um dos muitos latinismos usados por Camões. Deriva directamente do acusativo latino pertinacem.

8 — Nau — nave. A primeira é de formação popular e a segunda de formação erudita.

9 — Veritatem > verdade.

Fenómenos verificados:

Síncope do *i*. Apócope do *m*. Sonorização ou abrandamento dos dois *t* em *d*.

III

10 — Menor — é o comparativo de superioridade do adjectivo qualificativo *pequeno*.

11 — a) 1.ª — «Sabe» — oração principal subordinante.

a) 2.ª — «que inimiga terão esta paragem, com ventos e tormentas desmedidas!» — oração subordinada substantiva integrante.

3.ª — «quantas naus esta viagem fizerem, de atrevidas» — subordinada substantiva integrante.

4.ª — «que tu fazes» — subordinada adjectiva relativa.

b) — «de atrevidas» — complemento circunstancial de causa.

«inimigas» — nome predicativo do complemento directo.

c) — Sabe que inimiga terão esta paragem, com ventos e tormentas desmedidas, quantas naus, de atrevidas, fizerem esta viagem que tu fazes.

IV

Quem teima vence

A teimosia tanto pode ser considerada um defeito como uma qualidade. Porém, quem teima deve ter a certeza de que o que quer ou diz está bem fundamentado e é destinado a conseguir algo de bom.

Quando a teimosia é orientada no bom sentido, passa a ser persistência. No caso dos Portugueses, em relação aos descobrimentos, a sua teimosia teve real valor para a Humanidade, uma vez que o fim em vista era «dar novos mundos ao Mundo».

Os Portugueses já tinham navegado por todo o Atlantico que banha a Africa Ocidental e queriam chegar á India por mar. Porém, quando chegaram ao extremo Sul do continente africano, depararam

(Continua na página seguinte)

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino liceal

2.º ciclo — 1.ª chamada

(26 de Junho — Quarta-feira)

Francês — 9 horas
(90 minutos)

Matemática — 11 horas
(Levar papel milimétrico).
(120 minutos)

3.º ciclo — 1.ª chamada

Latim e Geografia — 15 horas
(90 minutos cada)

Matemática — 17 horas
(Levar tábua de logaritmos, sem «formulário» e papel milimétrico).
(120 minutos)

não há que ver...

é CRYLOR !

As malhas Crylor* para senhora, homem, criança e bébé distinguem-se pelas suas qualidades de fabrico, acabamento e bom gosto. Fabricadas com uma fibra francesa, as malhas Crylor existem tanto em fio fino como em fio grosso, podem ser brilhantes ou mate, encontram-se numa vasta gama de coloridos e estão na moda!

As malhas Crylor são práticas porque são macias, leves, indeformáveis, laváveis, não levantam pêlo, secam ràpidamente e não precisam de ser passadas a ferro. Crylor é conforto e côr!

*Verifique se os artigos Crylor que comprou levam a etiqueta numerada

Crylor

MARCA

Serviço de Publicidade CRYLOR — Paris

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO: Serviço Comercial de Exportação — Sté. RHODIACETA 86, Bd. des Belges, Lyon — France

OS EXAMES NOS LICEUS

(Continuação da página anterior)

com violentíssimas correntes contrárias, ventos ciclónicos, tempestades sem fim e compreenderam que lhes ia ser muito difícil passar aquele cabo ao qual deram o nome de Cabo das Tormentas. Sobre o Cabo das Tormentas surgiram as mais fantásticas histórias de terror, falando de monstros descomunais, com braços potentes que arrastavam todas as naus de encontro ás rochas, mas os Portugueses não se assustaram com tais histórias e teimaram em vencer aquele obstáculo com uma pertinácia própria da sua raça. Graças á *teimosia* dos Portugueses aquele Cabo das Tormentas passou a chamar-se Cabo da Boa Esperança, depois de Bartolomeu Dias o ter dobrado.

Na verdade, se se não tivesse então *teimado*, pergunto-me a mim mesma (o) se se teria *vencido?*

Prova escrita de Ciências Naturais

Zoologia

I

As aves são animais bem adaptados ao seu modo de vida.

1 — Cite as modificações do esqueleto do pombo que resultam da adaptação á locomoção aérea.

2 — Por que razão a temperatura das *aves* é mais alta do que a de quaisquer outros animais?

3 — O pombo não tem glandulas salivares nem dentes. Como consegue, porém, amolecer e triturar os grãos de milho?

4 — Que diferença essencial há entre o tubo digestivo do *pombo* e o da *águia?*

II

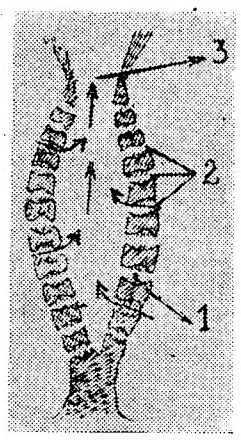


Fig. 1

A fig. n.º 1 representa, esquemáticamente, um corte longitudinal de uma *sicandra.*

1 — Faça a legenda da figura no papel da prova.

2 — Como circula a água na sicandra?

3 — Que papel desempenha a água no corpo da sicandra? Em que outro tipo de invertebrados se encontra função semelhante?

4 — Como se preparam, para o comércio, as esponjas naturais de banho?

III

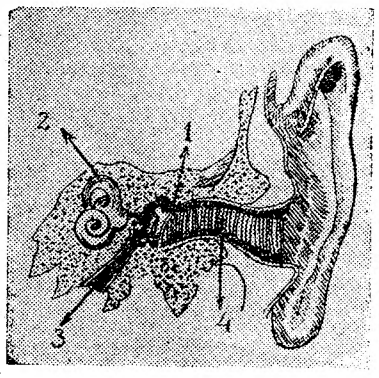


Fig. 2

A figura n.º 2 representa um corte longitudinal do órgão da audição do homem.

1 — Faça a legenda da figura no papel da prova.

2 — Explique o mecanismo da audição.

3 — Qual é o centro nervoso que comanda ou preside á audição?

Botânica

I

A flor é um ramo modificado, com folhas adaptadas á reprodução.

1 — Que são flores «nuas e unissexuais femininas»? Dê exemplo de uma árvore que as possua.

2 — Que é uma *corola rosácea?* Escreva o nome de uma árvore de fruto com flores de corola rosácea.

3 — Como são constituídos os gineceus das flores que originam, respectivamente, uma *vagem* e um *multifruto* (fruto multiplo)?

II

A *parmélia* é um líquene.

1 — Que espécie de associação vegetal é representada pelos líquenes, e em que consiste?

2 — No caso especial da parmélia, que vantagens recíprocas resultam da associação?

3 — Que é um *fungo?* Mencione alguns fungos uteis ao homem.

III

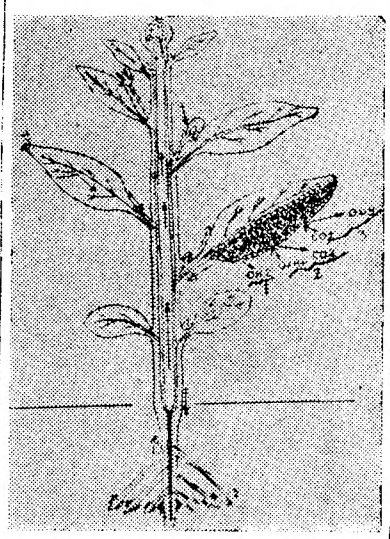


Fig. 3

A figura n. 3 representa, esquemáticamente, as principais funções de uma planta de organização superior.

1 — Quais são os nomes das funções indicadas pelos numeros 1, 2 e 3?

2 — Como se poderia provar, experimentalmente, a função indicada pelo numero 2?

3 — Explique o mecanismo da absorção dos sucos da terra pelos pêlos radiculares.

4 — O caule de uma planta deixará de crescer, se lhe for cortado o botão terminal? Justifique.

Mineralogia e Geologia

I

Consideram-se, em cristalografia, seis sistemas.

1 — Que é um «sistema cristalográfico»?

2 — A que chama «eixos cristalográficos ou fundamentais» de um sistema cristalográfico?

3 — Quais são as caracteristicas da cruz axial do sistema monoclínico?

II

Quanto á origem, as rochas classificam-se em: eruptivas, sedimentares e metamórficas.

1 — Que é *metamorfismo?*

2 — Que são *rochas metamórficas?*

Terão sido estas rochas as primeiras a aparecer na crusta terrestre? Justifique a resposta.

3 — Que são micaxistos? Em que diferem dos gneisses? Onde abundam mais os gneisses e os micaxistos em Portugal Continental: a Norte ou a Sul?

Zoologia

SOLUÇÃO

I

1—Muitos dos ossos são ocos (portanto, mais leves). Costelas ligadas entre si por prolongamentos ósseos (apófises uncíneas). Externo muito largo, cobrindo a parte ventral, apresentando uma crista média (quilha). Clavículas unidas formando uma espécie de V. Membros anteriores transformados em asas, ligados a omoplatas muito longas e estreitas. Existência de ossos caracóides.

2 — No corpo de uma ave existe uma grande quantidade de ar, porque este, que entra pela boca e passa á laringe e traqueia, penetra não só nos pulmões mas também nos sacos aéreos, que vão até ao interior dos ossos. E' desta grande actividade de respiratória que resulta uma elevada produção de calor que faz com que a temperatura do corpo das aves seja superior á dos outros animais.

3 — E' a moela o verdadeiro órgão de mastigação. As paredes são grossas e musculosas, forradas de uma camada muito resistente. Além disso, o animal engole areias para ajudar á trituração dos alimentos. Para amolecer os grãos de milho, o animal sorve muita água com o bico, fechando-se, para isso, os orifícios do nariz.

4 — Pombo: estômago dividido em duas partes, o ventrículo sucenturiado e a moela, sendo esta forrada por uma camada córnea.

Águia: estômago com um unico compartimento contendo um suco de grande poder digestivo.

II

1 — Câmara vibrátil; 2 — poros inalantes; 3 — ósculo.

2 — A água entra pelos poros inalantes e os cílios vibráteis das câmaras vibráteis empurram-na para o interior da urna. Aí, outros cílios vibráteis impelem a água para o ósculo, saindo para o exterior.

3 — Serve para a alimentação e para a respiração da Sicandra. No tipo dos Celenterados.

4 — Depois de pescadas a grande profundidade as esponjas são lavadas para tirar as areias e corpos estranhos. Depois, passadas por ácido clorídrico que dissolve as partículas entrepostas nas malhas da rede de esponjina. Por fim branquiadas com cloro ou gás sulfuroso.

III

1 — 1, membrana do tímpano; 2, canais semicirculares; 3, tromba de Eustáquio; 4, canal auditivo externo.

2 — As ondas sonoras são canalizadas pela orelha para o canal auditivo externo e vão fazer vibrar a membrana do tímpano. As vibrações timpanicas transmitem-se á perilinfa, não só pela cadeia dos ossículos mas também pelo ar que enche o ouvido médio. Essas vibrações propagam-se no vestíbulo e nos canais semicirculares, produzindo oscilações da membrana da janela redonda, que se transmitem á endolinfa. Estas oscilações excitam directamente as terminações nervosas.

3 — Nervo auditivo

Botânica

I

1 — São aquelas que estão reduzidas ao gineceu. Exemplo: aveleira.

2 — É uma corola dialipétala, formada de cinco pétalas curtas na base. Exemplo: Pereira.

3 — O gineceu da flor que origina uma *vagem* é constituído por um unico carpelo, sendo este formado por um ovário alongado, súpero e com um unico lóculo, estilete curto e estigma pequeno.

O gineceu de uma flor que vai dar origem a um *multifruto* é constituído por vários carpelos livres.

II

1 — Associação de uma alga e de um fungo da qual resulta proveito mutuo. A esta espécie de associação dá-se o nome de simbiose.

2 — A alga realiza a função clorofilina e o fungo dá humidade ao conjunto.

3 — É uma Talófita que vive sobre partes de plantas ou animais em decomposição, ou sobre plantas e animais vivos, ou ainda em simbiose; sem clorofila e de cor variada.

Cogumelos comestíveis, leveduras e bolores.

III

1 — 1 - Transpiração. 2 - Respiração. 3 - Fotossíntese.

2 — Num frasco de boca larga,

(Continua na 10.ª página)

Escola Técnica Francisco de Arruda

Efectuou-se esta manhã, na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda uma reunião do respectivo director, sr professor Calvet de Magalhães com os encarregados de educação dos alunos.

A reunião, que se prolongou por mais de uma hora, destinou-se a esclarecer duvidas sobre os exames naquele estabelecimento de ensino técnico, marcados para os próximos dias 27 e 28, ás 9 horas.

Os leitores e os exames

De um nosso leitor recebemos a seguinte carta:

«A propósito do editorial sobre os exames, permito-me levar ao conhecimento de V. o caso passado com a minha filha Natália Maria de Oliveira e Silva, aluna interna do 5.º ano do Liceu Rainha D. Leonor, Secção de Alvalade, n.º 34, da 1.ª Turma, e se V. vir pelas notas que a seguir vou transcrever que de algum modo reforça a teoria do seu artigo, muito agradecia que esta fosse publicada, a fim de o sr. ministro da Educação Nacional possa determinar que casos como este não possam mais repetir-se para prestígio do ensino **e até** bem da Nação, e ainda respeito pelo trabalho e despesas dos interessados, e, então, cá vão as notas:

	3.º ano			4.º ano			5.º ano		
Port.	13 —	12 —	14 —	— 11 —	12 —	12 —	— 10 —	10 —	**11**
Fran.	11 —	12 —	12 —	— 13 —	15 —	14	— 12 —	11 —	**12**
Ingl.	15 —	16 —	15	— 14 —	15 —	15	— 16 —	15 —	**15**
Ciên.	14 —	13 —	13	— 12 —	13 —	10	— 11 —	10 —	**9**
Fís.	14 —	13 —	13	— 14 —	14 —	16	— 11 —	10 —	5 —
Mat.	15 —	13 —	13	— 17 —	14 —	14	— 17 —	12 —	10
Des.	11 —	11 —	11	— 12 —	12 —	12	— 13 —	11 —	**12**
Hist.	14 —	15 —	14	— 11 —	15 —	14	— 12 —	10 —	**9**
Geo.	12 —	12 —	12	— 12 —	15 —	11	— 10 —	10 —	6 —
	119 —	117 —	117	116 —	125 —	118	112 —	99 —	**99**
	Média 11,7			*— 11,9*			*— 10,3*		

Pois, apesar do panorama geral, verifica-se que a aluna teve de facto acentuada quebra no 3.º período do 5.º ano, mas apesar disso parecia da mais elementar justiça deixá-la ir a exame final, até porque não me cabe bem na cabeça, como é possível que no 2.º período do quinto ano, apesar de não serem notas por aí além são, contudo, notas positivas e se houvesse por parte dos responsáveis, cuidado e justiça, nunca por nunca ser se tirariam possibilidades aos alunos em identicas condições de pelo menos irem a exame final, pois tal não sucede com a minha filha apesar de lhe faltarem no 3.º período, para poder ir a exame final 3 oitos e 1 nove, não obteve em Física mais que 5 e em Geografia mais que 6 e salta á vista que há aqui qualquer coisa que não está certa e por isso pedi para ser recebido pela sr.ª reitora, que muito amávelmente me atendeu, mostrou empenho e sei que viu o assunto depois com as professoras, mas na altura, informou-me nada poder fazer por isso depender unicamente das professoras que deram as notas, é claro que fui falar com as professoras, que também muito amávelmente me receberam, mas ficámos nas amabilidades e eu fico com a filha chumbada na secção de Ciências.

A sr.ª reitora concorda que em face da vastidão do programa, que a coisa parece não estar certa, mas as professoras fizeram... — Argumentei, que é absolutamente natural e humano que a aluna se fosse abaixo, por virtude de 3 anos exaustivos de trabalho com noitadas, durante 3 anos, até á uma e duas horas da manhã, em virtude de passar o dia todo no liceu e só poder estudar as lições de noite, mas nada valeu.

Assumo inteiramente a responsabilidade do que escrevo, e peço-lhe muita desculpa, pelo menos pelo tempo que fiz perder a lê-la, em todo o caso eu sei que V. é paladino das causas justas, por isso me atrevi a dirigir-me a si.

Mário Rodrigues da Silva — Rua de D. Luís Coutinho, n.º 69, Bairro da Madre de Deus».

Comentário — *As classificações são dadas pelos Conselhos de Turmas e como estes se desinteressavam da coordenação das notas de apuramento os referidos conselhos foram práticamente banidos, pelo que durante alguns anos os regimes de classe tinham sómente apuramento de pautas por disciplina. O então ministro da Educação Nacional, eng. Leite Pinto,* restabeleceu *os Conselhos de Turmas e estes passaram a ter para sua utilização, pelo menos dias especialmente destinados á apreciação coordenada das classificações periódicas.*

Mais tarde o subsecretário de Educação Nacional, dr. Carlos Soveral, sob proposta da Inspecção Liceal, determinou que fossem aplicadas normas acerca das reprovações anomalas e até que se comunicasse á referida Inspecção as percentagens (inferores a 40 %) de notas negativas.

Na prática é raro verificar-se qualquer coordenação. Como se prova tal facto? Muito simplesmente terminando os liceus as aulas a 11 do corrente no dia 12 de manhã já se verificava afixação de pautas. As ilações são evidentes.

A lei, ao instituir os Conselhos de Turma pretendeu elevar os professores acima da sua especialidade para evitar exactamente que a apreciação das disciplinas seja simples justaposição de matérias. O Conselho de Turma é, pois, a condição de existência, o reconhecimento oficial, da equipa de professores. Com o Conselho de Turma tudo se torna possível dentro do razoável pois sem ele os professores não saiem do quadriculado administrativo e cada professor explora o seu pequeno quadrado, sem colaboração nem troca. E o agente de ensino só quando na aula e no estabelecimento de ensino criou o seu lugar numa equipa de trabalho é que se realiza inteiramente como professor.

Esta matéria, apesar de puramente profissional, representa quase uma novidade nos nossos dias. Todos se desculpam com os professores, mas de facto as responsabilidades são de quem os não sabe dignificar e organizá-los em proveito do ensino. A responsabilidade cai, em primeiro lugar, em quem dirige os estabelecimentos de ensino e quando as coisas vão mal a culpa é dos professores e quando vão bem os méritos pertencem aos dirigentes.

O ano escolar vende-se a metro. Embarca-se na equipa da Turma com tanta indiferença como viajamos em compartimentos de comboio-foguete. Ninguém apresenta os professores uns aos outros, nenhuma reunião de equipa antes da entrada, as relações humanas reduzem-se á contabilidade dos empregos do tempo e quadros de serviço. Como não há-de acontecer o mesmo aos alunos?

EXTERNATO DE PORTO DE MÓS

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

INSTALAÇÕES MODERNAS EM CLIMA DE ALTITUDE

PENSIONATO

Telefones: 42287 e 42118 —— PORTO DE MÓS

COLÉGIO DA CIDADELA

ESTRADA DA BOCA DO INFERNO — TELS. 281905 e 280091

CASCAIS

EDUCAÇÃO DE RAPAZES

INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO

Cursos Infantil, Primário e Liceal

(Edifícios independentes)

- Magnífica situação junto ao mar — Vida saudável
- Sol, pinhal, iodo — Ambiente de estudo e repouso

IDEAL PARA INTERNATO

- Turmas reduzidas (máx. 20 alunos) — Assistência Psicotécnica
- Formação integral: física, intelectual, moral, religiosa e social
- Uma melhor repartição quotidiana de exercícios físicos e intelectuais
- Ginástica diária — Iniciação desportiva — Desportos
- ESTUDO DIRIGIDO, de modo a tornar o trabalho em casa, como regra, desnecessário
- Professorado especializado — Lições teóricas e práticas — Actividades culturais
- Ambiente de ordem e disciplina — Espírito de Família
- CURSOS DE RECUPERAÇÃO e de CULTURA, em férias (Agosto Setembro) — Numero limitado de inscrições: ATÉ 15 DE JULHO. Pedir Folhetos informativos

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário da lição n.º 6 (parte 5) que a Rádiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 26, pelas 20 horas:

Inglês	Português
movie	—filme
beautiful	—belo-bela
dormitory	—dormitório
we are going to a movie	—Vamos ver um filme
we are going to the movie at the university	—Vamos ver o filme na universidade
look att	—olhar para
listen to	—ouvir
talk to	—falar com
I'm looking	—Eu estou a olhar
I'm listening	—Eu estou a ouvir
I'm talking	—Eu estou a falar
play	—representar um papel no teatro
The actress is playing a secretary	—A actriz está a representar o papel de secretária

1) Reparem na forma da pergunta quando se espera uma resposta que começa com *yes*, ou com *no:* (auxiliar) *is*, (sujeito) *she*, (verbo) *singing?* Está ela cantado?

2) Reparem na forma de uma pergunta que começa com uma palavra interrogativa: (palavra interrogativa) *what*, (auxiliar) *is*, (sujeito) *she*, (verbo) *doing?* Que está ela fazendo.

3) Reparem na forma negativa em inglês (sujeito) *she*, (auxiliar) *is*, (adv.) *not*, (verbo) *singig*. Ela não está a cantar.

Reparem que a palavra *not* coloca-se depois do auxiliar.

Paulo VI
abençoa os Portugueses

Em resposta á mensagem de felicitações que o Chefe do Estado lhe enviara no dia da sua eleição, Sua Santidade o Papa Paulo VI endereçou agora ao sr. almirante Américo Thomaz o seguinte telegrama:

«Muito grato pelas saudações, homenagem e votos de felicidades que V. Ex.ª teve a amabilidade de nos enviar em nome próprio e no do povo português, de que se fez legítimo intérprete, por ocasião da nossa elevação ao sólio pontifício, imploramos do Senhor sobre toda a Nação que dignamente representa as mais fecundas e abundantes graças divinas, concedendo a V. Ex.ª e a todos os dilectos filhos de Portugal a nossa bênção apostólica.»

LET'S LEARN ENGLISH
Volume I e II à venda em todas as livrarias
Preço de cada volume: 47$50
LIVRARIA BERTRAND

Preconizou-se a criação
de um instituto de apoio técnico às indústrias de madeira na reunião do Rotary Clube

Sob a presidência do sr. Wenceslau Sarmento, efectuou-se hoje a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa. Depois da saudação á bandeira nacional, o sr. dr. Carlos Estorninho fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, nacionais e estrangeiros, após o que o sr. eng. Sérgio Medeiros procedeu á leitura do expediente.

O sr. Wenceslau Sarmento anunciou depois que, acedendo ao apelo do governador dr. Mário Gomes e dos administradores da Fundação Rotária Portuguesa, membros do Clube de Lisboa, a direcção resolveu contribuir com a verba necessária para perfazer o capital de mil contos, a fim de possibilitar um aumento substancial do numero de bolsas de estudo no País, a conceder pelos rotários portugueses.

Esta comunicação foi recebida com calorosa salva de palmas por todos os presentes.

O presidente do Rotary manifestou depois o jubilo de todos os rotários pela recente inauguração da Ponte da Arrábida no Porto, importante obra de engenharia a cuja construção se encontra ligado o nome do rotário eng. Pereira Zagalo, agraciado com a comenda da Ordem do Infante.

Por ser esta a ultima reunião a que preside, visto findar o seu mandato, o sr. Wenceslau Sarmento agradeceu a colaboração que lhe foi prestada por todos para o êxito do seu mandato, pondo em especial relevo a boa compreensão por parte da Imprensa para a divulgação dos ideais rotários, pelo que dirigiu uma saudação especial aos jornalistas habitualmente presentes ás reuniões do clube.

Seguidamente, foi dada a palavra ao palestrante da reunião de hoje, sr. dr. João Ferreira da Costa, presidente do Grémio dos Exportadores de Madeira e do Instituto Português de Embalagens, que falou sobre «Importancia da madeira para embalagens no comércio externo português». O conferente, que foi apresentado em termos elogiosos pelo sr. dr. Mário Gomes, começou o seu trabalho por uma análise sucinta da evolução que se operou na exportação de madeiras, depois da guerra, e expôs, em seguida, as razões da expansão deste comércio que ocupa actualmente a quinta posição na escala de valores do comércio externo português.

Referiu-se depois, aos novos conceitos da embalagem e comportamento da madeira perante as exigências de acondicionamento do momento actual e fez uma clara e concisa exposição da presente situação do comércio exportador e da industria produtora de embalagens e suas perspectivas, concluindo pela necessidade de reestruturação de um e outro sectores, íntimamente ligados por interesses comuns.

O sr. dr. Ferreira da Costa apresentou o seu alvitre para a organização de um Instituto de Apoio Técnico ás Industrias de Madeira por integração dos Centros de Estudo e Investigação especializados que existem actualmente no País e foi, no final, felicitado pelo presidente, em seu nome pessoal e no do Clube.

A homenagem a Helder Ribeiro realiza-se no Domingo em almoço na Casa do Alentejo

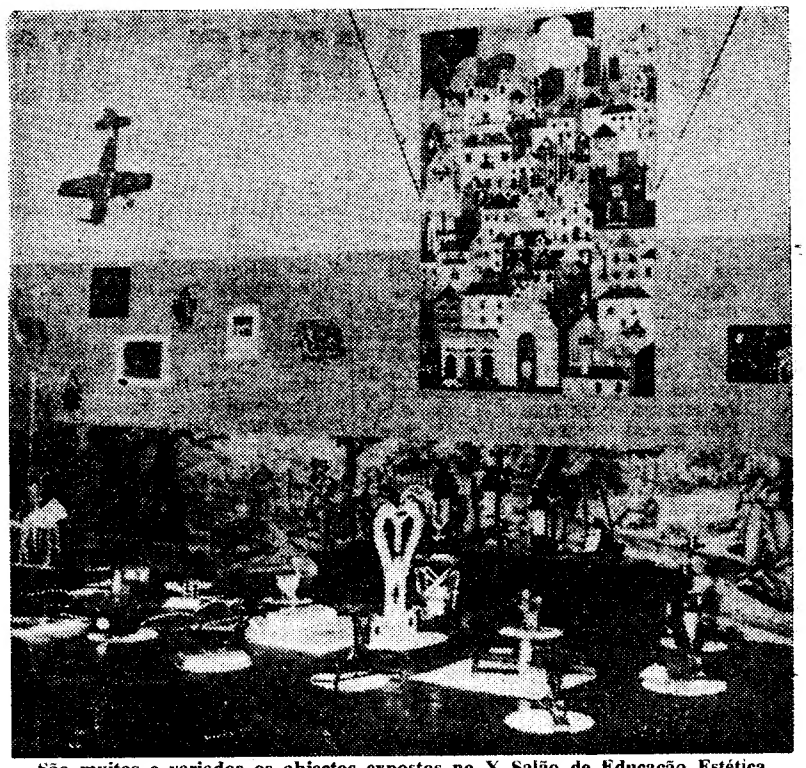
Ao contrário do que foi anunciado, não é no sábado a homenagem ao antigo ministro coronel Helder Ribeiro, a propósito do seu 80.º aniversário. Essa homenagem efectua-se em almoço no domingo, 30 do corrente, na Casa do Alentejo.

Espera-se que á homenagem ao antigo ministro da Guerra e da Instrução, combatente do 5 de Outubro, assistam umas centenas de pessoas.

O almoço começa ás 13 horas, e as inscrições estão abertas na Casa do Alentejo, na Rua Eugénio dos Santos.

Para esse almeço de homenagem foi constituída uma comissão de honra. Dela faz parte a figura veneranda de D. Alzira Costa, viuva do grande estadista que foi o dr. Afonso Costa. Constituem mais ainda essa comissão os srs. prof. Mário de Azevedo Gomes, eng. Cunha Leal, almirante Mendes Cabeçadas, general Ferreira Martins, dr. Nuno Simões e os jornalistas Carvalhão Duarte e Carlos Ferrão.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



São muitos e variados os objectos expostos no X Salão de Educação Estética da Mocidade Portuguesa

Durante uma semana
estará patente ao público o X Salão de Educação Estética da M. P.

No Palácio da Independência é inaugurado ao fim da tarde pelo comissário da Mocidade Portuguesa, o X Salão de Educação Estética, promovido pela delegação distrital de Lisboa daquela instituição.

Figuram no certame, verdadeira representação de arte infantil e juvenil, cerca de quinhentos trabalhos executados por filiados de diversos estabelecimentos de ensino, e que foram seleccionados entre mais de dois mil apresentados para o salão.

Estão representados diversos géneros de trabalhos, nomeadamente em madeira, ferro forjado, cerâmica, barro cru, arame, e ainda desenhos, linogravuras, painéis, entre os quais uma colorida alegoria sobre Lisboa, e uma colecção de jornais da parede.

De entre os trabalhos agora expostos no salão distrital, patente ao publico durante uma semana, serão seleccionados os que representarão o distrito no Salão Nacional de Educação Física.

Uma nota
do Governo indiano e um protesto do Governo português

NOVA DELI, 22 — Em nota enviada ontem ao Governo português por intermédio da R. A. U., o Governo indiano protesta enérgicamente contra o que classifica de «violação constante do acordo indo português relativo ás facilidades a prestar aos cidadãos indianos convidados a sairem dos territórios portugueses».

A India afirma, nomeadamente, que não foram respeitadas as cláusulas do acordo que dizem respeito ás quantias em dinheiro que os indianos são autorizados a repatriar. Os haveres dos cidadãos indianos nos territórios portugueses são calculados em perto de 500 milhões de rupias. — (F. P.).

N. da R. — Somos informados de que no Ministério dos Negócios Estrangeiros ainda não foi recebido o texto da nota a que se refere o telegrama acima. Salienta-se, todavia, que não se compreende o protesto indiano, que não tem qualquer fundamento, e sublinha-se, por outro lado, que justamente o Governo Português está a preparar a apresentação de um protesto ao Governo indiano por violação sistemática das cláusulas acordadas quanto á disposição dos bens dos portugueses em Goa.

VIDA POLÍTICA

Presidente da República

O sr. almirante Américo Thomaz aceitou um convite para visitar o concelho de Almada no próximo dia 14 de Julho, a fim de inaugurar um bairro para pescadores e um centro assistencial da Junta Central das Casas dos Pescadores, na Costa da Caparica.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● **Ministro do Interior**

O governador do distrito autónomo do Funchal, sr. comandante Camacho de Freitas, avistou-se hoje com o titular da pasta do Interior, sr. dr. Santos Junior, para apreciação de assuntos de interesse para o arquipélago da Madeira.

● **Ministro do Exército**

O sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, ministro do Exército, recebeu, no seu gabinete o deputado estadual brasileiro sr. dr. Levy Neves, que se encontra de visita ao nosso País.

● **Ministro da Marinha**

O titular da pasta da Marinha, sr. almirante Fernando de Quintanilha, recebeu os srs. eng.º Rodrigues dos Santos e Rui Seisal, da Companhia Nacional de Navegação.

● **Ministro dos Negócios Estrangeiros**

O sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, recebeu esta tarde, no Palácio das Necessidades, o jornalista brasileiro Caio Julio César Vieira, redactor político do «Diário Carioca», do Rio de Janeiro, que acaba de fazer uma visita a Angola e Moçambique.

● **Ministro das Obras Públicas**

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, titular da pasta das Obras Publicas, desloca-se na próxima sexta-feira a Aveiro, a fim de proceder á inauguração oficial da exposição do Plano Director da Cidade, instalada no Pavilhão Municipal do Parque D. Pedro.

● **Ministro da Economia**

O sr. prof. Teixeira Pinto, ministro da Economia, reune-se na sexta-feira, ás 11 horas, no Palácio Foz, com os representantes da Imprensa, aos quais fará importantes declarações sobre as actividades dos seu departamento.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

Apostas Mútuas Desportivas «TOTOBOLA»

41.º Concurso (Final da «TAÇA DE PORTUGAL»)

Para efeito de prognósticos sobre o jogo da Final da «Taça de Portugal», incluido nos bilhetes do Concurso n.º 41, a realizar em 30 de Junho, comunica-se que a ordem das equipas é a seguinte:

1 VISITADA — BELENENSES

2 VISITANTE — SPORTING

No **HOTEL AVEN**
SALÃO DE
durante quatro únicos dias, às 13 e das 15 às 19 horas, apresentam maravi
ALTA CO e B
e ainda lindas criações em
BIJOUTERIE—FATOS D

Centenas de pessoas

chegaram tarde aos seus empregos por causa de duas zorras com material para a ponte

Esta madrugada foi suspenso o transito desde a saída da Venda Nova até á Amadora, para se proceder ao transporte duma grande peça metálica sobre duas zorras, com destino ás obras sobre o Tejo. Por este motivo foram impedidas de sair da Garagem Eduardo Jorge, na Venda Nova, muitas camionetas que servem várias carreiras, desde as 6 e 20 ás 7 horas, facto que, como era de prever, causou transtornos ao publico que tem horas certas para estar nas suas ocupações.

Houve carreiras e desdobramentos que não se fizeram, como por exemplo as de Queluz-Benfica, Queluz de Baixo-Lisboa; Amadora-Algés; Amadora-Belém; A-da-Beja-Lisboa, etc.

Outras carreiras sofreram atrasos superiores a 35 minutos.

Operários procedentes de Queluz, Belas, Amadora, Algés, Carenque, A-da-Beja, Linda-a-Pastora, Cruz Quebrada e Bairro do Bosque, a fim de atenuarem o contratempo, vieram a pé até Benfica, onde utilizaram os «eléctricos» como meio de transporte em direcção aos seus locais de trabalho.

A solução, no entanto, sómente beneficiou um reduzido numero de trabalhadores. A grande maioria, após longos trajectos a pé, só pelo fim da manhã se apresentou nas oficinas e armazéns.

As duas zorras ocasionaram também engarrafamentos de transito quando atingiram os acessos conducentes ao Campo Grande.

Quando houver, de futuro, transportes idênticos, é preferível fazê-los antes de principiar o tráfego matinal ou então comunicar o facto, de véspera, ás empresas de camionagem para que estas possam avisar com a necessária antecedência a sua clientela habitual.

DOIS ACIDENTES DE VIAÇÃO

com o mesmo veículo e um homem gravemente ferido

Esta madrugada, foi necessário transportar para determinado local das obras da ponte sobre o Tejo uma grande peça de ferro, para o que se tomaram as medidas de segurança que se impunham.

Desta forma, cerca das 5 horas da madrugada, estava tudo em condições para se fazer o transporte quando, já com a Polícia de Transito presente para acompanhar o percurso, se deu um acidente inesperado.

O camião fazia, na estrada marginal, uma manobra difícil. Surgiu um automóvel, conduzido pelo sr. Manuel Nóbrega de Lima, de 48 anos, gerente comercial, residente na Rua de Olivença, 8, em Carcavelos, e deu-se o choque. O carro ficou desmantelado, mas o seu condutor sofreu apenas ligeiras escoriações.

Mas não era tudo. O camião, quando se encontrava já na muralha da doca de Alcantara, foi embater numa parede, e colheu nessa ocasião o jornaleiro José Diogo Cardoso Carapeto, de 19 anos, residente na Quinta da Encarnação, Prior Velho, em Sacavém, que auxiliava a manobra, a pé, e que ficou muito ferido. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, teve de ser internado devido á gravidade do seu estado.

Custará mais de sete milhões de contos o metropolitano de Munich

MUNICH, 25. — Depois de Berlim e Hamburgo — unicas cidades da Alemanha que possuem metropolitano—será Munich a terceira a dispor deste meio de transporte.

Munich, conta actualmente 1,4 milhões de habitantes e, para enfrentar as crescentes dificuldade de trânsito, pensa em construir, com ligação á rede suburbana dos caminhos de ferro do Estado, um metropolitano.

O custo da rede subterranea está orçado em 630 milhões de marcos (4,41 milhões de contos) e o das ligações suburbanas em 480 milhões (3,36 milhões de contos). — (A. N. I.).

Os próprios habitantes das barracas seguem ci[illegible] ao fogo

Destruída pelo fogo

uma casa abarracada com dezassete moradores

— Uma mulher recolheu ao hospital

Pouco depois das 13 horas, o fogo irrompeu de uma casa abarrada, construída em madeira na Rua Castelo Branco Saraiva, ao Alto da Eira, e habitada nos dois lados, esquerdo e direito, por quatro famílias, em meio de outras moradias similares de gente humilde e laboriosa, pertencentes ao sr. José Antunes, bombeiro reformado.

Estavam os moradores a almoçar, quando sentiram o cheiro a chamusco. A sr.ª Deolinda da Conceição, sexagenária, residente, com seu marido, sr. Francisco Nunes, no primeiro andar, direito, foi quem deu o alarme. Já então alterosas labaredas subiam do telhado, por entre o sinistro crepitar das madeiras queimadas.

Acorreu a vizinhança e a pobre mulher foi retirada, com as vestes a arder e muito queimada nas costas, enquanto os outros locatários da barraca procuravam retirar algumas roupas. Foram poucas, contudo, as que conseguiram salvar.

Entretanto, o pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que logo compareceu, dominava, parcialmente, o incêndio. Contudo, os moradores sofreram prejuízos, para eles bem grandes, com a perda dos pobres trastes — pouco mais do que camas e enxergas e arcas com as roupas.

Além do referido casal, viviam nos outros compartimentos a sr.ª Albertina da Silva Neves e sua filha, Maria Teresa das Neves, de 30 anos, com trsê filhos, e o marido, sr. Porfírio de Oliveira; no rés-do chão, os srs. Manuel de Oliveira, fragateiro, de 50 anos, sua mulher, sr.ª Antónia da Conceição, de 48, e mais dois filhos, e a sr.ª Maria dos Prazeres, com o marido, sr. Fernando de Azevedo, e também dois filhos, menores.

Toda esta gente se debulhava em lágrimas por ter ficado sem lar e, de modo geral sem os singelos haveres.

Os trabalhos dos bombeiros foram dirigidos pelo sr. chefe Carmo.

A sr.ª Deolinda da Conceição foi conduzida ao Hospital de S. José e ali ficou internada na sala de observações.

Almoço de despedida oferecido pelo S. N. I. ao dr. Hans Vacano

O sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, ofereceu hoje, no Círculo Eça de Queiroz, um almoço de despedida ao sr. dr. Hans Karl Vacano, primeiro-secretário da embaixada alemã, que parte em breve do nosso País, a fim de ocupar novo posto na Suécia. Além do anfitrião, assistiram os srs. ministro Caldeira Coelho, dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar; dr. Freitas da Costa, administrador da R. T. P.; eng. Manuel Bívar, da Emissora Nacional; coronel Celso de Magalhães, eng. Silva Dias, dr. Ramiro Valadão, dr. Caetano de Carvalho, eng. Coelho Gil, Morais de Carvalho, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas; dr. E. Gadd, da embaixada da Suécia; monsenhor Avelino Gonçalves, dr. Barradas de Oliveira, Pedro Correia Marques e dr. Norberto Lopes, respectivamente, directores dos jornais «Novidades», «Diário da Manhã», «A Voz» e «Diário de Lisboa»; dr. Dutra Faria, Manuel Figueira e Álvaro Jorge.

O sr. dr. Moreira Baptista dirigiu cordiais saudações ao sr. dr. Hans Vacano, manifestando-lhe a sua mágoa por vê-lo afastar do convívio de tantos amigos e admiradores que conquistou no nosso País. O homenageado agradeceu, por fim, as palavras que lhe foram dirigidas e manifestou, igualmente, o seu desgosto por ter de deixar o nosso País.

Foram presos vendedores de peixe

por desenfreada especulação nos preços da venda ao público

A atenta vigilância por parte das brigadas da Intendência Geral dos Abastecimentos, com vista á repressão de injustificados abusos especulativos nos preços dos produtos nos mercados da capital e dos concelhos limítrofes, tem-se intensificado, incidindo especialmente no sector da venda de peixe, em que tais manobras são flagrantes e insistentes.

Assim, foram presos em Lisboa, apanhados em flagrante delito, dez vendedores de peixe: João Santos Campos, Maria Pereira, Lídia Balbina Pinhão, Maria Helena Gomes, Natália Teixeira Gomes, Maria Alice Pais, Soledade de Jesus, Prazeres Jesus Ferramenta, Palmira Maria Rocha e Deolinda Cardoso; e em Almada, Inocência Jesus Gomes, todos arguidos de vender o quilo de carapau, pequeno, a 8 e 10$00 (tabela 4$80), e o grande a 10, 11, 12, 14$20 e 15$00 (tabela 8$90); e no mercado de Vila Franca de Xira, as retalhistas Celeste Rosa Gruela e Rosa Maria da Silva, por especularem na venda de peixe espada e chicharro. Foram todos apresentados aos tribunais, com os respectivos processos.

Nos mercados do Forno do Tijolo, do Bairro da Encarnação e de Campo de Ourique e no novo de Moscavide foram autuadas nove retalhistas, por venderem várias espécies de peixe a preços superiores aos fixados. Entre as retalhistas, inclui-se Francelina Boto Anacleto, processada, nos dias 17, 18 e 22, por ser reincidente em especulações. Nos mercados do Porto e Chaves também foram autuadas retalhitas que especulavam igualmente na venda de peixe.

As peixarias de Mata & Irmão, Ld.ª, na Estrada de Benfica, 514-B, vendia carapau grande á razão de 13$40 o quilo; e a de Nazaré dos Santos, em Algueirão, pescadinha a 20$50 o quilo. Foram-lhes instaurados os respectivos processos. Por terem fornecido pescado sem a exigida facturação, foram, também, autuados comerciantes-grossistas em Lisboa, Rio Maior, Cartaxo e Cativelos (Gouveia).

Peixe impróprio para consumo

A actividade das mesmas brigadas exerce-se, do mesmo modo, para evitar que os negociantes sem escrúpulos vendam peixe em condições impróprias para consumo.

A comerciante Fernanda Prazeres Silva Santos, de Matosinhos, forneceu á Cadeia Civil do Porto, 113 quilos de chicharro em adiantado estado de putrefacção, que o exame sanitário revelou; no armazém de Adelaide Fumega, na mesma vila, havia 1800 chicharros salgados; e no mercado de Carvalhos, em Vila Nova de Gaia, as retalhistas Francelina Cruz Oliveira, Liberdade Rosa Costa e Maria Moreira expunham á venda sardinhas e petingas também putrefactas, num total de 115 centos. Todo esse peixe foi inutilizado e estão a ser instruídos os competentes processos.

Abusos no preço dos ovos

Tem-se verificado, ultimamente, o aumento de preço dos ovos na venda ao comércio retalhista. Para justificarem tal procedimento, foram chamados á sede da terceira zona de fiscalização os comerciantes grossistas. E a fiscalização continua atenta e activa para reprimir tais abusos.

Curso Prático de Testes Mentais

O I Curso Prático de Testes Mentais prosseguiu, hoje, no Laboratório de Psicologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com a aplicação dos testes individuais de inteligência, tendo os numerosos professores e licenciados assistido á apresentação da «Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças» (WISC - 1949), feita pelo sr. dr. Souto Gonçalves.

Esta aplicação mereceu o maior interesse, visto ser a unica tradução autorizada pela Psychological Corporation of América e estar a ser aferida ás crianças portuguesas pelo sr. dr. Ferreira Marques, assistente de Psicologia da Faculdade de Letras.

Na próxima sexta-feira, o Curso continuará com a aplicação dos subtestes verbais da mesma escala a uma criança cega, pela sr.ª dr.ª D. Ana Benard da Costa.

O CASO DAS CONSERVAS

Foram hoje publicadas na folha oficial as portarias a nomear o capitão-de-mar-e-guerra dr. Renato Sequeira Brito, para o cargo de director do Instituto Português de Conservas de Peixe, e a exonerar o capitão-tenente Horácio Anjos de Carvalho, das funções de director-adjunto do mesmo organismo.

IDA PALACE
EXPOSIÇÕES
de hoje até 6.ª-feira, das 10
grandes costureiros de Paris,
lhosos modelos de
STURA
OUTIQUE
E BANHO—CARTEIRAS

: = + ×
JOVENS!..
regeitem as imitações
O Fósforo Ferrero tem, sobre os demais produtos fosforados, a vantagem de ser mais rico em fósforo natural, uma vez que a sua fracção fosforada é integralmente assimilada pelo organismo, devido ao processo original como é extraído das sementes vegetais
Por isso, o público, reconhecendo estas vantagens, não tolera qualquer substituição, preferindo sempre o FÓSFORO FERRERO, certo de que assim conseguirá efeitos tónico-reconstituintes, rápidos, e intensos
Fosforo Ferrero
A VENDA NAS FARMÁCIAS

PROPRIETÁRIOS!!!
CAPITALISTAS!!!
NÃO COMPREM
NÃO VENDAM
NÃO HIPOTEQUEM PROPRIEDADES
SEM CONSULTAREM
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
COM UM CAPITAL SOCIAL
DE QUINZE MIL CONTOS
LISBOA: ROSSIO, 3-2.
PORTO: RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º

A crise política argentina

em estado latente de tensão parece levar ao adiamento das eleições gerais

BUENOS AIRES, 25 — José Astigueta, que há seis semanas tomou posse como ministro da Justiça, demitiu-se ontem como protesto contra a atitude «incoerente» do Governo em relação ás próximas eleições gerais.

Astigueta, na sua carta de demissão, afirma que «as medidas tomadas reflectem a falta de um plano positivo e provocam apenas a deterioração do processo eleitoral sem beneficiarem os interesses que afirmam proteger».

A observação de Astigueta parece referir-se ao novo decreto que proíbe de apresentar candidatos qualquer coligação política que tenha o apoio dos peronistas.

Por outro lado, Emílio Olmos, o candidato presidencial conservador, declarou ontem que as eleições serão provàvelmente adiadas até se chegar a uma composição, «que agrade ás forças que desviam o rumo político da nação».

José Aguirre Camara, outro político conservador, censurou os militares em termos ainda mais claros, dizendo: «O grupo militar que domina o Governo não tem qualquer plano político pré-determinado e claro, atirando-se ás cegas para a improvisação das eleições, baseados nos conselhos de alguns civis». — (A.N.I.)

DEMITIU-SE O MINISTRO DA JUSTIÇA

A integração racial

nos Estados Unidos

MOBILE (Estados Unidos) 25 — O juiz federal, Daniel Thomas, ordenou ás autoridades escolares deste distrito do Alabama que lhe apresentem, até 14 de Novembro um plano de integração racial das escolas primárias, que deverá começar a ser aplicado no ano lectivo 1964-65.

É esta a primeira vez que um juiz federal, intervem na questão racial do Alabama ao nível das escolas primárias. Anteriormente, apenas houve uma intervenção dos tribunais para a integração da Universidade do Alabama em Tuscaloosa — (A. N. I.).

INCIDENTE VIOLENTO

CANTON (Estados Unidos), 25. — Cinco negros foram feridos a tiro de espingarda caçadeira quando na noite passada, seguiam por uma rua desta cidade do Mississippi, depois de terem tomado parte numa reunião anti-segregacionista. — (A. N. I.).

Joaquim Paço d'Arcos na «Revue des Deux Mondes»

PARIS, 25 — O ultimo numero da «Revue des Deux Mondes» publica um artigo da escritora francesa Mathilde Pomes, intitulado «Romanciers Portugais», dedicado especialmente á análise dos romances de Joaquim Paço d'Arcos «A corça prisioneira» e «Memórias de uma nota de banco», de que traça rasgado elogio. — (A.N.I.)

O CASAMENTO não é vedado às hospedeiras do ar

GENEBRA, 25. — Por 166 votos contra 12, a 47.ª Conferência do Trabalho incluiu ontem «o estado conjugal» entre os outros elementos que não devem nunca justificar o despedimento de um trabalhador — a raça e a religião. Assim, as hospedeiras do ar que, em certos países se arriscam a perder o emprego se casarem ficam de futuro protegidas, pelo menos onde as resoluções da Organização Internacional do Trabalho forem respeitadas. — (F. P.).

Oito pessoas mortas

ABIDJAN, 25. — Morreram 8 pessoas e diversas outras ficaram feridas em consequência da queda de uma carga de madeira transportada por um camião, em Ionossue, a 200 quilómetros ao norte de Abidjan. As vítimas acompanhavam um enterro. — (F. P.).

Michel Debré preconiza o escrutínio maioritário

PARIS, 25. — Com o título «Ao serviço da nação», o antigo primeiro-ministro Michel Debré acaba de publicar um livro que é um estudo-programa da acção governamental e política na V Republica.

A letra e o espírito da actual constituição — diz — constitui a melhor garantia de que o país não voltará a cair «na impotência e nas contradições», que caracterizaram a 3.ª e a 4.ª Republicas. Mas, ao voltar as costas ao passado, o autor manifesta-se contra uma evolução que transformasse o actual regime num «regime presidencial á americana». Pelo contrário: entende que se deve reforçar o poder do presidente da Republica, eleito por sufrágio universal, como árbitro do interesse nacional. Em casos essenciais, por exemplo, o chefe de Estado devia ter a possibilidade de fazer do país, mediante um referendo, o juiz do debate entre o Governo e a Assembleia.

No plano puramente eleitoral, Debré preconiza o escrutínio maioritário numa só votação, á maneira anglo-saxónica. — (F. P.).

Foram condenados mais dois implicados no atentado contra de Gaulle

PARIS, 25 — O Tribunal Militar de Justiça da França condenou um homem a prisão perpétua e outro a 20 anos de cadeia, ambos com trabalhos forçados, pela sua participação no atentado de Agosto contra de Gaulle.

Trata-se de Serge Bernier, condenado a prisão perpétua, e de Guyla Sari.

Bernier, do comando da O. A. S., fora condenado á morte, á revelia, em Março, quando foram julgados mais treze homens por um ataque á metralhadora contra de Gaulle, em Petit Clamart, a 22 de Agosto. Bernier foi capturado nesta capital, no mês passado.

Sari, hungaro que pertenceu á Legião Estrangeira, foi preso quando estava a decorrer o julgamento de Março. — (R.).

O presidente dos Estados Unidos

tomou uma posição política clara quanto à situação internacional

(Continuação da 1.ª página)

«Somos parceiros para a paz, não num contexto bilateral acanhado, mas adentro da aliança atlantica», acrescentou o presidente Kennedy que, depois de aludir ao «milagre económico da Alemanha Ocidental», prosseguiu: «Mas o vosso verdadeiro milagre foi a rejeição do passado relativamente ao futuro, a vossa reconciliação com a França, a vossa participação na construção da Europa, o vosso papel preponderante na N. A. T. O. e o vosso apoio crescente ás empresas construtivas através do Mundo.

«O futuro do Ocidente, afirmou então o chefe da Casa Branca, reside na comunidade atlantica, um sistema de cooperação, de interdependência e de harmonia permitindo que os povos defrontem em comum as suas provas e alcancem o êxito no Mundo». Depois de afirmar que «isto não é um sonho», salientou: «Haverá dificuldades e atrasos. Haverá duvidas e desanimos. Haverá divergências quanto aos métodos e ás opiniões. Mas temos a vontade e os meios de nos empenharmos em alcançar três finalidades íntimamente ligadas: a preservação do património dos nossos países, a unidade dos nossos continentes e a interdependência da aliança atlantica».

OS ESTADOS UNIDOS CUMPREM OS SEUS COMPROMISSOS

«Pensam algumas pessoas que os Estados Unidos não perseverarão no prosseguimento destes objectivos ou não respeitarão os seus compromissos, voltando-se para um nacionalismo acanhado», disse o presidente americano, que lembrou, a seguir, o papel desempenhado pelos Estados Unidos, de muitos pontos de vista, depois da guerra. «O que fizemos constitui uma resposta ás duvidas e de tanto nos sentimos orgulhosos. Os compromissos, assumidos a bem da causa da Liberdade e de segurança, são válidos para o futuro como no passado, posto o simples facto fundamental de que estão profundamente ligados ao nosso próprio interesse. A nossa presença na Europa é indispensável no nosso interesse como no vosso».

Sublinhou, então, que, se o seu país pretendesse dominar a Europa, preferiria vê-la dividida a unida. «Uma ameaça á liberdade da Europa é ameaça á liberdade da América — acrescentou — por isso mesmo, nenhum Governo, em Washington, poderia deixar de reagir a semelhante ameaça, não apenas por boa vontade mas por necessidade. E' por isso ainda que esperamos ver uma Europa unida numa comunidade atlantica, feita de elementos interdependentes, partilhando igualmente os sacrifícios e as decisões e ligados nas tarefas da defesa como nas artes da paz»

UMA AMEAÇA CONTRA A EUROPA É AMEAÇA CONTRA A AMÉRICA

A seguir, enumerou as três tarefas mais distantes da associação: a primeira, é garantir uma defesa comum. Disse: «Esta defesa era e continua a ser indivisível. Os Estados Unidos porão a sorte das suas cidades em risco para defenderem as vossas, porque necessitamos da vossa liberdade para proteger a nossa. Muitas centenas de milhares dos nossos soldados servem com os vossos neste continente, como prova tangível deste compromisso. Aqueles que duvidassem das obrigações que assumimos e negassem esta indivisibilidade, aqueles que desejassem separar a Europa da América ou afastar um aliado do outro, apenas ajudariam e incitariam os homens que são nossos adversários e que pretendem a desorientação do Ocidente».

As forças convencionais «são essenciais», afirmou ainda, acrescentando: «E' natural que a atitude dos Estados Unidos em matéria nuclear tenha levantado questões adentro da aliança». Prosseguiu: «Penso que devemos responder a essas questões, não voltando atrás para separar os meios de dissuasão nacionais, mas constituindo um «deterrent» atlantico, cuja unificação seja mais íntima, com uma autêntica participação europeia».

UNIDADE MILITAR E ECONÓMICA

Para o presidente americano, a solução reside na força nuclear multilateral: «Uma nova força atlantica que permitiria a força em lugar da fraqueza, a coesão em vez da divisão. Pertenceria a todos os membros e não a um só, participando todos nela, em absoluto pé de igualdade. E, enquanto que a Europa caminha para a sua unidade, a sua função e as suas responsabilidades, em toda a parte, deveriam e devem aumentar proporcionalmente».

Passando aos assuntos económicos, Kennedy afirmou que «também a unidade económica é imperativa, não apenas entre as nações da Europa, mas através do grande Atlantico.

A responsabilidade atlantica, no entender do chefe do Governo americano, consiste em abrir os seus mercados ás nações africanas, asiáticas e latino-americanas em vias de desenvolvimento, contribuindo para ajudá-las financeira e técnicamente, e estabilizando os preços dos produtos de base.

Continuou dizendo que as próximas negociações pautais oferecem uma oportunidade para «se edificar uma política comum industrial e agrícola por cima do Atlantico». Assim, notou, a nossa unidade será posta á prova».

TRABALHO PARA UMA PAZ AUTÊNTICA

Depois de afastar a ideia dum regresso aos anos 30, Kennedy frisou que «a expansão económica a todos nós ajudará. A experiência do Mercado Comum traduziu-se num acréscimo das actividades comerciais e numa prosperidade geral. Nenhum dos signatários dos acordos ganha á custa doutro». Quanto ao problema monetário, considera-o de igual modo importante, porque «as grandes nações livres devem dominar estes problemas monetários, a fim de que estes não acabem por nos dominar».

A comunidade depende, enfim, declarou o presidente dos Estados Unidos, «do nosso objectivo político comum... A História ensina nos que a desunião e o relaxamento são os grandes perigos da nossa aliança». Então, Kennedy rejeitou a possibilidade de que, passado o perigo, «cada membro tende para as suas próprias finalidades em detrimento da causa comum».

«Vivemos num Mundo em que a nossa força e a nossa vontade são os nossos melhores trunfos. E, como já disse e não me cansarei de dizer, trabalhamos com vista ao dia em que existir uma paz autêntica entre nós e os comunistas. Não ficaremos para trás no esforço. Mas esse dia ainda não chegou».

NECESSIDADE DE REDUZIR OS PERIGOS DA CORRIDA AOS ARMAMENTOS

Continuou o presidente Kennedy dizendo que a tarefa imediata é prosseguir, na Europa, «o esforço de unificação em curso. Repelindo a ideia de que os Estados Unidos passam ditar aos europeus o caminho a trilhar, afirmou: «A união da Europa, tal como os europeus a fizeram, beneficiará do apoio total dos Estados Unidos. Está união é o passo necessário ao reforço da comunidade da liberdade. Reforçaria, igualmente, a nossa aliança para a sua defesa, o que tanto seria do nosso interesse nacional como do vosso».

Passando ao capítulo da política internacional, sublinhou que é necessário aprender «a arte da consulta sobre os problemas que vão além das questões puramente militares e económicas. Juntos, por exemplo, devemos explorar as possibilidades de reduzir as tensões suscitadas pela guerra fria e os perigos da corrida aos armamentos».

Para Kennedy, haveria ainda que trabalhar em comum «para reforçar o moral dos europeus que não vivem actualmente em liberdade, para restabelecer os seus antigos elos com a liberdade e o Ocidente, a fim de que as suas aspirações á liberdade e o sentido nacional sobrevivam para se exprimirem no futuro».

CRIAR UMA ORDEM SOCIAL NOVA

«Enquanto que o Ocidente se volta para Leste, com a esperança de ver aparecer, ali, uma nova liberdade, sublinhou o presidente Kennedy, os elos transatlanticos devem manter-se apertados. Talvez no futuro distante haja uma grande união entre nós todos. Mas, no presente, há muito que fazer para estabelecer contactos novos e perduráveis». A missão das nações da aliança, concluiu, consiste em «criar uma ordem social nova, assente na liberdade e na justiça, em que todos os homens sejam senhores do seu destino, em que os Estados sejam servidores dos seus cidadãos, e em que os homens e as mulheres usufruam duma vida melhor para eles e para os filhos. A fim de alcançarmos esta finalidade, devemos, acima de tudo, procurar a paz do Mundo. Que não seja simplesmente interludio entre duas guerras. Mas estímulo para as energias criadoras da humanidade. Não teremos esta paz hoje nem mesmo amanhã. Os obstáculos são grandes e ameaçadores. No entanto, o objectivo dum mundo pacífico — hoje ou amanhã — deverá ditar as nossas decisões e inspirar os nossos esforços». — (F. P.).

EXAMES LICEAIS

(Continuação da 7.ª página)

instalam-se alguns ramos com folhas e um recipiente com água de cal. Rolha-se, veda-se e mantém-se ás escuras. No dia seguinte a água de cal apresenta-se turva em virtude da combinação com o anidrido carbónico libertado. A ausência de oxigénio prova-se introduzindo, no frasco, um pavio aceso que imediatamente se apaga.

3 — Por osmose, a água e os materiais dissolvidos entram através da membrana celulósica e do citoplasma da célula que forma cada pêlo radicular, indo difundir-se no suco vacuolar.

4 — Não, pois que além do crescimento terminal tem crescimento intercalar, sendo este devido ao alongamento dos entrenós.

Mineralogia e Geologia

I

1 — Sistema cristalográfico é o conjunto de formas cristalinas referíveis a determinado tipo de cruz axial.

2 — São 3 ou 4 eixos não situados no mesmo plano e escolhidos para definir, no espaço, as posições relativas das faces dos cristais.

3 — Três eixos desiguais sendo dois oblíquos entre si e o terceiro perpendicular ao plano destes dois.

II

1 — E' uma evolução profunda das rochas, no estado sólido, caracterizada pela recristalização do seu material, geralmente pela formação de novos minerais e, ás vezes, adições magmáticas.

2 — São as que provêm da transformação profunda de rochas sedimentares ou eruptivas.

Não, porque se formam a partir da transformação de outras rochas.

3 — São rochas metamórficas francamente xistosas, essencialmente constituídas por cristais macroscópicos de quartzo e mica. Na xistosidade mais aparente e na ausência de faldspatos. Tão abundantes ao Norte como ao Sul.

Divertiram-se a demolir um afamado restaurante...

NOVA YORK, 25. — Expressamente convidados para o efeito, alguns dos mais conhecidos elementos da vida mundana e nocturna de Nova York deram, ontem á noite, largas á sua furia destruidora, colaborando na demolição do restaurante «Delmonicos», um dos mais afamados e elegantes da cidade.

Empunhando picaretas, broquins eléctricos, martelos, pés-de-cabra e outras ferramentas adequadas á circunstancia, homens e mulheres do escol da sociedade de Nova York, entre as quais se via a conhecida actriz cinematográfica Anita Louise, ajudaram o seu anfitrião, Joseph Fankoos — proprietário do restaurante — a destruir tudo quanto de belo havia nas salas, que vão ser remodeladas e decoradas noutro estilo, numa grande operação de transformação orçamentada em mais de um milhão de dólares (29 mil contos). — (A. N. I.).

Paradoxos de uma cidade

(Continuação da 1.ª página)

uma euforia sôfrega de luz clara e soalheira.

O primeiro inglês com quem falei, no aeroporto — um amável funcionário da «SMMT», a convite da qual foi a Inglaterra um grupo de jornalistas portugueses —, estava surpreendido, mas não demasiadamente optimista. Tanto assim que nos apareceu com a tradicional indumentária britanica — chapéu, coco, guarda-chuva e luvas — não fosse o diabo tecê-las e mandar uma carga de água por entre aquele sol excepcional... E tinha razão. Dali até ao centro da cidade, centenas de crianças e senhoras se viam deitadas na relva, parecendo comer o Sol, absorvendo-o glutonamente, compensando ausências prolongadas do resto do ano.

Entretanto, a cidade apareceu-nos deserta, a essa hora: abandonada e sem sinais de vida aparente. Custava-me a crer que me encontrava dentro dessa desconcertante e sempre acolhedora metrópole com dez milhões de habitantes, tantos como tem Portugal continental. Mas, a partir das seis horas da tarde, em que encerram quase todos os escritórios e estabelecimentos, um mar ondulante de gente de todas as idades começa a invadir o tentacular metropolitano, os autocarros, os passeios, os bairros residenciais, os bares, os restaurantes, os aliciantes «country clubs». Aqui, joga-se o ténis, passeia-se, conversa-se á volta de uma mesa coalhada de bebidas, combina-se a ida a um espectáculo, fala-se do momento político, toma-se um aperitivo antes do jantar.

O londrino sabe viver e aproveitar o seu tempo, trabalhando e divertindo-se á sua maneira, com uma bitola de valores difícil de avaliar e mesmo aceitar por quem não seja britânico e não esteja em uníssono com a sua mentalidade, No teatro, é capaz de rir ás gargalhadas com uma graça que a nós, latinos, nos parece absolutamente ensossa; e recebe friamente um «show» que entusiasmaria as nossas plateias. Verifiquei-o quando assisti ao espectáculo «Talk of the Town», há cinco anos em cena no Hipodromme, e á comédia musicada «Virtue in Danger», no Strand Theatre. Aquele é a variante sóbria do Lido de Paris, a que o inglês assiste, com interesse mas sem lhe «extrair» o que um latino faria com requinte de humor; este conta uma série de situações duvidosas que não ultrapassam o conveniente. Um e outro espectáculo têm um diálogo vivo de crítica de costumes, subtil e que delicia o espectador inglês, embora longo e repetido, por vezes.

O londrino, para além da meia idade, não se libertou totalmente da influência de uma mentalidade vitoriana; a juventure é que parece estar a aproximar-se velozmente dos padrões europeus-continentais e americanos. Em certos aspectos, ultrapassa-os até, seja na forma como as raparigas usam as calças compridas e justas, seja no á-vontade de um convívio, que se faz em todos os lugares, a todas as horas e sem a conveniência das idades. Esta juventude tem um ritmo de vida mais apressado. uma sede de existência que está a transformar bastante os velhos hábitos. Irrequieta e sôfrega, trabalha ou estuda, mas não abdica de costumes que foi absorvendo depois da guerra, com nítida influência francesa e americana. Férias frequentes e fáceis na Europa incutiram-lhe o gosto pelos padrões continentais, fazendo-lhe perder, pouco a pouco, o espírito de insularismo que é ainda um reduto de velhos conservadores.

Entretanto, os responsáveis pela educação britânica estão francamente alarmados com a situação. Consideram que a juventude inglesa se está a perverter, a tornar-se amoral, atribuindo o fenómeno á infiltração estrangeira. Mas o bom senso e o sentido de equilibrio, que a Inglaterra tem revelado através dos séculos, hão-de permitir a estes jovens encontrarem o meio termo entre o puritanismo dos seus avós e os exageros que adoptaram. Aliás, têm a consciência de que eles estão a ser imperceptivelmente arrastados para uma colaboração positiva e um esforço colectivo, de que sairá a Inglaterra do futuro, próspera e poderosa. Este sentimento ausculta-se em todos os sectores da actividade britânica num período de renovação que servirá de alicerce da nova era competitiva, que o Mundo atravessa.

Vários ângulos de apreciação de um caso sem ética

No segundo dia da minha estadia em Londres, o caso Profumo atingia o clima emotivo. Os jornais aumentaram as tiragens, e junto de cada banca de venda grandes cartazes chamavam a atenção dos transeuntes: «A bomba! Segredos nucleares revelados por culpa de um ministro ingénuo! O Governo numa encruzilhada! Amor e traição»... e tantos outros mais, sugestivos e cheios de fantasia transformavam-se em gritos de escândalo. O assunto discutia-se em toda a parte e era lançado aos quatro cantos do Mundo.

Pois mesmo nesta emergência, o inglês mantinha-se igual a si próprio e não era arrastado por golpes emocionais, que pudessem ter qualquer influência nas suas instituições. Falava-se do caso, com um certo sentido de humor. Tão pitorescos e singulares, os oradores de Marble Arch tiveram pano para mangas e, desde os defensores da pureza dos costumes tradicionais aos «Arautos da Liberdade», passando pelas várias gâmas de liberais e puritanos, todos eles tiveram nesses dias tema fértil para as suas arengas. A certas frases violentas contra o Governo sorria um daqueles típicos e fleumáticos polícias londrinos e dizia-me um inglês que me acompanhava: «Cada um pode ter a sua opinião e aquilo que diz é lá com ele, desde que não ofenda Sua Majestade a Rainha. Mal do nosso Governo se não resistisse ao que dele dizem estes propagandistas de rua!...». Isto definia perfeitamente o espírito e forma de ser dos ingleses.

O nosso companheiro, um conservador dos antigos, referindo-se ao caso Profumo, tinha a seguinte opinião: «Se, neste momento, houvesse eleições, com certeza as perdíamos. Mas daqui a algum tempo, tudo está passado. Aliás, o que nos perturbou foi a falta de senso de Profumo e o pouco respeito pela Câmara. É uma falsidade que não pode perdoar-se-lhe».

Nesse mesmo dia, conversamos com outros ingleses sobre o mesmo assunto, um assunto presente em todos os lugares e ocasiões.

Uma senhora, muito culta, autora de um programa de televisão para crianças na BBC e bastante viajada, comentava assim a «bomba»: «Ninguém tem nada a ver com a vida privada de Profumo. O que não pode admitir-se é que seja um mentiroso e tivesse posto em risco a defesa da Grã-Bretanha, por ingenuidade e falta de sentido das responsabilidades. Se não fosse isto...». As curvas de Keeler não teriam feito curvar um ministério inglês — pensámos nós.

A dois jovens ouvimos mais ou menos conceito semelhante: a rapariga, estudante e intérprete, lamentava que assuntos de amor ou divertimento tivessem tanta publicidade e fossem misturados com política; o rapaz, empregado superior de uma empresa de exportação, afirmava que um trabalhista nunca seria capaz de comportar-se como Profumo na Câmara dos Comuns. Considerava isso a pior ofensa á nação inglesa, ás suas tradições e á necessidade de um espírito colectivo de salvaguarda do país. Pensava que o caso representava um golpe rude no prestígio do gabinete conservador, alvo já de algumas críticas por motivo de uma política isolacionista e de não tentar modificar as coordenadas do eixo Paris-Bonn, que não passam por Londres.

Entretanto, o acaso que me levou ao Embassady proporcionou-me, uma noite, um curioso conhecimento. Nada menos, a dar crédito ao que ouvi e á recusa de se deixar fotografar, do que um ex-manequim: Andrea Reaves, amiga da momentâneamente célebre Christine Keeler. Não teve qualquer hesitação em falar na mulher mais discutida de Londres e de toda a Inglaterra. Há um ano, foram colegas numa mesma passagem de modelos, antes de Andrea ter deixado a profissão de manequim, «porque não tinha a medida exigida para passar certos modelos». Vivia, agora, possívelmente, no mundo estranho das tristemente famosas «call-girls». Pois afirmava ela que Keeler, o que queria era divertir-se e, de forma nenhuma a preocupava a política. Andrea estava convencida de que nada tinha a ver com o caso de segredos atómicos revelados e acrescentou textualmente: «Homens influentes e ricos como Profumo não estão livres das horas de aborecimentos que os levam a escolher divertimentos. E tudo vai bem até que as coisas se tornam publicas. Penso que, durante esses convívios, as conversas são fáceis e se dizem coisas que comprometem. Estou convencida de que não foi a Christine que lhe puxou pela língua. Aconteceu e o mal foi saber-se...».

E aqui está como um mesmo caso é visto por várias ópticas que se coam por uma rede de ética susceptível de ser interpretada conforme as mentalidades e as latitudes.

As mulheres dominam a vida inglesa

Admirada e adulada, a americana domina, teórica e práticamente, o país. Ela tem tudo: beleza, inteligência, elegancia, liberdade, inumeras possibilidades profissionais, um grande á-vontade mesmo até em ser supersticiosa em alto grau e riqueza, pois a maior parte das fortunas da América pertence a mulheres. Tem muito da Marlène Dietrich de 1940, vestida de homem e representando igualdade, e já bastante pouco da doce e feminina Scarlett O'Hara do passado século — muito jovem ainda lembra a Lolita do romance de Nabocov...

A inglesa, sua irmã distante, vai, agora, imitá-la? A Grã-Bretanha, país medularmente masculino, tem sido influenciada, depois da guerra, moral e socialmente, pelos Estados Unidos. A civilização inglesa, no entanto, já tem sido essencialmente masculina: desportos clubes e muitos outros aspectos do modo de vida eram ditados por esse determinismo. «Em Inglaterra — dizia Gérard de Nerval — nada está feito para as mulheres». Irá, finalmente, a masculina Inglaterra ser dominada por elas? Assim me pareceu.

No reino de Isabel, é aida um homem o primeiro-ministro A política continua a ser um assunto de homens, como, aliás, na maior parte dos países do Mundo Isso não evita que as mulheres se tenham instalado nos Comuns e, sobretudo, desde 1957, na Câmara dos Lordes, um dos mais sólidos bastiões da masculinidade britânica.

Entretanto, a Grã-Bretanha tem uma mulher juiz, Rose Heilbron, várias mulheres como administradoras de bancos, uma Pat Moss que vence «rallyes» automobilisticos e uma Pa Smythe nos campos de corridas de cavalos. Acima disso, um certo numero de clubes de Saint-James Street, outrora reservados exclusivamente a homens, começam a aceitar candidaturas femininas.

No romance «Filé», de Hilaire Bellock, um ferrenho antifeminista, fazem-se prognósticos inquietantes: anuncia-se, por exemplo, que o primeiro-ministro do primeiro Governo comunista britânico, em 1980, será uma certa Mary Buller, mulher robusta e cajaz, de rosto fechado e dotada de uma soberba voz de contralto. Embora o prognóstico tenha grandes possibilidades de falhar, a verdade é que as mulheres inglesas ganham, dia a dia ascendente na cena política e em todos os aspectos da vida e sectores da actividade.

Desde há alguns anos que a mulher se tem afirmado na Grã-Bretanha, impondo-se pelas suas qualidades e força de vontade Conseguiu até tornar-se elegante e muito mais feminina do que as célebres sufragistas que deram origem a este movimento.

Que assim é, prova-o o facto de existirem, em Londres, 3000 institutos de beleza, quando em 1920 a capital britânica não tinha mais do que 300 cabeleireiros.

Por outro lado, a mulher inglesa sabe cozinhar melhor, arranja-se com mais cuidado, trata da sua beleza... mas exige um frigorífico, uma máquina de lavar, uma enceradora eléctrica e todos os outros apetrechos domésticos que fazem os maridos ingleses correr açodados atrás das libras, tal como os seus irmãos americanos atrás dos dólares.

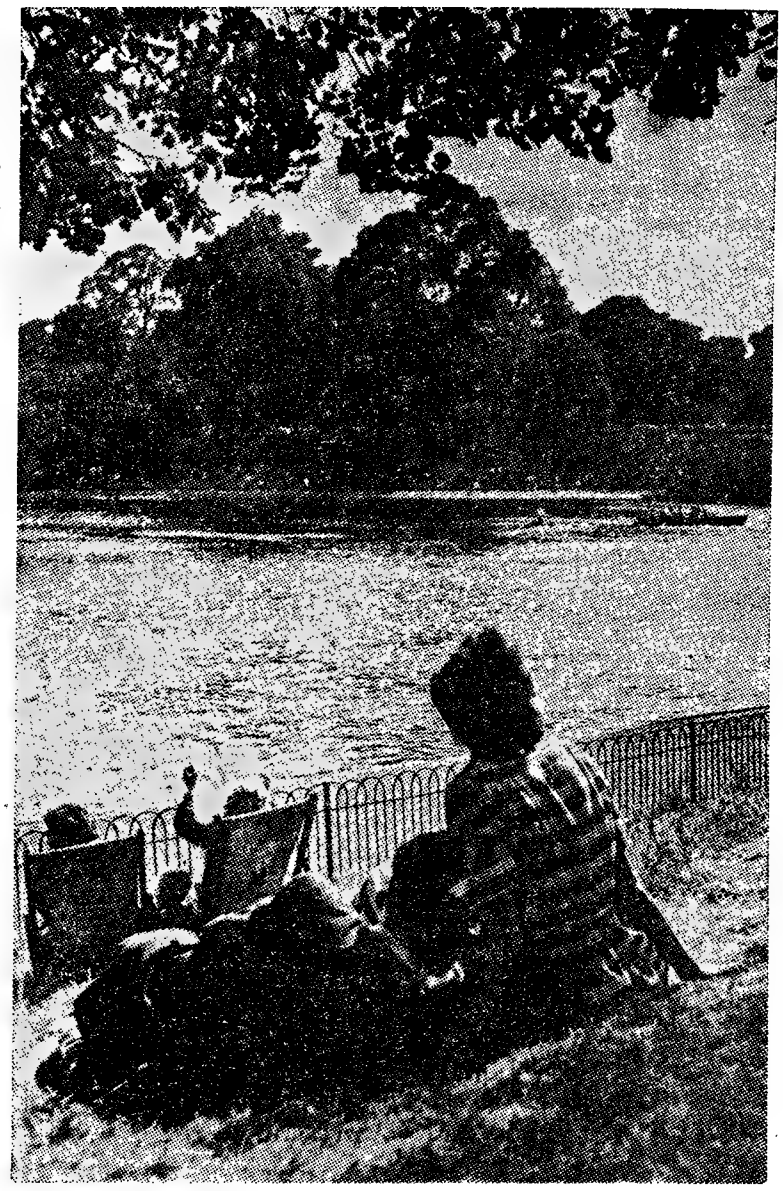
Numéricamente mais importantes do que os homens, as inglesas exercem já uma influência enorme sobre as decisões políticas no seu país. Pode até dizer-se que foi graças a elas que, depois da guerra, se introduziu na Grã-Bretanha o «welfare state», esta complexa máquina de medidas sociais compreendendo a Medicina quase gratuita, porque as mulheres gostam da segurança e detestam as aventuras e os riscos.

Mas daqui até pensar-se que a inglesa vai dominar o seu país, á maneira da sua homónima americana, há uma grande distancia. São ainda muitas as inglesas que se mostram hostis a uma igualdade em que vêem mais perigos do que vantagens.

De qualquer forma, os «gentlemen» da loira Albion estão desde já precavidos contra uma tomada de posição e uma evolução de costumes que se processa de forma evidente e prática. A artista londrina Dina Dors, a propósito deste assunto, declarou num dos seus recentes regressos de Hollywood: «Na América, as mulheres dominam demais pelo menos para o meu gosto. Elas estão nos postos de comando. No entanto, isso deve-se aos homens, que parecem incapazes de tomar decisões. Então, são as mulheres que decidem por eles».

Em Londres, porém, não é bem assim, embora a mulher domine por toda a parte, com uma presença agradável e constante Não apenas na escola, na fábrica, no escritório, como também em casa, a mulher, e mais concretamente a rapariga inglesa, enxameia Londres. No Hyde Park, durante uma hora de lazeres, em Regent Street ou na Strank, pavoneando elegancias, em Picadilly, em Fleet Street, á procura de sensação, ou passando uma noite agitada no Soho, a inglesa está no caminho de uma emancipação, talvez excessivamente apressada. É, no entanto, uma mulher ou rapariga com a cabeça no seu lugar e a saber o que quer.

EDGAR DE CARVALHO



Esta cena, em Hyde Park, pode multiplicar-se imensas vezes para dar uma ideia de uma tarde quente nos jardins e parques londrinos

CONFERÊNCIAS

Na Ordem dos Engenheiros

Na Ordem dos Engenheiros o sr. dr. J. Samain faz hoje, ás 21 e 45, uma conferência sobre «Métodos de organização de centros de documentação», na qual desenvolverá o tema: «La Documentation Scientifique tt Technique-Méthode d'Organisation et d'Automatisation».

Será ilustrada com demonstrações de uma camara fotográfica, da autoria do dr. Samain, e projecções.

PROJECTO do Código Civil

E' distribuído, a partir de amanhã, o livro o IV dd Projecto do Código Civil, já revisto pelo Ministério da Justiça.

Trata-se do volume relativo aos direitos de família e nele são tratadas algumas matérias de maior interesse político-social do direito privado. Destacam-se, entre elas, os impedimentos do casamento, os regimes de bens, a separação judicial de pessoas e bens e o divórcio, a impugnação da paternidade legítima, a investigação da paternidade e da maternidade ilegítimas, os meios de suprir o poder paternal, a adopção (que no projecto reveste duas modalidades distintas) e o direito a alimentos.

Como habitualmente, os quatro primeiros exemplares da publicacão foram entregues aos srs. Presidente da Republica, Presidente do Conselho e directores das duas Faculdades de Direito.

Navio-escola espanhol

Visita o Tejo de 3 a 9 de Julho próximo o navio-escola espanhol «Juan Sebastian Elcano», em viagem de instrução de guardas-marinhas.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Os cinco reis» e «O fugitivo de Zahrain» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Demónios voadores» e «O sabor do medo» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «A arte de bem casar» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «Espadachim de Siena» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Noite de gala em Hamburgo» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 15: «A força do gatilho» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Os dois faz-tudo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra 64 (Tel 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

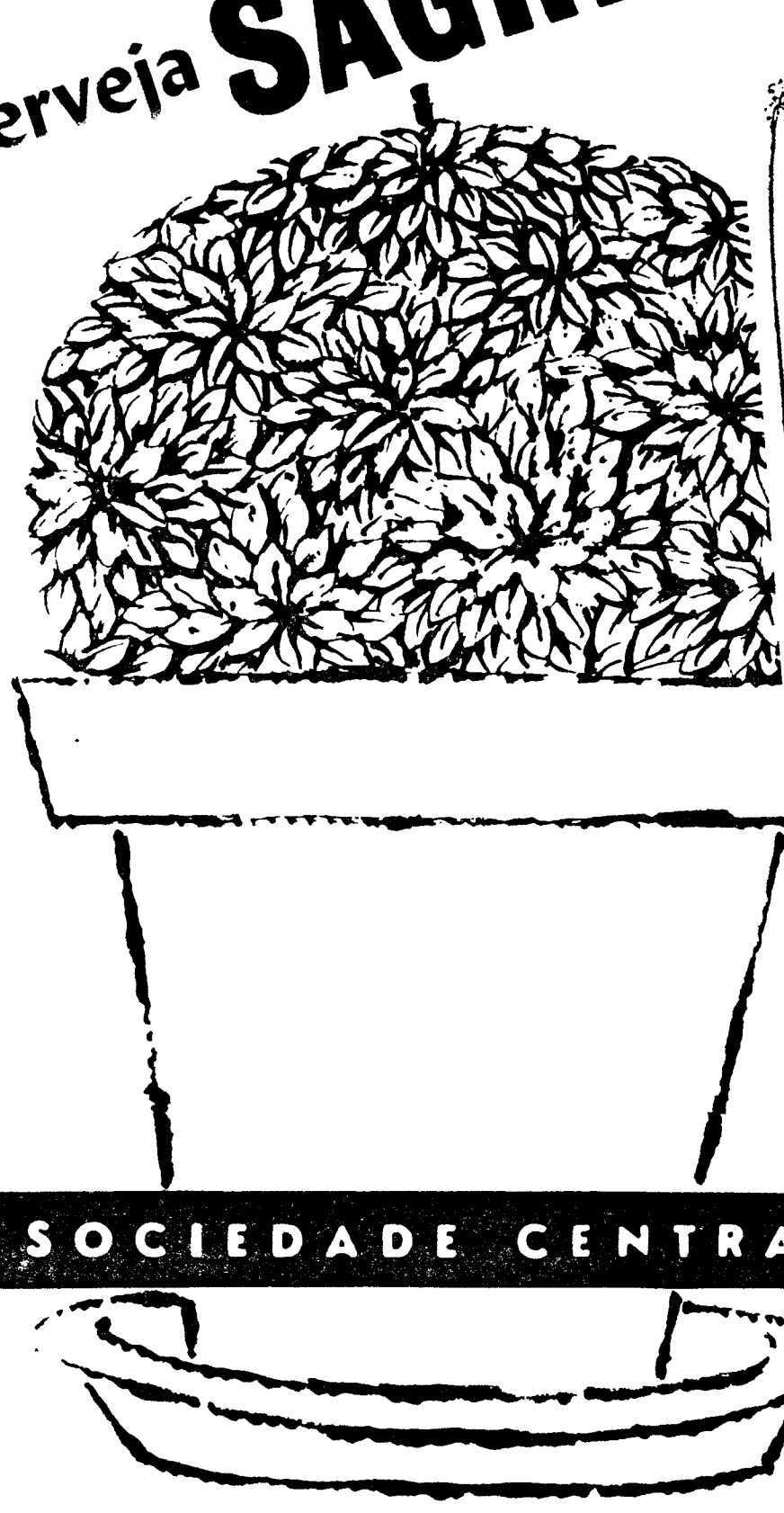
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

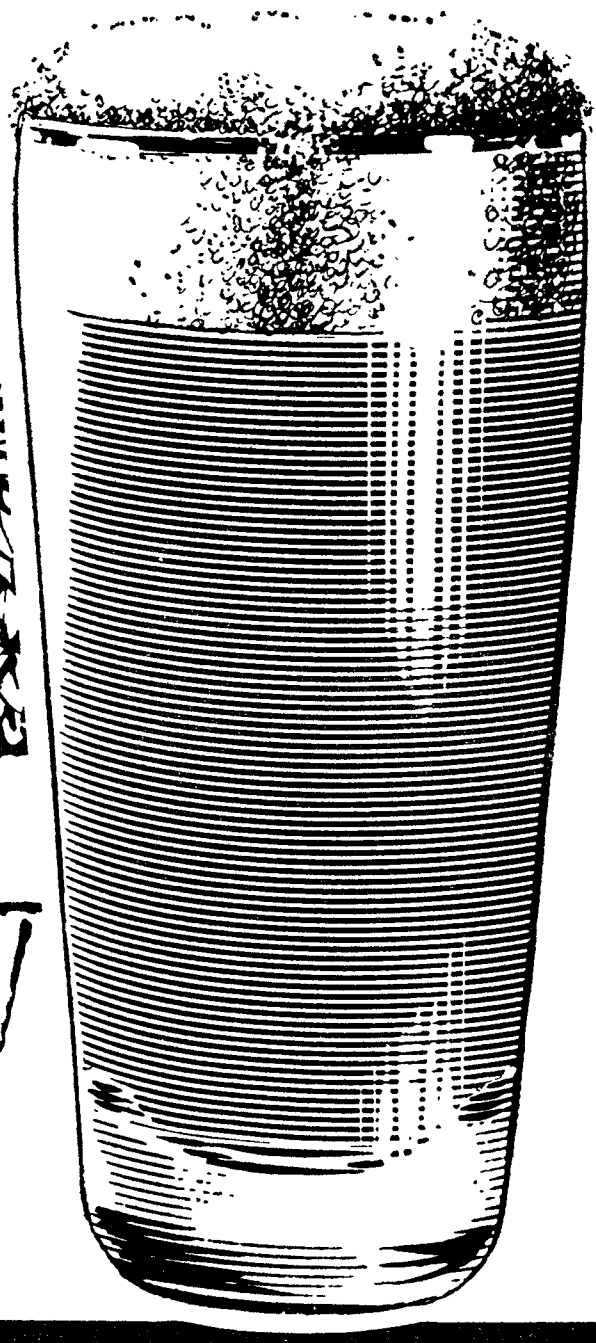
ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril — (Tel. 260391).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

A SÃO PEDRO, QUANDO O POVO,
O CELEBRA E O FESTEJA,
PEDE O AMOR CASAMENTO
E PEDE A SEDE CERVEJA.

cerveja **SAGRES** a sede que se deseja





SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

NECROLOGIA

Henrique da Silva Barreira

Faleceu, no passado dia 20, o sr. Henrique da Silva Barreira, de 67 anos, natural de S. Brás de Alportel, proprietário e importante industrial de cortiças.

O extinto deixa viuva a sr.ª D. Maria de Brito Nascimento Barreira e era pai do sr. Henrique da Silva Barreira Junior e irmão das sr.as D. Maria da Silva Barreira Gago e D. Maria Madalena Barreira da Ponte e do sr. João da Silva Barreira.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

Amanhã serão celebradas missas pelo eterno descanso de sua alma, em Lisboa, na igreja de São Sebastião da Pedreira, ás 11 horas, e em São Brás de Alportel, na Igreja Matriz, ás 9 e 30.

Diario da OUTRA BANDA

AS FESTAS DE S. JOÃO BAPTISTA —cartaz de propaganda de Almada

Têm decorrido com o maior interesse as festas sanjoaninas, em Almada, feliz iniciativa que contou com o patrocínio do respectivo Municipio. A organização das comemorações pode considerar-se perfeita e a afluência do publico tem constituído a justa recompensa dos esforços desenvolvidos.

Além dos diversos numeros cívicos, a ornamentação das ruas principais da vila-sede foi particularmente feliz, e contribuiu para o bom êxito do empreendimento. Também as festividades religiosas, de tão vincadas tradições naquela região, foram outros momentos altos das solenidades em honra de São João Baptista.

Esta noite, no cumprimento do programa efectuam-se os seguintes numeros: ás 22 horas, concerto pela Banda Democrática «2 de Janeiro» do Montijo: meia hora depois, desfile dos «Romeiros da Quinta da Ramalha», acompanhados por grupos musicais de Almada e da Cova da Piedade. Destinado ao grupo de romeiros que se apresente com mais vistosos arcos e na melhor compostura, existe um valioso prémio pecuniário

VAI SER INSTALADO um posto da G. N. R. na Baixa da Banheira

Iniciaram-se na progressiva localidade da Baixa da Banheira, num prédio sito no largo adjacente á Rua 13, as obras de adaptação necessárias para ali se instalar um posto da G. N. R. e a sede da futura junta de freguesia, quando se efectuar a separação daquela zona da freguesia de Alhos Vedros, conforme se entcontra previsto.

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 30: «Um estranho na minha vida» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Club Recreativo* — Às 21 e 15: «Jessica» (17 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «Férias em Palma de Maiorca» e «Feliz ano meu amor» (17 anos).

ALMADA — *Academia* (Salão) — Às 21 e 30: «O duelo ao pôr do sol» (17 anos); e na Esplanada, «Guilherme Tell» (12 anos); *Incrível* — Às 21 e 15: «Milagre por um dia» (12 anos).

MOITA — *Cine Estrela* — Às 21 e 30: «O corsário da meia lua» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALFOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100)

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (T 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro 62 (Tel 270121)

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — *Higiene* — R José Joaquim Marques 142 (Telefone 230370)

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel 229025).

SETÚBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (T 22946) *Alice* — Praça do Quebedo (Telef. 23743)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja 51 (Tel 2218580).

O Colete Encarnado em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 25 — Promovida pela Camara Municipal, a que preside o sr. dr. Jaime Marques Dias Simão e organizada por uma comissão presidida pelo sr. dr. António José Vidal Baptista, realiza-se, de 6 a 14 de Julho, nesta vila, a tradicional e castiça Festa do Colete Encarnado, cujo aliciante programa inclui a Semana Hípica.

Não pouparam esforços as comissões para que estas importantes e coloridas festas tenham o maior brilho, permitindo aos milhares de forasteiros que sempre aqui acorrem um contacto mais perfeito e íntimo com a vida do Ribatejo. O campino, o cavalo e o toiro são a nota dominante numa festa de beleza inexcedível, transportando da lezíria imensa toda a alegria e o folclore desta linda província de Portugal.

Vila Franca prepara-se, pois, para receber em ambiente empolgante e inolvidável todos aqueles, que em busca de novas emoções, as encontram nas famosas Festas do Colete Encarnado.

Henrique da Silva Barreira

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria de Brito Nascimento Barreira, Henrique da Silva Barreira Junior e sua mulher; Maria da Silva Barreira Gago, suas filhas e genros; João da Silva Barreira, sua mulher, filha e genro; Maria Madalena Barreira da Ponte, seu marido, filhos e noras; Antónia da Conceição Barreira, seu filho e nora; António José Cunha Barreira e sua mulher e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realizou no passado dia 21, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Amanhã, dia 26, serão celebradas missas pelo eterno descanso de sua alma, em Lisboa, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, ás 11 horas, e em S. Brás de Alportel, na Igreja Matriz, ás 9,30 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (Telefone 734167)

Henrique da Silva Barreira

FALECEU

BARREIRA & C.ª (IRMÃOS), cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio gerente, Ex.mo Snr. Henrique da Silva Barreira e que o seu funeral se realizou no passado dia 21, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Amanhã dia 26, serão celebradas missas pelo eterno descanso de sua alma em Lisboa, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, ás 11 horas e em S. Brás de Alportel, na Igreja Matriz, ás 9,30 horas.

Henrique da Silva Barreira

FALECEU

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA AGRÍCOLA DO ALENTEJO, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.mo Snr. Henrique da Silva Barreira, saudoso e muito querido colega dos membros da Administração e que o seu funeral se realizou no passado dia 21, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Amanhã, dia 26, serão celebradas missas pelo eterno descanso de sua alma, em Lisboa, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, ás 11 horas, e em S. Brás de Alportel, na Igreja Matriz, ás 9,30 horas.

Henrique da Silva Barreira

FALECEU

Os Empregados de Escritório de BARREIRA & C.ª (IRMÃOS), cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido Chefe, Ex.mo Snr. Henrique da Silva Barreira e que o seu funeral se realizou no passado dia 21, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Henrique da Silva Barreira

FALECEU

O pessoal das fábricas de BARREIRA & C.ª (IRMÃOS), cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso Patrão, Ex.mo Snr. Henrique da Silva Barreira e que o seu funeral se realizou no passado dia 21, para jazigo de família no cemitério do Alto de S João.

Henrique da Silva Barreira

FALECEU

O pessoal da COMPANHIA AGRÍCOLA DO ALENTEJO, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso Administrador, Ex.mo Snr. Henrique da Silva Barreira e que o seu funeral se realizou no passado dia 21, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João

---

FRANCISCO DOS SANTOS FELICIDADE

FALECEU

Silvina da Silveira Santos, Margarida dos Santos Felicidade Pereira e seu marido José Pereira; Dário dos Santos, sua esposa e filhos; Aurélia dos Santos Felicidade, Jesofina dos Santos Felicidade, Eduardo dos Santos Felicidade e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu querido e extremoso marido, pai, sogro, irmão, avô, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 26, pelas 16 horas, da Capelinha de Nossa Senhora do Monte para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA MEGA

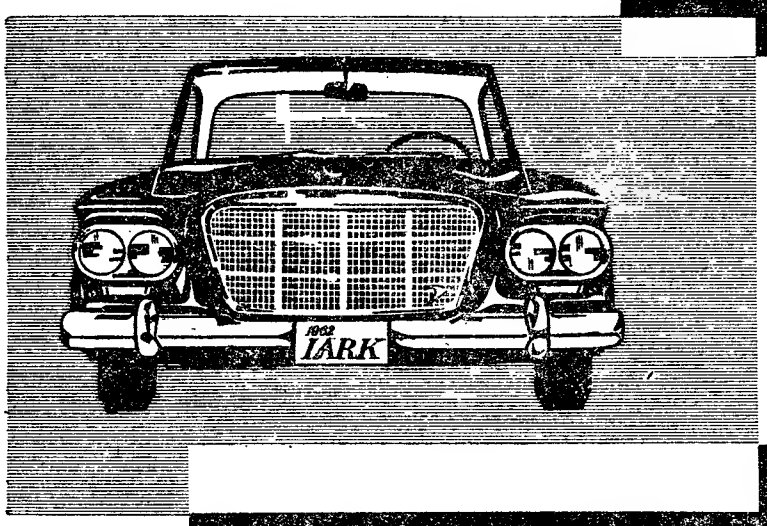
CARLOS MANUEL DUARTE DE SOUSA MIGUEL

AGRADECIMENTO

Seus pais e demais família, inconsoláveis, na impossibilidade de o fazerem directamente, agradecem com profunda emoção e reconhecimento a todas as pessoas que lhes testemunharam o seu pesar pela morte de Carlos Manuel no trágico desastre do Cais do Sodré

STUDEBAKER

STUDEBAKER



1963

Studebaker LARK

Em exposição os novos modelos de
6 cilindros com travões de disco
à frente, dois circuitos
independentes de travagem
e instalação eléctrica
com alternador

SEDAN 4 PORTAS

STATION WAGON «WAGONAIRE»
com tejadilho de abrir

C. SANTOS S. A. R. L.

LISBOA — AVENIDA DA LIBERDADE, 29-41

ARTES PLÁSTICAS

Aurea Maria obteve grande êxito na sua exposição no Porto

A artista Áurea Maria, que terminou agora a sua exposição de pintura no Ateneu Comercial do Porto, obteve ali um assinalável êxito artístico e de vendas.

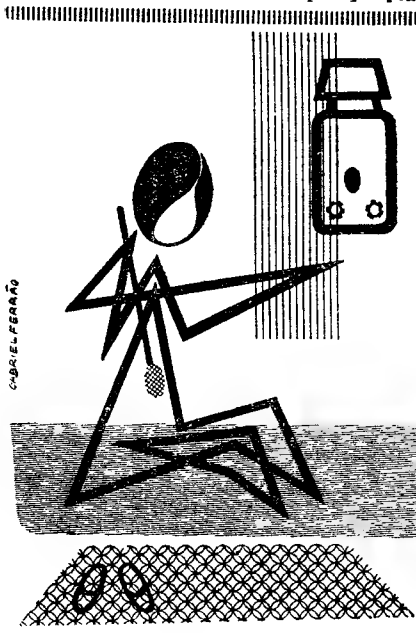
Com quadros da paisagens e recantos de cidades do Brasil, Áurea Maria viu a sala de exposições continuamente cheia de um público apreciador e para o qual o Brasil é a terra de parentes e amigos. Mas as próprias obras de Áurea Maria que fixam paisagens portuguesas obtiveram êxito de registar.

A conhecida pintora que está a marcar lugar de primeiro plano na nossa arte, mantendo-se fiel aos cânones dos grandes mestres, adiou para outra altura a sua exposição em Coimbra, exposição que se anunciara para estes dias.

A ceramista Maria Manuela Madureira inaugura, em 9 de Julho, a sua exposição no Casino Estoril

E' no próximo dia 9 de Julho á noite que é inaugurada, no Casino Estoril, onde apresentou agora suas obras a pintora americana Mil Lubroth, a exposição da ceramista Maria Manuela Madureira.

A expositora, bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian aos principais centros cerâmicos da Europa, não voltou a apresentar-se em público, em exposição individual, desde que regressou dessa viagem. Maria Manuela Madureira apresentará cerca de 30 obras.



para banhos

USE

GÁS
DA COMPANHIA

UMA CHAMA QUENTE E BOA AO SERVIÇO DE LISBOA

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

SALÕES DE VENDA
RUA GARRETT 2—RUA DA BOAVISTA 39

«FÉRIAS SOLNEVE»

O bilhete turístico

que compreende transporte, alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela

Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou á 2. feira, aos preços de, respectivamente, 300$00 ou 367$50.

Peça folheto descritivo nas estações do Rossio ou de Santa Apolonia, nos Despachos Centrais da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas

MELHORE O ORIGINAL FOTOGRAFANDO COM

COLOR C18

ALTA FIDELIDADE EM COR

ROLOS E PELÍCULAS RÍGIDAS
17-21 e 27 DIN

FILMES DE CINEMA
8-16 m/m e 35 m/m

MICROFILME
16 e 35 m/m

COLA PARA FILMES ARTES GRÁFICAS
E PRODUTOS QUÍMICOS

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PERUTZ

UM NOME ANTIGO COM NOVAS EMULSÕES

Representante: F. COSTA, LDA.

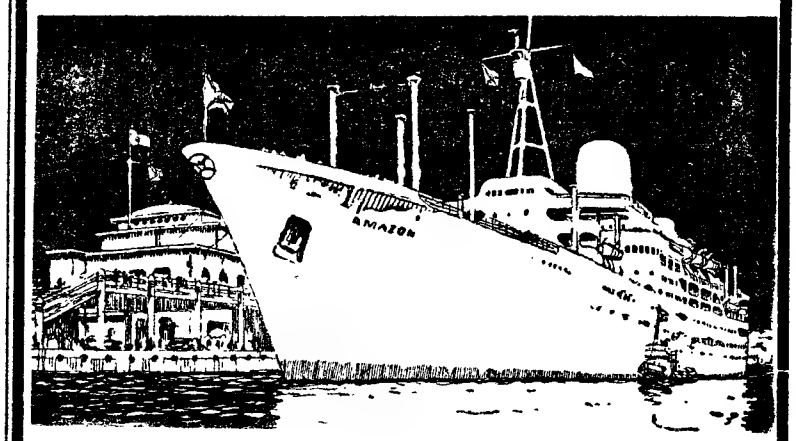
Preciso, deslumbrante no vosso braço, original, espiritual. Eis aqui GIGI um modelo "Alta Costura" que pelo seu desenho e pela sua classe acentua uma silhueta elegante.

ref. 165549/1 ouro 18k

UNIVERSAL
GENÈVE

O costureiro do relógio

Mala Real Inglesa



Para :

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARLANZA — Julho, 11
AMAZON — Agosto, 8
ARAGON — Agosto, 29

Para: LONDRES

AMAZON — Julho, 14
ARAGON — Agosto, 4
ARLANZA — Agosto, 25

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES E CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 323232 e 35331 (5 linhas)
Para Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª
Av. 24 de Julho, 1-1.º — Tel. 31581 (10 linhas)

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Melodias; 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Canconetas hispano-americanas; 17 e 45: O pianista George Shearing e orquestra de Billy May; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Conto radiofónico, adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: O guitarrista andaluz Carlos Montoya; 20: A orquestra de Aldemaro Romero; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Variedades: «Canções de Portugal»; 22 e 25: O Orfeão de Leiria; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s A's 18: Canções de Fauré, pelo barítono Gerard Sousay, acompanhado ao piano por Dalton Baldwin; 18 e 23: 11.º programa da série dedicada a obras de Brahms: «Sonata n.º 3, op. 108, em ré menor», pelo violinista Joseph Szigeti e pianista Mieczyslaw Horszowski; 18 e 50: Noticiário regional; 19: A ópera no século XX: «Epílogo de Três Séculos de Ópera»; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de tecla: «Des Heures Passent» (Roussel); pianista, Lucette Descaves; 20 e 30: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Andante» (Scarlattia-Tommasini); «Serenata Nocturna n.º 6» (Mozart); 20 e 50: Canções de Schumann, pelo barítono Karl Greisel; 21 e 15: Musica sinfónica: «Marcha Eslava» (Tchaikowsky), pela Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Dimitri Mitropoulos: «Concerto n.º 2, em lá maior» (Liszt); piano, Gyorgy Cziffra, e Orquestra Filarmonia, dirigida por André Vandernoot; 21 e 50: Teatro dos nossos dias; 22 e 50: Musica de tecla, de Schumann; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 23: Musica portuguesa; «Viver ou Morrer», ópera radiofónica (Joly Braga Santos); texto de João de Freitas Branco; soprano, Germana de Medeiros; meio-soprano, Laura Lima; tenor, Armando Guerreiro; barítono, Hugo Casais; declaradora, Cármen Dolores; coro do Teatro de S. Carlos, e Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do autor; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 15: Programa da Associação Luís Braille; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Solistas; 18 e 30: Momento brasileiro; 19: Canções de todo o Mundo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Conjuntos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Êxitos da Broadway; 21 e 45: Orquestras; 22: Cinco dias no Atlantico; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Variedades; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solos ligeiros; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário: 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos de Portugal; 21 e 15: O assunto é você; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 22 e 30: Chuva de Estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras»
IMPÉRIO — Às 22 — «Deutsches Ballett Theatre».

CINEMAS

ODEON — «Tu e eu somos 3».
CONDES — «Uma noite em Monte Carlo».
POLITEAMA — «A ribeira da saudade».
AVIS — «Até á vista, Riviera».
COLISEU — «Robin dos Bosques e os piratas»
PROMOTORA — «As pupilas do sr. reitor».
RESTELO — «Todo o oiro do mundo».
JARDIM — «Os olhos da testemunha».
ARCO IRIS — «Os grandes deste mundo».
ESPL. PORTUGÁLIA — «Rendez-vous».
SPORT L. BENFICA — «O tesouro das sete colinas».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45: «Caiu do céu uma noiva»

CINEMAS

MONUMENTAL — «Acorda querida».
TIVOLI — «Piquenique».
EDEN — «O principe e a corista».
S JORGE — «Quando o mundo cegou».
SÃO LUIZ — «A loba».
ALVALADE — «Duas horas na vida de uma mulher».
ROMA — «Max o carteirista».
LIS — «A sombra do caçador».
CHIADO TERRASSE — «O grito da alma».
ROYAL — «Para além do sacrifício».
IDEAL — «Sombras de Chicago».
OLÍMPIA — «Amor e boxe».
CINE MOSCAVIDE — «A ilha do inferno».

TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — Edição da tarde; 19 e 45: «Terça-feira á tarde», programa juvenil para as raparigas. Cenários de Hernani Lopes. Realização de Félix Ferreira; 20 e 5: «Loretta Young, Show»; 20 e 30: «Angulo Recto», programa de informação e divulgação culturais; 20 e 50: «Onde a Ciência Começa», programa do sr. dr. Ramiro da Fonseca; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «7.ª Arte»: «Adeus Mr. Chips», com Robert Donnat. Apresentação de Fernando Garcia; 23 e 50: Telejornal — Ultimas notícias; 0: Fecho.

AMANHÃ—A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: «Os 10 Terríveis» — folhetim juvenil; 19 e 50: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 10: Vamos jogar no Totobola; 20 e 20: «Let's Learn English — Aprenda inglês pela televisão; 20 e 50: «Presença do Ultramar» — programa de actualidades ultramarinas; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico: 21 e 55: Programa de bailado; 22 e 45: Documentário — Leiria; 23 e 10: «Poesia, Canto e Dança» transmissão dos estúdios do Porto; 23 e 40: Programa da Força Aérea; 23 e 55: Telejornal — ultimas notícias; 24: Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

MARES

PREIA-MAR

Dia 25 — Às 6 e 50 (4.73 m); 19 e 11 (3,96 m).
Dia 26 — Às 7 e 40 (3,55 m); 19 e 53 (3,77 m).
Dia 27 — A's 8 e 30 (3,37 m); 20 e 51 (3,58 m).

BAIXA-MAR

Dia 25 — Às 12 e 18 (1,12 m).
Dia 26 — A' 0 e 57 (1,10 m); 13 e 05 (1,32 m).
Dia 27 — A' 1 e 50 (1,31 m); 13 e 59 (1,52 m).

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes. Calç. da Ajuda 222 (638256)
ALCÂNTARA — Nogueira. R de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R Abade de Faria, 22-A-B (723965)
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel,** Av de Roma, 131-A (775335) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício lote 247 da Av E. U. A (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras. Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515).
ARREIRO — Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D Filipa de Vilhena 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal,** R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso,** Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** R. Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A, 182, Bairro da Liberdade
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)
ESTEFÂNIA — Délio, R Açores 22 (52388)
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 790332) ✲ **Douro,** Al das Linhas de Torres 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higliux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av, Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Luiz de Magalhães, Ld. — R. de St. Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix,** R Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLONIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (869831).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % T 10 ...	640$50	640$00	641$00
Cons. 3 % T. 10	678$00	677$00	678$00
Cons 3 1/2 % T. 10 ...	788$00	787$00	788$00
Centenários 4 % 1940...	1.850$00	1.849$00	1.850$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.014$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1943	—	1.014$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1944	—	1.014$00	—
Externo 1 série.....	1.200$00	1.190$00	—
Ext 1 série car.	—	1.190$00	1.230$00
Externo 2 série	—	1.190$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190$00	—
Externo 3 série	—	1.330$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.320$00	1.340$00
Caut 3 série s/j.	—	225$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	940$00	—
Gás Elect. 4 %	—	955$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	992$00	1.000$00
Gás Elect. 5 %	—	1.010$00	1.015$00
U E P 3.3/4 %	—	—	—
U E P. 4 % 1945	—	92$00	—
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	—	100$00	—
U E P. 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	1.008$00	1.006$00	1.008$00
H. E. S. Es' 5 %	—	—	1.030$00
C P 4 1/2 %	—	—	1.022$00
Metropolitano	—	983$00	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	600$00
Angola	—	—	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.800$00	1.850$00
Portugal	—	—	1.700$00
Ultramarino	—	1.080$00	1.085$00
Agricultura	—	46$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	285$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	1.700$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag Casseque	460$00	457$00	465$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	530$00	—
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	20$00
Cadá	—	870$00	920$00
Colonial do Buzi	—	58$00	65$00
Ilha do Principe	—	260$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	31$50	31$50	32$00
Zambézia	—	40$00	42$00
Diamantes	398$00	397$00	400$00
Lobito	—	320$00	340$00

C.ªs Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	710$00
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	650$00	680$00
Nacional Navegação ...	—	605$00	650$00
Colonial Navegação ...	—	415$00	430$00
Port de Celulose	—	3.250$00	3.300$00
Portuguesa de Pesca...	—	880$00	—
Port. de Tabacos	—	227$00	229$00
Tabacos de Portugal...	—	450$00	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	320$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	310$00	—
Eléct das Beiras	1.730$00	1.720$00	1.740$00
Gás e Electricidade ...	298$50	298$00	298$50
H Alto Alentejo	148$50	148$00	149$00
H E. Cávado	—	1.050$00	1.065$00
H E Zêzere	1.220$00	1.221$00	1.230$00
Nac. de Electricidade	1.190$00	1.185$00	1.200$00
União Eléctrica Port.	144$50	144$00	144$50
H E do Douro	—	1.020$00	1.025$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,2	$58,2
Brasil	$03,4	$04,2
Canadá	26$31	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$07	$11
França (N Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	289$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal - Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Telef. 31273
Papéis de credito
Notas estrangeiras

MONTEPIO GERAL

Ass. Soc. Mútuos
Fundada em 1840

Assembleia Geral Sessão Extraordinária

Prossegue hoje ás 21 h. na sua Sede na Rua Áurea, 219 a 241, a Assembleia Geral Extraordinária para a discussão e votação do Projecto da Reforma dos Estatutos do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa, elaborado pela Comissão eleita na Assembleia Geral Extraordinária de 9 de Agosto de 1962.

O Vitória de Guimarães
vai à final da «Taça»
pois venceu o Belenenses por 3-1

COIMBRA, 25. — *(Pelo telefone directo).* — Para apuramento do adversário do Sporting na final da Taça de Portugal, em futebol, defrontaram-se, esta tarde, no Estádio Municipal de Coimbra, em jogo de desempate, o Belenenses e o Vitória de Guimarães.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Alberto Luís; Pelezinho, Paz e Vicente; Adelino, Peres, Yauca, Palico e Êstêvão.

V. GUIMARÃES — Roldão; Caiçara e Daniel; Pinto, Silveira e Virgílio; Paulino, Peres, Lua, Mendes e Armando.

Com as duas equipas na ofensiva, os lisboetas, aos 11 minutos, marcaram o 1.º golo, por intermédio de Peres. Remate forte, fora da área, a concluir enlace rápido entre Palico e Adelino.

Caiçara, aos 34 minutos, desperdiçou um «penalty» a punir falta de José Pereira sobre Mendes. Remate torto...

Aos 40 minutos, da segunda parte, Peres, em conclusão de uma jogada confusa, igualou o marcador.

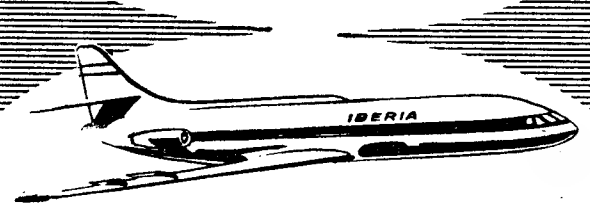
No minuto seguinte, Lua, em lance rapidíssimo, pôs a marca em 2-1. No minuto final, Mendes fixou o resultado em: Vitória de Guimarães, 3-Belenenses, 1.

Os vimaranenses serão, assim, os adversários dos «leões» na final da «Taça».

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422. R. da Prata, 156, s/L (unico no género).

Quem recebe, ainda, maiores atenções que o passageiro da Ibéria?



Sòmente o próprio avião!

A MAIOR
frequência de voos para MADRID!

Apenas a IBERIA oferece cómodas partidas, às 13,05 h., 6 dias por semana. Voos diários excepto às 2.as feiras e, ainda, partidas às 6.as feiras, pelas 8,00 h. em D. C. 8... O mais cómodo e frequente serviço para Madrid! Extensa rede de serviços locais, incluindo Maiorca e Canárias.

RÁPIDO SERVIÇO
em Jacto D. C. 8 para NOVA YORK

Todas as 2.as feiras, às 17,05 h. luxuosos D. C. 8 partem para Nova York, chegando às 19,35 h., horas locais. Directa, confortável, a viagem é uma pausa para repouso.

LIGAÇÕES
cómodas, via MADRID!

Ligações de Madrid para todas as cidades principais — Paris, Roma, Londres, Francfort e Zurique e cidades importantes das Américas Central e Sul e México.

IBERIA
LINHAS AÉREAS DE ESPANHA

Para reservas e informações, consulte o seu Agente de Viagens ou IBERIA — Av. da Liberdade, 107 — Lisboa
Telef. 3 31 27 / 36 96 59.

Espera-se que o tráfego na linha de Sintra recomece cerca das 21 horas

(Continuação da 1.ª página)

cujo corpo ficou de tal maneira entalado entre os destroços que os bombeiros não conseguiram retirá-lo até cerca das 19 e 30.

O que originou o desastre?

Aquela hora, de intenso movimento na linha de Sintra, além do aglomerado de passageiros esperando em São Domingos, o comboio, que era em marcha de «rápido» até á Amadora, ia já com a lotação quase completa.

Este comboio, o n.º 4907, que seguia pela linha ascendente, embateu violentamente, como se diz, com a composição de mercadorias n.º 4271, parada na via descendente, aguardando o sinal de avançar. Na opinião dos técnicos que presenciaram o desastre, ou o sinal automático não funcionou por avaria, ou, então, o maquinista do «rápido» não se apercebeu do referido sinal.

Além da destruição apontada do material das duas composições, houve o descarrilamento de três carruagens, incluindo a carruagem-motora do «rápido», cheias de passageiros, e alguns vagões do comboio de mercadorias.

Houve, como é natural, grande aflição entre as pessoas que se aglomeravam na estação, estabelecendo-se panico. Logo, porém, surgiram os primeiros socorros, prestados espontaneamente pelos passageiros ali á espera do «rápido» e pessoal ferroviário. Com muita dificuldade, foram retirados duma das carruagens sinistradas os primeiros três feridos: o sr. Joaquim Nunes Feio, residente na Amadora, muito contuso na cabeça e ostentando fractura exposta de uma das pernas; a sr.ª D. Aldegundes Araujo Rodrigues e sua filha, também moradoras naquela vila. Aquela senhora também partira uma perna. Uma ambulancia dos Sapadores Bombeiros conduziu estes ao Hospital de São José.

Não demoraram contudo, a comparecer o pessoal e material do B. S. B., incluindo do posto de Benfica, e das várias corporações de Voluntários da capital, que logo estabeleceram o serviço de emergência, para socorro das vítimas e remoção do material destroçado.

O policiamento foi estabelecido pela P.S.P., pela G.N.R. e pela Policia Militar e suspenso o transito rodoviário nas artérias circundantes.

Muitas centenas de populares que afluiram á estação de São Domingos eram contidas a distancia pelo serviço policial.

O ministro da Saúde visitou os feridos

O sr. ministro da Saude, logo que teve conhecimento do desastre, abandonou o seu gabinete de trabalho para se dirigir aos hospitais a fim de visitar os feridos e orientar pessoalmente as disposições de emergência necessárias.

O general França Borges deslocou-se ao local do desastre

Em São Domingos de Benfica compareceu o sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, que para ali se deslocou logo que teve conhecimento do desastre.

Começou logo a desobstrução das linhas

Da C. P. compareceram, daí a pouco, o sr. eng.º Gomes Leal, funcionário superior, e outros técnicos e ainda uma brigada de emergência, procedente da estação de Campolide, que, sob a direcção daquele engenheiro, principiou os trabalhos de desobstrução das vias e carrilamento de carruagens.

Para a eficiência destes trabalhos, foram requisitados um tractor, para actuar na linha ascendente, e um comboio de socorro para facilitar as tarefas na via descendente. Este material estava já na estação de São Domingos cerca das 19 horas.

Calcula-se que estes trabalhos estejam concluídos ao princípio da noite, de modo a restabelecer-se, embora com menor intensidade, o movimento de combóios na linha de Sintra.

A P. S. P. recolheu malas e outros objectos pertencentes aos passageiros do comboio sinistrado, os quais foram depositados na esquadra de Benfica.

Os socorros médicos no local

Cerca das 18 e 10, chegou ao local do sinistro uma equipa de médicos do Hospital de São José, chefiada pelo sr. prof. Sabino Ferreira, a qual transportava o material necessário para socorros rápidos e transfusões de sangue.

Pouco depois estava ali, também, um dos secretários do sr. ministro das Obras Publicas, a informar-se das proporções do desastre.

O pároco da freguesia de Benfica, rev. Álvaro de Proença, e outros sacerdotes deram a extrema bênção aos moribundos e assistência religiosa aos feridos.

Às 19 horas o sr. ministro da Saude esteve na estação de São Domingos de Benfica e determinou algumas providências para a mais ampla assistência ás vítimas do trágico acidente.

Os feridos que chegaram ao Hospital de São José

Até ás 19 e 30, chegaram ao banco do Hospital de São José os seguintes feridos:

Leonor Garrido Matos, de 21 anos, Rua dos Fanqueiros, 267, 4.º, esq.; Maria Antonieta Fernandes Figueiredo, de 21 anos, Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 25, 3.º, dirt., Amadora; Marina Barata de Oliveira, Rua 1.º de Maio, 12, 2.º, esq. (Amadora); Maria José Garrido Matos, de 45 anos, Rua dos Fanqueiros, 267, 4.º, esq.; Maria Julia Neves Gonçalves, de 32 anos, R. Elias Garcia, 299, Amadora; Aldegundes Araujo Rodrigues, de 33 anos, dactilógrafa, Rua 1.º de Maio, 12, 2.º, esq., Amadora; Emília Oliveira Marques, de 31 anos, professora primária, Rua Infanta Dona Maria, AJG, Amadora; Isaura da Conceição Esteves, de 30 anos, enfermeira, Rua Candido dos Reis, 109, r/c., Amadora; Isilda Sostelo Horta Pacheco Santos, de 34 anos, enfermeira, Rua António Feijó, 11, r/c., esq., Amadora; Joaquina Nunes Feio, de 57 anos, Rua Candido dos Reis, 30, 1.º, Amadora; Julia Rosa Alves, de 28 anos, enfermeira, Rua Candido dos Reis, 46, r/c., dit., Amadora; José Ferreira Pacheco Santos, de 29 anos, enfermeiro-chefe dos Hospitais Civis de Lisboa, R. António Feijó, 11, r/c., esq., Amadora; Alberto Nunes dos Santos, Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 25, 4.º, Amadora; Francisco da Silva Brás, Rua Artur Ferreira da Silva, 47; Herculano Branco da Fonseca, Rua 1.º de Maio, 9, Amadora; João Maria Figueira Santos, Rua Santo António de Lisboa, MAPL, Venda Nova; e Vitor António Figueira, Estrada de Santo Eloi, Pontinha.

E' considerado grave o estado da sr.ª D. Joaquina Nunes Feio.

A identidade dos mortos

Embora se tenha estabelecido certa confusão acerca do numero dos mortos, nas fontes competentes dizem-nos, ás 20 e 15, que as pessoas que, no desastre, perderam a vida, foram: o sr. Manuel Dias Branco, de 35 anos, guarda-freio de 2.ª classe, da C. P., que morava em Ameais de Baixo, e o sr. Nicolau Fernandes Cortês, cujos cadáveres foram removidos para o Instituto de Medicina Legal, e o sr. António Branco, guarda-freio do comboio de mercadorias, que irá também, para aquele Instituto, logo que for retirado dos destroços.

O movimento de comboios

Cerca das 20 e 30 o movimento de comboios, ascendente e descendente, será restabelecido, a partir e até á estação de Benfica

UM INQUÉRITO IMEDIATO

Por incumbência do ministro das Comunicações e nos termos da lei, a Direcção-Geral dos Tranportes Terrestres iniciou, imediatamente, um inquérito acerca das causas do acidente ferroviário de S. Domingos de Benfica.

Independentemente desse inquérito, dois administradores da C. P., da parte do Estado, seguiram para o local, a fim de se inteirarem das condições em que se verificou o desastre.

O ministro das Comunicações manteve-se em permanente contacto com os serviços dependentes da sua acção.

A constituição da comissão de inquérito

A comissão de inquérito, nomeada pelo ministro das Comunicações, é presidida pelo director de Serviços da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, sr. eng.º Mário Dias Trigo, e dela fazem parte os srs. engenheiros Luís Costa e José Chedas Bogarim, chefes de Repartição daquele organismo.

A comissão poderá ainda agregar outros técnicos, cuja colaboração se mostre util ás averiguações.

No despacho que lavrou, a nomear a comissão, o titular da pasta das Comunicações determina que o relatório sobre o desastre seja apresentado no mais curto prazo de tempo.

Milhares de pessoas aguardam notícias na estação do Rossio

Ás 19 horas, na estação do Rossio, havia alguns milhares de pessoas, que, mal tiveram conhecimento da tragédia se dirigiram para ali, a fim de se inteirarem da extensão do sinistro e procurarem saber da sortes de familiares que seguiam no combóio.

Também junto dos hospitais de São José e de Santa Maria se juntaram muitas centenas de pessoas, familiares das vítimas do acidente.

RESTAURANTE CORPO SANTO
TRAV. CORPO SANTO, 27
AMBIENTE E SERVIÇO INDISCUTIVELMENTE «FIRST CLASS»

Concluído o inquérito sobre o desastre do Cais do Sodré

Foi entregue, esta tarde, no Ministério das Obras Publicas o resultado do inquérito ás causas técnicas do desabamento do alpendre da estação do Cais do Sodré.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

UM TIRO NAS COSTAS

por ERIC FITZGERALD

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Earl Howe não imaginava que os seus problemas pudessem ser tão terríveis quando trouxe de regresso á doca o seu barco de pesca. A pesca tinha sido pobre. Perdera, acidentalmente, a bordo, um relógio de pulso valioso de um dos clientes, e o grupo recusou-se a pagar o aluguer do barco. No regresso, a namorada de Earl, Jean, rompe com ele alegando ter encontrado outro homem.

CAPÍTULO II

— Desculpe-me!

Olhei para o lado. Uma rapariga estava ajoelhada sobre grande toalha vermelha. Parecia desejar falar-me. Estava em frente de uma fila de barracas sem ninguém e a unica pessoa visível era um indivíduo gordo, interessado a pescar a uns trinta metros de distancia. Tinha, por sinal, a linha enredada.

— Tem um fósforo? — perguntou ela. — Não trouxe os meus.

Aproximei-me e olhei-a bem. Puxei do isqueiro e as nossas mãos tocaram-se quando ela o agarrou. Inclinou-se e acendeu o cigarro, observando-me. Vestia fato de banho encarnado, de duas peças, e estava bronzeada pelo sol. Os lábios condiziam com o fato de banho e as unhas dos pés e das mãos condiziam com os lábios. Os olhos eram azuis claros e escureciam quando os fitávamos. O cabelo ondulado e macio era amarelo claro. Tinha as pernas mais compridas que eu jamais vira numa rapariga. Lindas pernas... como o resto, aliás.

— Obrigado — disse ela. — Vai uma bebida?

Pegou numa grande garrafa-termos e levantou-se. Depois olhou-me e sacudiu a toalha sorrindo. Podia sentir-se-lhe o perfume suave da mistura pele-sol. Tentador.

E Jean estava ali atrás, há três dias com um sujeito...

— Claro que aceito uma bebida — e ri.

— Sente-se, amigo.

Sentei-me.

Tinha graça. Eu, vestido, e ela quase sem nada. Inclinou-se para mim e sorriu.

— Tenho estado a beber sósinha — disse pondo uma mão sobre o meu braço.

Fitei o golfo. O homem que pescava tinha a linha mais enredada do que nunca.

— Espero que não fique com má impressão minha — disse ela.

— Olhe que deixou cair o cigarro.

Ela sorriu mas não o apanhou. Apanhei-o eu e sacudi a superfície da toalha que se queimara.

— Não se importa de beber comigo?

— Não. Porque me havia de importar?

— É maneira de conversarmos...

Ela tinha bonita maneira de falar apesar da garrafa estar menos de meia. As palavras saíam-lhe com precisão e a voz era quente.

— Tome — e passou-me o copo de alumínio. — Está bom e fresco. Martini Gosta?

Saboreei. Estava delicioso e gelado.

— Suponho que você pensa que estou... entrada...

— Certamente que não.

— Mentiróso.

Pegou no copo e bebeu uma vez mais. Depois encheu outro, pousou a garrafa e sentou-se com os braços á roda dos joelhos. Eu olhava o golfo com determinação.

— Lembro-me agora. Ao ultimo homem que passou por aqui eu perguntei se tinha fósforos. Você sabe que eu tenho fósforos?

— Eu sei.

— Provávelmente não sabe. É que eu estou muito só. Talvez tenha dificuldade em compreender. Há cinco dias que estou aqui e não conheço vivalma.

Maldita Jean.

— Mas conhece-me, agora.

— Obrigada. Chamo-me Lucille Warren. Vim de Nova York passar aqui as férias. Sou estenógrafa e levei muito tempo a poupar para fazer esta viagem... para agora estar só. — Riu-se e olhou para mim intensamente. Sacudiu um caracol e voltou a rir. — E você?

Disse-lhe o meu nome.

— Outra bebida, Earl? O. K.?

Bebemos outra. Quanto mais eu bebia mais sofria ao pensar em Jean. A Jean que estava naquela casa com um tipo qualquer. Mesmo assim sentia-me culpado por estar com aquela rapariga de fato de banho vermelho. E isso não fazia sentido.

— Earl... — disse ela baixinho.

Inclinei-me para ouvir melhor. Os seus olhos ficaram perturbados.

— Beija-me, não queres?

Beijei-a e ela beijou-me.

— Obrigado, Earl.

Fitei-a. Earl, disse para mim próprio, há alguma coisa de peculiar nisto. Talvez um daqueles casos mentais que já tens lido. Pensei vagamente que não queria estar ali com ela.

— Lucille, que dirias se eu fosse vestir os meus calções de banho?

— Onde vives, Earl?

Surpreendeu-me. Disse-lho e ela quis acompanhar-me.

Atravessámos a estrada da praia e entrámos em Pass-a-Grill. Procurámos a sombra e descemos para os meus domínios — um casinhoto rodeado de árvores.

— Parece realmente cómodo — disse ela.

— É só um minuto. Não demoro — avisei eu sem a mandar entrar.

O meu Ford coupé estava ao lado da cabana. Ela moveu-se em direcção ao cais.

— Que lindo barco. É teu, Earl?

— É.

Enquanto ela ia até á borda de água, eu entrei e trouxe o fato de banho. Quando saí, Lucille estava no convés.

— O teu barco é muito giro.

— Olha Lucille... — principiei eu.

— O quê, querido?

Não respondi. Desci á cabina e encostei-me ao

lavatório. Apertei os olhos para me libertar do que se estava aproximando.

— Que ias dizer, Earl?

— Nada. Queres uma bebida?

Depois disto não consigo recordar-me de mais nada. Nem mesmo se cheguei a beber. A primeira coisa de que me lembro é da voz de Lucille.

— Bom dia, querido.

Olhei para ela. Doía-me a cabeça. Lucille estava completamente vestida, observando-me. Sentei-me de um pulo. Ela não se moveu.

— Toma — disse estendendo-me um grande copo de líquido. — E acorda, Earl. Há muito que fazer. Bebe.

Coloquei o copo cuidadosamente sobre a mesa a meu lado enquanto a olhava.

— Onde estamos?

— Não sabes? Muito bem, Earl — disse Lucille. — Vou pôr as cartas na mesa. Temos de tratar de um assunto importante.

— O quê?

— Vou ser tão franca como o temos sido até agora. Tu contaste-me tudo, todas as tuas penas. .

— Onde estás a querer chegar?

— Jean. A pequena Jean, lembras-te?

Olhei-a.

— Tu queres dinheiro — continuou. — Eu também. Vais ajudar a arranjar um bocado dele. Mesmo um grande bocado.

Pus-me de pé e andei para a porta. Ela voltou a falar.

— O tipo, Earl. O tipo de Jean está cheio de dinheiro e trá-lo consigo. Tu irás buscá-lo para nós. Concordas?

(Continua)

AS MELHORES SEMENTES
SÃO AS DA MARCA MOINHO

DOMINGO 30 DE JUNHO
Excursão da C. P.
em colaboração com a Empresa Geral de Transportes
VISITA AO RIBATEJO
Viagem de Lisboa a Entroncamento, Vila Romana de Torres Novas, Tomar, Golegã, Chamusca, Alpiarça, Almeirim, Santarém, e volta
Preços: 1.ª classe, 135$00; 3.ª classe, 110$00
Almoço facultativo, na Estalagem de Santa Iria, em Tomar, mediante inscrição: Esc. 50$00
LOTAÇÃO LIMITADA

Grimaldi = Siosa Lines
SERVIÇO COMBINADO
O PAQUETE RAPIDO **«ASCANIA»**
EM 17 DE JULHO PARA:
FUNCHAL, TRINIDAD, LA GUAIRA, CURAÇAO e KINGSTON
Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos
AGENTES GERAIS
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — Telefones 665054 672319

RETRATOS EM 10 MINUTOS
Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.
FOTOFILME — Rossio. 101
Tel. 32319
(ao lado da Pastelaria Suissa)

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95 Rua Nova do Almada. 99
LISBOA

MOBÍLIAS
EM TODOS OS ESTILOS
MAPLES E DECORAÇÕES.
FABRICAMOS, FAZEMOS
TROCAS E MODIFICAÇÕES
FACILITA PAGAMENTO
Rua António Pedro. 72-A
— Telefs. 46501 - 49712 —

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA

especial * especial * es

CEREAIS E LEGUMINOSAS

★ **A colheita espanhola de cereais e leguminosas, em 1962, foi superior á do ano anterior. Quanto ao trigo, a produção foi de 48 milhões de quintais, representando 50 por cento mais do que em 1961. A produção de cevada cifrou-se em 21 milhões de quintais, 43% mais do que no ano transacto As regiões com maiores colheitas de trigo foram: Andaluzia oriental, 113%; Estremadura, 99%; Levante, 81%; Castela Velha, 67%; região leonesa, 65%; Aragão, 52%; Catalunha, 36%; Castela Nova, 35% e Andaluzia Ocidental, 23%.**

ESTACIONAMENTO SUBMARINO

★ **Apesar dos vários parques de estacionamento subterraneos construidos em Estocolmo, o estacionamento de automóveis naquela capital continua a ser um problema difícil. Por esse motivo, um engenheiro sueco apresentou um projecto, para a construção de parques de estacionamento submarinos. O acesso seria feito por rampas a partir das ruas e avenidas marginais. O primeiro projecto propõe a criação de um parque de estacionamento para 250 veículos, sob as águas da baía de Nybroviken.**

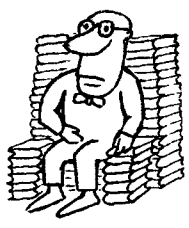
COMO VAI LONGE ESSE TEMPO!

★ **No início deste século, na infancia do automobilismo, os carros atropelavam tantos peões e de tal forma assustavam os cavalos que, num dos Estados da América do Norte, se publicou uma lei obrigando todos os automobilistas a inserir um aviso nos jornais, anunciando, com uma semana de antecedência, quando tencionavam sair nos seus carros...**

SELOS ANTIGOS
que valem fortunas

No recente leilão filatélico de Edgar Mohrmann, em Hamburgo, que durou quatro dias, o preço mais alto (25 mil marcos) foi atingido por um selo sueco, amarelo, de 8 sh (1855); e um conjunto de quatro selos, também suecos, azuis, de 4 sh, foi vendido por 16 500 marcos.

Atingiu-se assim em todo o Mundo o preço mais alto pago por selo picotado, relativamente comum.

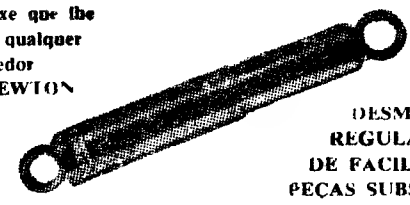


— É bem feito, para não a fazerem trabalhar no seu dia de folga...

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor Exija NEWTON

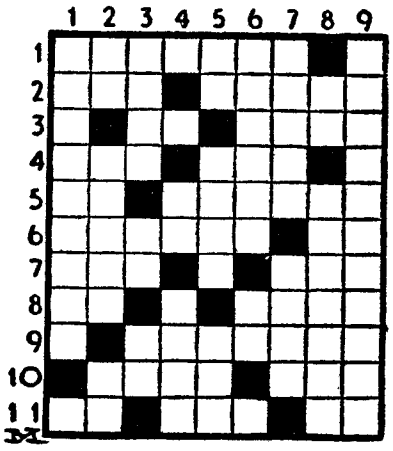


DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante :
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta 5[illegible]

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3068



HORIZONTAIS: 1 — Atolar. 2 — Moléstia. Desconto. 3 — Preposição. Cá. 4 — Rio de Trás-os-Montes. Cruel. 5 — Artigo (pl.). Flagele. 6 — Apoquentada. Símbolo químico do érbio. 7 — Passada. Prende. 8 — Preposição e artigo. Agravado. 9 — Auxiliei. 10 — Parva. Eia! 11 — Ofereça. Além. Carta de jogar.

VERTICAIS: 1 — Eróticas. 2 — Basta! Gasto. Pretexto. 3 — Antiga medida linear, o mesmo que a vara (1,10 m.). Nota de musica. A si. 4 — Nociva. Cabe. 5 — Entre nós Por unidade. Óxido de cálcio. 6 — Abrange. Poeira. 7 — Espinha dorsal. Serra do distrito de Santarém 8 — Pronome pessoal. Regressa. 9 — Repetirias.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

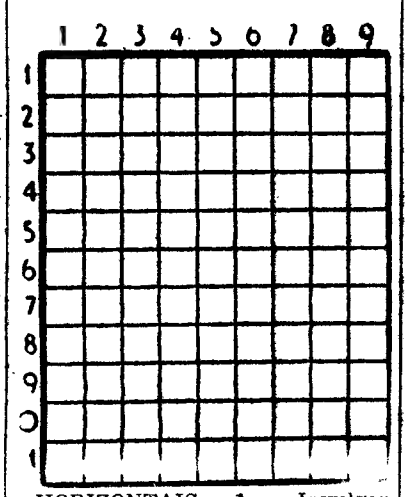
Solução do problema n.º 3067

HORIZONTAIS: 1 — Agravaria. 2 — Trepareis. 3 — Rã. A. 4 — En. GRANDE. 5 — Ideai. Aar. 6 — Ter. Nó. 7 — Alarga. 8 — Som Lerdo. 9 — CÃO. 10— Súbito. 11 — Toma. Asco.

VERTICAIS: 1 — Atreitos. 2 — GRANDE. OSSO. 3 — Ré Eram. Um. 4 — Apaga. Aba. 5 — Vá. Rival. 6 — Ar. Recta. 7 — Reuna. Grãos. 8 — Il. Danado. 9 — Áspero. Só.

Provérbio: A GRANDE CÃO, GRANDE OSSO.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 6013



HORIZONTAIS: 1 — Invulgar. Pronome pessoal (pl.). 2 — Suspiros. Medida de superfície. 3 — Em a Pargo. 4 — Pesar. 5 — Imperador da Russia cognominado o «Terrível». Preposição latina que designa movimento. Doutor. 6 — Exprime por palavras. Repete. 7 — Pertences. Troça. Unidade de trabalho. 8 — Verdadeiros. 9 — Divertimento. Pronome reflexo. 10 — Doçura. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 11 — Antiga moeda de Ormuz. Ilha onde apareceu uma estátua de Vénus que se encontra no museu do Louvre.

VERTICAIS: 1 — Rena. Ruim. 2 — Camareira. Futeis. Executou. 3 — Reis. Doença. Armadilha para pássaros. 4 — Apelido. Clima. ô — Feiticeira. Pequeno barco de recreio. 6 — Gire. Seguia. 7 — Represa onde se coloca o linho a curar. Nome de uma letra (pl.). Nota musical. 8 — Cincho Mágoa. Um dos pontos cardeais. 9 — Pronome reflexo. Rochedo.

Solução do problema n.º 6012

HORIZONTAIS: 1 — Orago Rã. 2 — Opa. Por. 3 — Pá. Pote. 4 — Adélia. Aí. 5 — Rirem. 6 — Ursinos. 7 — Talos. 8 — Ul. Cavaco. 9 — Rias. AC. 10 — Tal. Mim 11 — As. Casal.

VERTICAIS: 1 — Apar. Murta. 2 — Adiu. Lias. 3 — Ró. Erra Al. 4 — Apeles. Cs. 5 — Ga. Imita Má. 6 — Pá. Navais. 7 — Pó. Rola Ma. 8 — Rota. Soca. 9 — Areia. Soco.

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

182$50, 227$50 ou 272$50

consoante a amplitude dos serviços preferidos

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro ou nas Agências de Viagens autorizadas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia—As 5.ª feiras, às 16 h.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clinicas — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

FRIGORIFICOS

CAMPANHA DO 15.º ANIVERSÁRIO DA Bardo

ESCOLHA O MODELO E A MARCA QUE MAIS LHE AGRADAR E PAGUE-O DESDE

*** 100$00 POR MÊS

NA MAIS COMPLETA EXPOSIÇÃO DO PAÍS

Bardo 15 ANOS

AV. DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6

INFORME-SE SOBRE AS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

SEM FIADOR

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I M LEVITT

529

DESPORTOS

Basquetebol

O BENFICA NA FASE FINAL DA «TAÇA»

No campo de S. Bento, disputou-se, ontem, á noite, o segundo encontro da 2.ª eliminatória da «Taça de Portugal» (Zona Sul), entre as equipas do Benfica e da C. U. F.

Os «encarnados» venceram por 50-36, com 27-15 ao intervalo.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — João Pires (2), Furtado (6), Manuel Campos (8), Julio Campos (6), José Alberto (16), Jorge Silva (2), Simões (7) e Valente (3).

C. U. F. — Carvalho (5), Ludgero (6), Vicente (8), Caronho (6), Cecília (3), Antunes (5) e Joel.

O Benfica ficou apurado para a fase final que se realiza, no fim da semana, em S. João da Madeira.

O programa ficou assim ordenado:

Dia 29, ás 21 e 30 — D. L Marques-Benfica; ás 22 e 30 — Barreirense (ou Sporting)-Sangalhos.

Dia 30, ás 17 horas — Vencidos da jornada anterior; ás 18 horas — vencedores da primeira jornada. No primeiro encontro apuram-se as equipas para os 3.º e 4.º lugares e na outra partida, os 1.º e 2.º lugares.

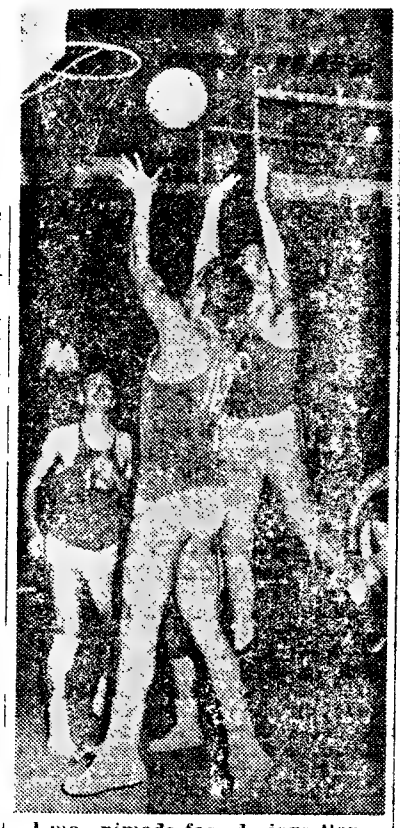
Deslocar-se-ão a S. João da Madeira, equipas de árbitros de Lisboa, Porto e Coimbra, que dirigirão aqueles encontros.

«Dia Olímpico»

No próximo dia 28, no ginásio da Faculdade de Ciências, efectua-se o torneio «Dia Olímpico», no qual intervirão as equipas femininas

O sorteio determinou os seguintes encontros: ás 21, Queluz-Benfica; ás 21 e 30 Queluz-C. D. U. L. e, ás 22 horas, Benfica-C. D. U. L.

Em caso de empate, recorrer-se-á ao sistema de lances livres, três para cada equipa.



Uma animada fase do jogo Benfica - C. U. F.: José Vicente e Jorge disputam a bola sob o cesto

Notícias de futebol

O Botafogo ganhou o Torneio Início

RIO DE JANEIRO, 25 — O Botafogo Futebol Clube venceu o Torneio Início de futebol, de 1963, ao derrotar na final a equipa do Campo Grande, por 1-0.

Com esta vitória o Botafogo conquistou o tricampeonato do Torneio Início, por ter vencido seguidamente os campeonatos de 1961, 1962 e 1963.

O Botafogo apresentou a sua equipa de amadores, visto que a de profissionais havia chegado no sábado de avião, após uma longa digressão pela Europa — (A. N. I.).

O Atlético de Madrid cancelou a viagem á América do Sul

MADRID, 25 — O Atlético de Madrid suspendeu a sua projectada digressão á América do Sul, onde deveria disputar encontros de futebol em Julho, na Colombia, na Venezuela, no Equador, no Peru e na Guatemala.

A decisão foi tomada esta madrugada pelo próprio presidente do Atlético de Madrid, Javier Barroso, que se recusou a dar mais pormenores sobre as causas da suspensão da viagem do clube á América do Sul.

O clube espanhol tinha tudo preparado para partir na quinta-feira.

Entretanto, fontes estreitamente ligadas ao Atlético de Madrid informam que a suspensão da viagem se deve ao facto dos clubes com os quais os madrilenos iam jogar não terem feito os depósitos monetários correspondentes. — (A. N. I.).

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Taça de Portugal: Barreirense-Sporting, no ginásio do primeiro, ás 21 e 30.

GINÁSTICA — Sarau do Benfica, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30.

HANDEBOL DE SETE — Na sede da Associação de Lisboa, sorteio, ás 21 e 30, da fase final do «Regional» de juniores.

HÓQUEI EM PATINS — «Regional» da 1.ª Divisão. Nos rinques dos primeiros, ás 21 e 30: Sporting-C U. F. e Sintra-Campo de Ourique.

TÉNIS DE MESA — «Regional» de pares (seniores-senhoras) em várias salas, ás 21 e 30.

Os quatro «grandes» vão reunir-se para estudar alguns problemas

Por iniciativa do F. C. Porto, foi marcada para o próximo dia 29, em Lisboa (local e hora a serem ainda designados) uma reunião para a qual foram convidados os presidentes da direcção do Sporting, Benfica e Belenenses

O objectivo fundamenta-se na necessidade de estudar vários assuntos, relacionados, especialmente, sobre a transferência de jogadores de futebol.

Di Stefano, Santamaria e Isidro encontram-se em Lisboa

Em gozo de férias, estão em Lisboa os jogadores do Real Madrid, Di Stefano, Santamaria e Isidro.

Benfica - Belenenses, amanhã, para a taça «Pedro del Negro»

A A. F. L. marcou para amanhã, na Tapadinha, o jogo entre as reservas do Benfica e do Belenenses para decidir o 2.º lugar da segunda fase da taça «Pedro del Negro».

O algarvio Luciano é jogador do Benfica

Assinou ontem o seu compromisso de jogador do Benfica, o ex-olhanense Luciano.

Futebol em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 25. — Realizaram-se mais alguns jogos do Campeonato Distrital de Futebol da I Divisão, que forneceram os seguintes resultados: Indo-Português-Atlético, 1-1; Desportivo-Benfica, 2-0; Sporting-Alto Maé, 5-2 e Ferroviário-1.º de Maio, 0-0.

A contar para o Campeonato da II Divisão, o Belenenses derrotou o Central, por 7-1 e o Albergaria venceu o Inhambanense, por 3-1.

Entretanto, na Beira e em Vila Pery prosseguiram os jogos de apuramento para a «poule» final, os quais forneceram os seguintes resultados: Inhambanense-Sporting, 1-4; Centro Africano-Dondo, 7-0 e Vila Perry-Liga Muçulmana, 5-0. — (Lusitania).

O União do Funchal conquistou a Taça da Madeira

FUNCHAL, 25. — O União conquistou a Taça da Madeira, prova que encerrou a época madeirense de futebol. O popular clube, seguido imediatamente na classificação pelo Marítimo, Nacional e Sporting, ficou na posse definitiva do valioso trofeu, avaliado em 20 contos.

Por sua vez o Santa-Cruzense, ao vencer o Belenenses do Machico, por 2-1, está apurado para realizar o jogo de passagem á primeira divisão, defrontando o Sporting.

O Marítimo-B foi o vencedor do campeonato de juniores. — (L.).

HIPISMO EM BARCELONA

BARCELONA, 25. — No concurso hípico da Feira Internacional de Barcelona, disputado no Real Clube de Polo, o cavaleiro italiano Dewald, no «Cobre», ganhou ontem, á noite, a prova principal que comportava 11 obstáculos. Dewald terminou o percurso sem faltas em 52 s 2/10, batendo por 2 s 6/10 o espanhol Figueiroa e em 3 s 5/10 o tenente Pimenta da Gama (português) que montava o «Marim» — ambos igualmente sem faltas.

A segunda prova da noite deu a vitória a Goyeneche (Espanha), montando «Kif Kif», sobre Figueiroa e o português Cruz, em «Fox Glovel». — (F. P.).

FUTEBOL INTERNACIONAL

ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

Quarta-feira, 26 de Junho 1963 às 21,45 horas

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

contra a famosa equipa brasileira

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DESPORTOS

PREÇO DOS BILHETES

Bancada Central	35$00
» Lateral	25$00
Superior	20$00
Peão	10$00
Sócios	10$00

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

SÓCIOS — Terão entrada para os seus lugares habituais com a apresentação da documentação em ordem e um bilhete de 10$00.

LOCAIS DE VENDA — Rua Barros Queiroz, 18
Rua dos Fanqueiros 71
Sede do Sporting e Agências

PORTO E SPORTING

CICLISMO

campeões nacionais em independentes e seniores

Por mais voltas que se lhe dê ou que tente dar-se-lhe, o ciclismo português não passa da modéstia que o assaltou de há vários anos a esta parte. No dealbar de cada época as perspectivas do ciclismo são de certo modo animadoras, não faltando quem acredite em que, finalmente, vamos ter um calendário de provas pleno e variado de competições de interesse geral para o publico e para os corredores. Porém, correm-se os modestos e antiquados campeonatos regionais, ao fim e ao cabo ainda o unico motivo de actividade dominical, no começo da época, e do muito que se anunciou como certeza pouco, demasiado pouco, se concretiza. Considerando que os dirigentes — alguns, apenas, é certo — se têm esforçado, multiplicando diligências, batendo a muitas portas, nada conseguem, acabando por abandonar, desiludidos, temos de concluir que a modalidade, apesar de popular entre as mais populares, não reune condições de vida. Pelo menos, nos moldes actuais.

Repare-se que se vai enviar mais uma equipa nacional ao estrangeiro, á Volta á França do Futuro, sem que tenha havido a possibilidade de lhe proporcionar uma preparação adequada, pelo motivo principal de sempre: falta de provas.

Com efeito, depois das provas regionais, os independentes, não todos, participaram nas provas patrocinadas pela Robbialac, na Volta a Espanha e no recente Prémio do F. C. Porto.

Rigorosamente, pode afirmar-se que a prova do F. C. Porto foi a unica realizada depois da «Vuelta», já que não são de considerar como provas de competição pura os campeonatos de equipas, contra-relógio.

É certo que, mesmo bem preparados, os nossos representantes na Volta á França do Futuro nunca teriam grandes possibilidades de uma actuação brilhante, pois a nossa inferioridade, em relação á maioria dos adversários, é flagrante, mas ainda assim é lamentável que se vá competir nestas condições.

Por quantos anos ainda teremos todos de suportar esta verdade: o ciclismo nacional é a Volta a Portugal?

Os campeonatos de equipas

Com partida e chegada na cidade do Porto, realizou-se a prova do campeonato nacional de clubes da categoria de independentes no sistema de contra-relógio por equipas, de 3 a 5 corredores.

O título foi conquistado pela formação do F. C. Porto, constituída por Mário Silva, Joaquim Freitas e Joaquim Leão.

Em segundo lugar, classificou-se o Sangalhos, de cuja equipa faziam parte Ilídio Rosário e Henrique Castro. As restantes equipas classificaram-se pela seguinte ordem: 3.º, Sporting; 4.º, Benfica; 5.º, Ovarense; e 6.º, Oliveira do Bairro.

Com partida e chegada em Sangalhos realizou-se também no domingo o «Nacional» de equipas da categoria de «seniores».

A classificação foi a seguinte:

1.º, Sporting (5 ciclistas), 12 h 33 m 12 s; 2.º, Sangalhos (4), 12 h 49 m 48 s; 3.º, Benfica (5), 12 h 54 m 5 s; e 4.º, Leixões (4), 14 h 20 m 35 s.

O Ovarense desistiu e o Recreio de Águeda não conseguiu classificar-se.

OS PORTUGUESES EM FRANÇA

O seleccionador nacional, sr. Idalino de Freitas, escolheu os seguintes corredores para a Volta á França do Futuro:

Mário Silva e Mário Sá (F. C. Porto); Alberto Carvalho (Académico); Augusto Fortes (Leixões); Laurentino Mendes (Ovarense); Peixoto Alves (Benfica); Indalécio de Jesus (Tavira) e Vitor Tenazinha (Louletano).

A partida está marcada para amanhã.

Pedaladas

... ao seu ultimo comunicado a F. C. Ciclismo informa que vai organizar uma importante competição denominada «Grande Prémio da Bicicleta de 1963». Fazemos votos para que a prova venha a ser uma realidade — ao contrário de projectos anteriores que falharam.

Como a A. C. Sul se mantém silenciosa no que se refere a uma interessante prova de ligação entre Lisboa e Porto, por etapas, começa a ganhar vulto a ideia de que é mais uma corrida que não passou do anuncio.

Uma entre tantas, afinal. E a A. C. S. não detem o exclusivo...

Para quando a publicação dos resultados de dois inquéritos sobre as actuações dos juízes e cronometristas de Lisboa?

Ainda não se sabe quando serão distribuídos os prémios instituídos pela A. C. S., e em atraso há longos anos.

Motivo? Ainda não foi concedido o prometido subsídio.

JUSTINO CORREIA

O sarau de ginástica do Benfica efectua-se esta noite no Pavilhão dos Desportos

Mais um clube, dos ecléticos, apresentará, esta noite, no Pavilhão dos Desportos o seu tradicional sarau de ginástica — o Sport Lisboa e Benfica.

Do programa constam os seguintes numeros:

I parte — Desfile dos participantes; classes dos 7 aos 9 anos, dos professores capitão Noronha Paulino, Silva Ferreira, Leontina Cordeiro, M. José Fragoso e capitão Nuno Vitória; pré-aplicada feminina, do professor Silva Ferreira; ritmico «Dança das Horas», da prof. Maria Inês; aplicada de homens, em paralelas e mãos livres, do capitão Robalo Gouveia; aplicada de senhoras, em mãos livres e trave olímpica, do prof. Silva Ferreira; exibição de iniciação desportiva (handebol), do prof. Jorge Salvador e danças ritmicas, com tamborins, da professora Maria Inês.

II parte — Aplicada masculina, em barra fixa e argolas; educativa de senhoras; meninos dos 10 aos 13 anos, do professor Mário Saraiva; aplicada feminina, em paralelas assimétricas, do prof. Silva Ferreira; iniciação desportiva (basquetebol), do prof. Américo Nunes Costa; danças regionais «A Lezíria», da professora Maria Inês, e saltos de mesa alemã, do capitão Robalo Gouveia.

1040$00

é o preço de um bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P. para uma viagem de 6 dias de Lisboa a Madrid e volta. Partidas de Lisboa todas as 5.as-feiras e sábados, e chegadas no regresso ás 3.as e 5.as-feiras respectivamente.

O bilhete «Ferrotour» da C. P. compreende o transporte de ida e volta no «Lusitânia-Expresso» as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em Hotel a visita á cidade e arredores etc.

Inscreva-se com a antecedência mínima de 10 dias da data da partida nos Despachos Centrais da C. P. ou nas suas Agências de Viagens autorizadas.

O «REGIONAL» de hóquei em patins

Para o «Regional» de hoquei em patins disputaram-se ontem, á noite, mais três jogos, cujos resultados foram os seguintes:

Benfica, 7-L. Algés, 0
Oeiras, 3-Cascais, 2
Paço de Arcos, 1-Belenenses, 0

Os encontros Sporting-C. U. F. e Sintra-Campo de Ourique efectuam-se, hoje, á noite, enquanto o Futebol Benfica-Parede foi marcado para o dia 2 de Julho.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 000$00

Sede — Rua de Alexandre Herculano, 244 — Porto

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

1.º Semestre de 1963

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 23 798 obrigações desta sociedade, das séries a seguir indicadas.

Foram sorteados os seguintes títulos:

7.ª emissão — 4 1/2%

1830 OBRIGAÇÕES

Títulos de 1 obrigação

33 51 55 87 93 97 118 131 132
145 193 271 280 307 402 431 497 516
647 672 693 747 811 814 867 874 895
900 910 964 1062 1155 1161 1209 1245 1389
1430 1567 1602 1610 1622 1653 1743 1745 1755
1856 1957 2047 2062 2219 2232 2308 2395 2402
2467 2538 2590 2609 2632 2691 2739 2783 2784
2806 2820 2844 2875 2913 2926 2936 2981 3064
3145 3165 3224 3340 3390 3413 3462 3496 3525
3543 3591 3601 3755 3761 3763 3824 4030 4114
4121 4142 4152 4336 4376 4455 4480 4519 4719
4812 4835 4884 4890 4913 4922 4925 4934 4991
5187 5217 5236 5295 5342 5353 5416 5513 5567
5646 5687 5744 5773 5838 5881 6025 6061 6069
6071 6074 6144 6206

Títulos de 5 obrigações

6225 6235 6261 6530 6546 6597 6712 6728 6758
6772 6816 6840 6842 6844 6846 6857 6911 6963
7112 7132 7164 7201 7218 7222 7230 7317 7345
7536 7656 7660 7788 7854 7877 7905 8004 8091
8108 8278 8291 8297 8406 8413 8414 8439 8501
8585 8622 8659 8724 9137 9173 9228 9266 9328
9489 9498 9503 9604 9608 9621 9644 9645 9680
9729 9749 9805 9809 9811 9873 9874 10007 10078
10113 10129 10147 10167 10188 10196 10202 10217 10307
10308 10316 10317 10358 10411

Títulos de 10 obrigações

10617 10651 10718 10870 10958 10977 10989 11009 11067
11082 11099 11115 11119 11172 11288 11295 11389 11419
11517 11562 11725 11771 11777 11790 11791 11819 11981
11982 12075 12140 12173 12228 12281 12336 12339 12419
12441 12620 12680 12703 12711 12887 13036 13097 13120
13128 13158 13179 13181 13183 13234 13249 13304 13336
13373 13397 13488 13565 13572 13605 13660 13733 13880
13885 13997 14063 14143 14149 14363 14490 14533 14641
14800 14945 14952 14966 15023 15075 15132 15236 15299
15447 15466 15471 15480 15483 15508 15565 15690 15713
15808 15830 15851 15860 15892 15896 15902 16008 16085
16087 16244 16246 16290 16410 16503 16560 16564 16572
16586 16718 16724 16793 16815 16848 16995 17017 17041
17277 17478 17489 17496 17592 17639 17673 17679 17701
17736

8.ª emissão 4% — 1945

3578 OBRIGAÇÕES

Títulos de 1 obrigação

21 96 118 332 347 370 373 381 389
506 684 755 776 838 870 924 963 981
1009 1019 1045 1083 1205 1235 1237 1307 1324
1336 1364 1394 1438 1607 1638 1644 1648 1692
1781 1853 1884 1908 1910 1925 1930

Títulos de 5 obrigações

2034 2052 2083 2084 2118 2156 2191 2244 2286
2310 2366 2383 2414 2507 2534 2591 2592 2606
2648 2697 2783 2793 2798 2827 2841 2851 2956
2986 2987 3019 3044 3077 3197 3244 3276 3294
3338 3387 3390 3470 3720 3754 3774 3789 3822
3858 3934 3982 4031 4076 4098 4133 4180 4181
4237 4285 4356 4455 4510 4521 4613 4619 4660
4667 4738 4750 4798 4850 4897 4994 5190 5202
5233 5284 5327 5341 5376 5391 5437 5489 5490
5536 5573 5591 5636 5682 5739 5794 5919 5962
5963 5980 6010 6031 6150 6235 6282 6339 6381
6410 6480 6597 6676 6739 6798 6835 6850 6869
6916 6937 6985 7030 7035 7093 7124 7158 7169
7170 7195 7198 7240 7289 7341 7383 7384 7399
7404 7440 7486 7488 7545 7595 7604 7619 7664
7697 7739 7784 7842 7933 7979 8004 8005 8007
8033 8064 8145 8190 8238 8275 8344 8411 8413
8436 8448 8539 8584 8643 8689 8779 8791 8831
8878 8938 8988 9068 9088 9193 9253 9273 9296
9297 9430 9444 9547 9630 9744 9779 9899 9954
9935 9978 9998 10059 10141 10195 10288 10342 10393
10394 10434 10542 10596 10753 10840 10895 10950 11096
11339 11388 11400 11442 11495 11555 11687 11741 11775
11841 11882

Títulos de 10 obrigações

11911 11916 11979 11991 12079 12083 12094 12125 12160
12174 12182 12250 12290 12343 12348 12356 12415 12439
12456 12506 12532 12554 12580 12586 12596 12616 12631
12631 12693 12740 12754 12763 12799 12808 12887 12908
12936 12974 12983 13008 13020 13026 13042 13053 13079
13110 13120 13135 13203 13228 13235 13272 13278 13284
13490 13518 13612 13641 13764 13879 13929 13940 14017
14021 14055 14062 14126 14142 14155 14211 14248 14297
14349 14379 14388 14421 14439 14443 14455 14468 14489
14516 14527 14603 14604 14823 14898 14909 14943 15013
15063 15086 15241 15279 15282 15289 15431 15558
15674 15912 16096 16286 16296 16361 16409 16506 16713
16845 17053 17096 17194 17197 17217 17246 17329 17363
17506 17545 17558 17561 17577 17578 17585 17631 17633
17659 17666 17678 17685 17689 17702 17703 17708 17738
17740 17744 17745 17748 17749 17766 17770 17773 17779
17813 17818 17831 17879 18043 18489 18496 18677 18695
18751 18810 18821 18836 18853 19066 19154 19195 19215
19282 19451 19480 19603 19672 19745 19924 19955 20031
20046 20154 20174 20182 20109 20443 20639 20656 20904
21018 21043 21045 21122 21211 21298 21326 21393 21421
21470 21563 21734 21746 22008 22016 22045 22665 22796
22804 22948 23102 23170 23185 23244 23247 23273 23401
23434 23485 23597 23616 23627 23757 23805 24069 24081
24112 24160 24241 24258 24273 24292 24293 24443 24471
24598 24667 24696 21817 24909 25001 25211 25284 25308
25368 25610 25643 25652 25782 25895 25929 25962 26095
26134 26293 26296 26314 26422 26430 26501

9.ª emissão 3 3/4%

1689 — OBRIGAÇÕES

Títulos de 1 obrigação

126 144 175 203 226 256 335 416 466
519 567 676 710 751 767 1046 1050 1053
1072 1181 1191 1218 1334 1353 1395 1417 1532
1636 1650

Títulos de 5 obrigações

1812 1828 1845 1858 1877 1882

Títulos de 10 obrigações

2155 2169 2172 2233 2259 2265 2279 2311 2320
2489 2510 2568 2578 2580 2593 2605 2649 2658
2687 2695 2842 2876 2886 2908 2934 2984 2989
3035 3124 3166 3212 3311 3374 3387 3411 3422
3549 3603 3671 3739 3749 3884 3928 3930 3958
3965 3971 4056 4066 4116 4283 4315 4354 4394
4428 4492 4517 4564 4611 4622 4681 4758 4767
4781 4816 4826 4888 4909 5033 5151 5183 5238
5320 5369 5399 5417 5544 5563 5748 5762 5809
5829 6005 6083 6133 6220 6276 6361 6500 6509
6542 6625 6645 6652 7019 7052 7101 7121 7129
7249 7310 7503 7517 7522 7571 7579 7721 7783
7788 7848 8147 8222 8337 8434 8443 8459 8630
8703 8760 8767 8807 8878 8887 8941 8952 8963
9091 9118 9167 9195 9247 9252 9358 9587 9613
9620 9782 9976 10202 10208 10209 10264 10341 10407
10500 10581 10663 10681 10716 10739 10815 10840 10844
10850 10868 10892 10953 10957 10967 11100 11423 11581
11607

10.ª emissão 4% — 1948

3053 — OBRIGAÇÕES

Títulos de 1 obrigação

26574 26601 26628 26631 26637 26696 26711 26717

Títulos de 5 obrigações

26809 26898 26917 26931 27016

Títulos de 10 obrigações

27264 27304 27426 27577 27585 27605 27619 27670 27690
27714 27719 27751 27845 27946 28045 28124 28188 28190
28203 28245 28349 28392 28402 28415 28440 28466 28546
28619 28705 28719 28724 28762 28922 28941 28988 28993
29016 29024 29179 29188 29313 29374 29437 29661 29751
29880 29901 29933 29942 29959 29986 30158 30200 30214
30483 30511 30720 30759 30785 30990 31012 31013 31065
31073 31086 31265 31476 31589 31621 31708 31726 31745
31749 31765 31823 31885 32001 32025 32026 32051 32197
32232 32233 32257 32320 32325 32477 32553 32626 32825
32858 32878 32897 32957 33006 33414 33537 33600 33672
33797 33910 33994 34021 34092 34150 34210 34343 34521
34583 34742 34780 34787 34879 34898 34968 35026 35060
35170 35225 35328 35353 35385 35413 35549 35564 35645
35767 35802 35811 35881 35986 36012 36023 36104 36133
36206 36208 36271 36380 36432 36433 36456 36472 36520
36533 36542 36569 36597 36718 36751 36955 36961 36972
37013 37109 37117 37215 37228 37241 37293 37331 37391
37426 37451 37472 37486 37685 37725 37732 37731 37760
37795 37839 37872 37891 37962 38036 38081 38103 38127
38134 38152 38206 38220 38239 38523 38555 38612 38686
38716 38719 38751 38797 38832 38866 38992 39036 39085
39183 39207 39209 39263 39408 39477 39498 39657 39664
39730 39806 39809 39872 39903 39908 39932 39963 39977
40008 40040 40322 40461 40573 40681 40724 40834 40925
41128 41177 41180 41249 41380 41419 41426 41577 41595
41621 41707 41718 41723 41728 41770 41779 41916 41974
41977 42029 42099 42148 42236 42322 42502 42607 42625
42737 42805 42909 43012 43114 43213 43253 43339 43388
43452 43466 13486 43550 43701 43763 44218 44235 44238
44413 44649 44662 44821 44841 44860 44873 44947 45208
45248 45319 45376 45401 45426 45509 45642 45710 45810
45825 45949 45991 46038

Títulos de 100 obrigações

46053

11.ª emissão 5% — 1951

1297 OBRIGAÇÕES

Títulos de 1 obrigação

66 153 182 213 300 366 375

Títulos de 5 obrigações

404 411

Títulos de 10 obrigações

818 1169 1413 1591 1611 1701 1707 1806 1850
1862 1867 1973 2111 2163 2214 2259 2340 2425
2566 2621 2648 2689 2725 2734 2745 2804 2869
2880 2993 3000 3065 3145 3195 3254 3404 3413
3415 3477 3774 3802 3910 4018 4135 4312 4382
4423 4948 4975 5019 5032 5083 5089 5214 5257
5260 5334 5431 5517 5785 5936 5966 6106 6193
6208 6220 6271 6281 6282 6287 6300 6356 6440
6480 6661 6779 6850 7004 7025 7052 7104 7161
7216 7226 7254 7354 7379 7386 7387 7393 7496
7651 7922 7988 8023 8082 8140 8149 8150 8213
8265 8269 8368 8370 8451 8475 8477 8478 8529

Títulos de 100 obrigações

8579 8757

12.ª emissão 5% — 1952

2470 OBRIGAÇÕES

Títulos de 1 obrigação

8761 8799 8806 8822 8843 8876 8883 8949 8987
9000

Títulos de 5 obrigações

9056 9113 9153 9169 9175 9242 9291 9295 9305
9464 9664 9925

Títulos de 10 obrigações

10109 10498 10532 10721 10814 10970 11100 11253 11295
11300 11312 11323 11352 11371 11473 11722 11762 12018
12197 12323 12662 12724 12773 12831 12838 13125 13161
13273 13292 13376 13445 13476 13643 13868 13987 13992
14029 14073 14189 14368 14376 14382 14486 14629 14981
14998 15004 15085 15132 15158 15232 15417 15430 15495
15556 15603 15645 15847 15899 15926 16036 16054 16129
16172 16231 16239 16429 16441 16451 16507 16586 16657
16665 16687 16716 16845 17146 17160 17270 17283 17379
17471 17748 17755 17776 17795 17942 18023 18049 18072
18133 18175 18460 18563 18578 18750 18791 18800 18815
18851 18852 19012 19043 19087 19124 19227 19326 19449
19670 19783 19825 19933 19958 20116 20256 20271 20382
20408 20423 20579 20644 20663 20682 20812 20912 21117
21192 21405 21411 21472 21561 21573 21606 21716 21781
22016 22118 22131 22148 22173 22201 22231 22374 22538
22566 22575 22785 22856 23071 23160 23242 23255 23347
23357 23366 23430 23443 23535 23552 23828 23846 23913
23916 23919 24114 24115 24147 24175 24256 24259 24344
24363 24393 24139 24520 24632 24673 24796 24888 24921
24991 25014 25113 25223 25292 25304 25371 25413 25414
25520 25556 25573 25605 25837 25842 25854 25871 25920
25925 26011 26109 26125 26252 26288 26295 26369 26406
26495 26598 26658 26867 26904 26949 27119 27334 27402
27498 27510 27650 27657

Títulos de 100 obrigações

27837 27890

13.ª emissão 5% — 1954

3357 OBRIGAÇÕES

Títulos de 1 obrigação

27898 27902 27926 27931 27950 27991 28138

Títulos de 5 obrigações

28267 28314 28575 28601 28613 28732 28869 28901

Títulos de 10 obrigações

28981 29203 29224 29259 29282 29316 29663 29689 29720
29803 29831 29847 29899 29927 29931 30139 30150 30225
3032 30386 30391 30549 30703 30814 30827 30841 30902
30910 30923 30936 31014 31262 31277 31494 31595 31617
31629 31841 31860 31887 31916 32014 32076 32140 32174
32351 32501 32524 32576 32650 32680 32733 32757 32830
32866 32870 32995 33136 33394 33520 33568 33665 33749
33774 33988 34011 34054 34088 34089 34456 34477 34515
34657 34752 34842 35091 35199 35412 35432 35510 35514
35516 35550 35810 35874 35981 35987 36127 36132 36223
36260 36270 36385 36391 36565 36663 36942 36945 37059
37083 37230 37231 37284 37442 37493 37558 37686 37783
37806 37871 37905 38164 38282 38375 38470 38586 39589
38616 38674 38731 38850 38871 38872 38904 38930 39070
39305 39341 39379 39653 39657 39728 39756 39786 39836
39969 39978 39998 40089 40137 40144 40256 40453 40556
40812 40840 40852 40927 40983 41180 41262 41414 41566
41875 41940 42257 42437 42739 42748 43031 43038 43209
43316 43327 43722 43805 43840 43852 43901 44044 44089
44098 44242 44275 44347 44606 44657 44693 44742 44764
44964 44984 45091 45093 45112 45303 45333 45335 45340
45651 45715 45891 45940 46060 46077 46163 46164 46165
46189 46332 46366 46699 46735 46894 46937 47115 47176
47308 47349 47413 47492 47514 47692 47744 47774 47919
47924 48011 48039 48104 48195 48269 48657 48762 48766
48838 48840 48850 48893 49003 49335 49391 49440 49463
49481 49699 50102 50351 50471 50623 50633 50674 50797
50887 50988 51056 51164 51321 51386 51403 51439 51485
51519 51593 51772 51895 51930 51951 52005 52061 52332
52367 52488 52623 52631 52676 52865 52935 53069 53189
53208 53288 53333 53434 53447 53468 53580 53601 53691
53798 53876 53920 53964 54002 54043 54046 54395 54414
54431 54528 54531

Títulos de 100 obrigações

54610 54641 54663 54671

14.ª emissão 5% — 1957

3215 OBRIGAÇÕES

Títulos de 1 obrigação

55030 55089 55133 55167 55177

Títulos de 10 obrigações

55284 55408 55528 55670 55693 55756 55847 55991 56017
56142 56186 56479 56655 56732 56769 56785 56808 56899
56996 57014 57312 57346 57396 57398 57594 57652 58042
58043 58079 58138 58223 59128 59399 59480 59487 59612
59869 59870 59891 59956 60055 60074 60075 60300 60456
60481 60528 60844 60916 60943 61010 61023 61084 61356
61558 61636 61735 61866 61874 61983 62079 62090 62091
62192 62291 62301 62511 62726 62735 63052 63075 63156
63388 63457 63458 63466 63668 64337 64645 64734 64823
64914 65051 65052 65306 65307 65325 65441 65511 65513
65621 65762 65769 65852 65853 65856 65885 65886 65899
66037 66229 66478 66629 66801 66802 67100 67311 67422
67451 67637 67676 67684 67693 67819 68011 68067 68072
68174 68228 68364 68467 68601 68862 69108 69310 69334
69346 69379 69515 69532 69643 69690 69694 69695 69721
69750 69789 69831 69835 69991 69993

Títulos de 100 obrigações

70313 70393 70394 70546 70595 70647 70795 71193 71263
71271 71411 71559 71649 71650 71772 71852 71856 71861

15.ª emissão 5% — 1958

3060 OBRIGAÇÕES

Títulos de 10 obrigações

72252 72321 72334 72373 72399 72605 72606 72950 72982
73011 73052 73211 73212 73256 73637 73638 73731 73843
73844 73937 74229 74320 74391 74430 74476 74699 74791
75116 75211 75343 75455 75689 76146 76147 76256 76406
76591 76684 76691 76778 76784 77072 77148 77161 77231
77268 77382 77920 78053 78082 78267 78373 78457 78530
78585 78591 78615 78656 79103 79199 79254 79333 79334
79335 79420 79434 79743 79803 79892 79984 80015 80038
80077 80314 80348 80586 80872 81114 81213 81285 81315
81316 81522 81569 81640 81765 81872 81928 81932 82075
82195 82558 82569 82749 82899 82927 83101 83191 83244
83299 83440 83465 83889 84188 84303 84328

Títulos de 100 obrigações

84553 84633 84655 84669 84835 85186 85194 85224 85337
85338 85393 85492 85511 85865 85866 85957 85977 86233
86401 86417

16.ª emissão 5% — 1960

249 — OBRIGAÇÕES

Títulos de 1 obrigação

38 39 225 239 568 574 923 1179 1240
1508 1588 1703 1704 1734 1740 1993 2272 2371
2521 2794 2796 2797 2798 2971 3009 3029 3098
3404 3406 3476 3712 3721 4216 4277

Títulos de 5 obrigações

4425 4475 4531 4695 4743 4973 5086 5107 5156
5187 5212 5349 5397

Títulos de 10 obrigações

6313 6512 6558 6621 6682 6684 6729 6821 7040
7079 7144 7305 7471 7546 7552

Os valores líquidos dos cupões das séries indicadas são os seguintes:

7.ª	Emissão	(4 1/2 %), cupão	n.º 38	1$80(0)
8.ª	»	(4 % - 1945), »	n.º 37	1$60(0)
9.ª	»	(3 3/4 %), »	n.º 34	1$50(0)
10.ª	»	(4 % - 1948), »	n.º 29	1$60(0)
11.ª	»	(5 % - 1951). »	n.º 24	2$00(0)
12.ª	»	(5 % - 1952). »	n.º 22	2$00(0)
13.ª	»	(5 % - 1954), »	n.º 18	2$00(0)
14.ª	»	(5 % - 1957). »	n.º 12	2$00(0)
15.ª	»	(5 % - 1958). »	n.º 9	2$00(0)
16.ª	»	(5 % - 1960). »	n.º 6	20$00(0)

O reembolso das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1963 das várias emissões, realizam-se no Banco Pinto e Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de Julho próximo futuro.

Porto, 12 de Junho de 1963.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O ENGENHEIRO GERENTE
a) *Manuel Fialho*

Diario de Lisbôa . N.° 319

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

O FUSÍVEL

por FRANCISCO DA SILVA CARVALHO

Estávamos na Primavera. Para este conto, o facto não é por assim dizer um motivo, porquanto ao longo destas linhas, vão-se apenas recordar pequenas coisas, que no meu quarto, quartel-general da minha infancia, se passaram.

Na janela defrónte ao meu prédio, uma figura que de tempos a tempos se debruçava da janela, era roída pela insatisfação, talvez recordasse algo, também, ou estivesse apenas a observar as voltas das andorinhas que todos os anos lhe anunciava a Primavera. A sua figura, só não parecia ser de cera, porque pestanejava, mas no dia em que se fizer figurinhas de cera a pestanejar e a menina permanecer naquela mesma janela, atrevia-me a afirmar, que ali naquele primeiro andar, via-se uma bela estatueta, que o artista colocara encostada á janela por não ter simplesmente espaço no atelier. Fechei a janela e comecei a recordar...

Ocorreu-me primeiro o relógio de sala, antigo ainda, mas em bom estado, com os ponteiros retintamente pretos e uma chave de dar corda ligeiramente enferrujada. O seu som estranhamente belo, quando eu aos quatro anos o escutava religiosamente, apontando o dedito indicador num gesto que assinalava o meu perscrutar, ao mesmo tempo que os olhos se abriam muito. Os anos passaram, e de objecto belo e cobiçada, serviu de esconderijo a algumas moedas, mais pretas que brancas, e a certos maços de tabaco, que não tinham tempo de amarelecerem. Agora serve apenas... para dar horas, algumas certas.

A varanda era o meu miradouro, passatempo sem necessidade de improvisar, mas de acesso difícil. Os seus fechos estavam tolhidos de ferrugem, os vidros seguravam-se milagrosamente, a massa que os aconchegara em tempos, desaparecera. Uns preguitos tortos, mais que débeis acarretavam com a árdua tarefa de os suster.

Quando o vento bramia nas noites invernosas, enfiava-me nos cobertores e revia, ponta a ponta,

(Continua na página seguinte)

Da Verdade e dos Homens

OS GAFANHOTOS

de NATANAEL WEST

ANY DREAM WAS BETTER THAN NO DREAM; AND BEGGARS COULDN'T BE CHOOSERS.

Os habitantes de Hollywood em particular e os homens de todas as grandes cidades em geral encontraram por breves momentos em Natanael West o seu escritor. Melhor dito, o seu profeta. West é com efeito «aquele que fala em nome» da anónima, vil e dispersa «*mob hysteria*» americana rugindo contra os mitos de uma Democracia feita de maiusculas mas que deixa os «Eleitores» (!) de coração vazio, alma pobre, ambos perigosamente escancarados para o sonho e o devaneio de baixa extracção, para a evasão de antemão sabida impossível — pois é West quem o diz o seu herói é centripeto, isto é, — «*como uma mola de aço que privada da sua função numa máquina se permitiu que usasse toda a sua energia centriptamente*».

O «Movimento Centripeto»... talvez seja essa a Verdade de West. Tudo o que fazemos é filho do acidente. Nada ultrapassa este litoral mediocre, feito dos «*sargaços da imaginação*». Os nossos gestos fracassam a meio caminho para o Mar Vermelho. A Terra Prometida como no-la prometeram não nos serve. «O Senhor mandou um vento abrazador e fortissimo vindo do poente a soprar dia e noite, e uma manhã, o vento ardente fez levantar e arrebatou os gafanhotos que se engolfaram no Mar Vermelho e não ficou um só em toda a Terra do Egipto» (Ex. 10-12-19).

*

West é um profeta do mal, da destruição, do fogo purificador e desejado. Na linhagem terrível de um Nietzche, de um Dostoiewsky, de um Rimbaud, de um Kafka, não tanto já de Bernanos, enfim profeta colocado na senda ancestral de Jeremias (com quem ele se identifica, até no «jazz» que se ouve em surdina de onde a onde como outrora as lamentações contra o Grande Muro do Grande Véu) aponta-nos um caminho possível, quando dissipado o tédio os faunos dançarem de novo em volta das fogueiras espalhadas pelas florestas.

Interessa que o homem seja feliz — e no entanto os meios que estes indivíduos possuem a Nada conduzem. Nem os seus cultos de puritanos exarcebados, nem a arte, nem as Ilhas dos Mares do Sul. Tal é a situação. nem mais nem menos.

*

O homem de West está entorpecido. Tal como o herói de Kafka o está por excesso de lucidez, tal como Mersault o está por um excesso de luminosidade, o de West o está por um excesso de «civilização».

(Continua na ultima página)

Da possibilidade posta em nós

O errado nasceu do desigual,
de haver saída e entrada,
poder-se morder de raiva ou de amor,
donos de nós próprios e filhos da recusa.

Corrermos para o alívio da aliança.
Ah!
Nem que baixasse os olhos imitando-te no nojo,
aprender a odiar a verticalidade das sombras
sempre que apedrejas,
mas falar unido
indicar naturalmente o mesmo ponto,
e na reunião adiada
amedrontarmos de beleza o inútil.

ANTÓNIO DE MATOS PEREIRA

Horas de angústia

Não!
Que daquela esquina
erguem-se os gritos sufocados
dos que nunca viram o mar
e a voz húmida dos laranjais em flor
pôs nos meus dedos
segredos
por descobrir
Não!
Que dos meus gestos lentos e cadenciados
escorre a secreta harmonia
dos jardins invadidos
e os meus olhos silenciosos
abrem-se molhados
como os pássaros da manhã
Não!
Que a minha boca não sabe cantares de amigo
nem tem a luz dos bosques pelo Outono
e as minhas palavras mordem-se
na música de sangue
que se desprende
do corpo revelado
Não!
Que as minhas asas - sòmente - imaginadas
ficaram presas
nas horas enevoadas
do dia que se perdeu
e a madrugada entra nos meus cabelos
em ondas de agonia e solidão
Não!
Ainda não!

ALICE VASSALO PEREIRA

a corrida

Por MANUEL DURÃO

O sr. cágado diz muito boa noite e muito bom dia e vai deitar-se. — Os lobos é que andam á espreita.

ANTÓNIO MARIA LISBOA

No final não era assim tão difícil pôr o carro em andamento. Mário carregou o pedal como se acariciasse a face de... aquela face e aqueles olhos que agora teimavam em o perseguir como uma sombra. Quando lhe seria preferível destruir aquela obsessão? Agora já nada interessava senão viver a vida tal e qual ela se lhe apresentava. Lutar para quê? Sim, para quê lutar quando as forças se esgotaram e o desespero nos invade como um parasita que nos vai destruindo, lentamente, desde a raiz até ás folhas? Agora a unica solução seria esquecer na indiferença.

Guinou o carro para a direita — sempre pela direita, era o distico — e, pouco a pouco, a velocidade e a aventura foram-lhe enevoando as recordações dessa manhã. No momento exacto em que a primeira curva lhe surgiu pela frente, como um facho de luz que se acende bem perto dos olhos e nos cega por momento, a velocidade atingira já o máximo. Fê-la com requinte, quase com amor, derrapando até ultrapassar os dois carros que anteriormente se lhe tinham adiantado. Lá á frente, no horizonte da estrada, havia apenas mais um, mas esse estava já demasiado longe para que o pudesse alcançar no momento seguinte. Lutou por isso, no entanto. Inclinou-se para a frente, carregou furiosamente no pedal e, gradualmente, foi-se aproximando das traseiras do outro.

Foi nesse momento que Mário se esqueceu por completo de si próprio. Foi nesse momento que Mário se esqueceu que a vida de dois seres humanos não pode ser governada consoante um estado de espirito ocasional. Ela é real, existente, e só uma sociedade verdadeira pode dispor dela e integrá-la onde for mais util. Não havendo utilidade, está a mais, então, elimina-se.

A luta tornara-se de tal modo emocionante que, de fora, os mirones deitavam as unhas á boca e retorciam-se excitados.

Mário olhou a face do outro condutor quando os dois carros se colocaram, milimétricamente, lado a lado. Sorriu trocista e ao mesmo tempo furioso ao ver que o outro se lhe adiantava, triunfante. Fora naquilo que se tornara o seu passeio de domingo que antecipadamente dedicara ao esquecimento e á alegria.

(Continua na ultima página)

Pára!
relógio velhinho

No tempo delimitado
Das horas da minha vida
Tu és presente
Porque foste passado
E serás futuro.

Pára, relógio velhinho!
Não contes mais em surdina
Essa hora... minuto... segundinho,
Cala-te meu relógio de menina.

MARIA HELENA M.

O FUSÍVEL

(Continuação da página anterior)

a porta da varanda. Esquematizava em linhas imaginárias, fazendo sobressair os pontos mais fracos, parecendo adivinhar a cada instante que acabaria por ceder, acompanhado de um estampido que ecoava por todo o prédio, além da chuva que entraria afoitamente, açoitada pelo vento ciclónico. Eram os meus sonhos de algumas noites de Inverno.

Gatos nunca os tive, a não ser aquele do pequeno cinzeiro. Seduzia-me, acorcovado, como se alguém estivesse continuamente a assustá-lo, brilhante antigamente, agora a cinza e os cigarros que se esmurram nele junto ás patas, roubam-lhe o ar de grande senhor que eu lhe via.

Quando reservamos um curto espaço de tempo, para pensarmos em objectos que conhecemos há anos, sentimos, passe a alusão, um apetite que nos obriga a desprender a língua e a falarmos deles como de pessoas se tratasse.

Nas tardes soalheiras, batia no cobertor da cama e através de uma nesga de sol analisava a poeira que levezinha se erguia no meu quarto. Aqui e ali, um fiozinho mais pesado sucumbia na ascensão, descendo lentamente... eram os meus pára-quedistas, o espectáculo mantinha-se enquanto a luz do sol os seguisse.

No recordar aos vinte anos, há um sabor muito especial, recorda-se pouco e sem muita saudade.

Vão um pouco longe aquelas tardes de preguiça, em que eu me sentava no soalho, colocando lápis de cor enfileirados, quase enfiados nas enormes gretas do meu velho quarto, vislumbrando uma enorme composição moderna, onde as letras douradas que dominavam as suas marcas, eram naquele momento o famoso «Sud-Express», devorando quilómetros a todo o comprimento das tábuas do soalho. Nem sequer faltava o «suspense». Obstruía a simulada rodovia e com a mão deslizando sobre o lápis, numa velocidade que julgava ser vertiginosa, assistia ao descarrilamento trágico! Terminada a missão, os lápis de cor voltavam para a sua caixinha, talvez um pouco contrariados por seu eu a mudar-lhes o destino, umas vezes por outras. Os brinquedos estavam-me vedados e eu não tinha outro remédio senão inventá-los. Mas este rapaz, já tinha abandonado há muito esses divertimentos e agora com uma ideia fixa, procurava realizar pela primeira vez um baile. Mas que ideia, tudo por causa de uma rapariga, igual a tantas outras, mas para mim tão diferente das outras. Que interessa o nome? Chamemos-lhe Elsa, ao mesmo tempo que a acusamos de me ter dado um trabalho monstro a desmanchar as camas, a retirar os sofás e a substituir as singelas flores da jarra por belas rosas tiradas do quintal do meu vizinho, sem sua autorização. Uma acção feia, que, como defesa, terei a paixão pelas rosas, aliada ao facto de estar de relações cortadas com o dono das ditas.

As moças foram convidadas em diversos tons:

— Guida promete-me que não faltarás, tu e as tuas colegas. Prometes?

— Prometo.

— Mariazinha, juro que te divertirás, além de te garantir que tenho uma imensidade de discos do Paul Anka!

— Ah! assim vou.

— Elsa, ainda bem que a encontro, espero vê-la amanhã no meu baile, veja lá... não falte!

— Silvina já convidei o teu irmão, mas tu vais com a condição de só saires quando o baile tiver terminado. Avisa o Agostinho, diz-lhe que vai ser em beleza!

— Se estiver bom tempo, não contes comigo, vou para a praia!

E foi mais ou menos nesta sequência que o numero de raparigas excedeu de tal forma, já que se conta sempre com bastantes rapazes, que a bela composição «The Great Pretender» na voz bonita de Pat Boone, se chegou a dançar no corredor, com grande espanto da vizinha do rés-do-chão, que acompanhava o candeeiro naquele angustioso baloiçar. O baile decorria sobre um soalho que rangia sob as «sabrinas» das minhas simpáticas colegas que saracoteavam de uma ou de outra maneira, mas sempre com a firme intenção de bailar ao ritmo do «twist». É contagiante na verdade, eu que me mostrava intransigente no «rock», fui vencido no «twist», aceitei-o.

Sem duvida que era um dia bastante alegre, se o compararmos àqueles que eu atrás descrevi, embora sem deixar de perguntar a mim mesmo, no fim do baile, se tinha valido a pena.

O baile prolongava-se, atingia mesmo o auge, ríamos quase sem forças para isso, sendo o «twist», a causa.

— Não posso mais... orr!

— Ah! Ah! Olha a Julia não se quer curar do reumático — sorria a Beca zombateira, acrescentando logo em seguida:

— Vês, se soubesses ler, vias isso no jornal!

— Pois... se a dor dela é de cotovelo...

Risada geral a culminar o dito do Branco e fim de mais um disco.

— Alto aí! Quem põe os discos sou eu! Com licença... com licença.

Este rapaz zeloso pelos seus discos era o Pedro. Quando lhe pediam o gira-discos emprestado sentenciava:

— Olha «pá»! Eu não me importo de emprestar, mas tenho de ir também para tomar conta dos discos.

— Mas eu tenho cuidado. Diziam-lhe sempre.

— Ora isso é o que dizem todos, mas depois querem é só dançar!

Este diálogo repete-se sistemàticamente, tantas vezes, quantas lhe fazemos o pedido.

— Musica italiana! — pedia o Branco, dizendo logo em seguida que não havia nada que se comparasse.

— Que horas são isto? Já! Fiquei de estar ás dez horas em Belém. Para mim, esta é a ultima musica!

— Mas Manuela, estamos no melhor do baile...

Continuavà-se a dançar, quando de repente algo aconteceu que provocou a hilariedade de todos.

— Cuidado com as carteiras! — pela voz, conheci ser o Jorge.

— Eu preveni-me, deixei todo o dinheiro em casa.

Escusado será dizer que era a luz, ou melhor a falta de luz, o motivo da interrupção.

Surgiu Pedro, sempre ele, já com a chavinha de parafusos na mão.

— Deve ser o fusível! Até aposto! Com licença... com licença.

Como sempre temos de contar com a participação daquelas perguntas chamadas desnecessárias. Pertenceu a Lurdes que numa voz meiga disse em tom de quem não tem mais nada para dizer:

— Está tão escuro, não está?

— A vela estava quase no fim, disse o Cardoso, de maneira que quando acabar tenho o meu isqueiro, talvez até possamos continuar o baile, pois garanto-vos que a chama é boa...

— Chico! Vai arranjar um fio para colocar neste fusível.

— E agora onde é que eu vou arranjar isso!

Por azar a nossa vizinha do lado não estava.

— Ainda bem, vou aproveitar para «dar o salto».

Descemos todos para sermos muitos!

— Atenção! Descer estas escadas assim ás escuras, é perigoso, e aí no terceiro degrau há um buraco, por favor não metam lá os pés!

— Ouve lá Chico, quando é que o senhorio faz obras?

— Há dezoito anos moro eu aqui e não vi um andaime nem sequer uma lata de tinta.

— Pudera... se convidasses ao baile o senhorio, até talvez te pusesse luz na escada e quem sabe se elevador!

Estávamos já na porta da escada.

— Boa-noite Chico!

— Desculpem isto ter acabado assim...

— Rapaziada quando viermos a casa dele, têmos de trazer fusíveis sobresselentes!

— Boa-noite a todos!

Subi as escadas em três largos saltos e instintivamente levei a mão ao interruptor.

Luz! Quem seria o autor da partida? Nunca o soube. Acabou-se a festa, há silêncio, embora a musica pareça pairar ainda á minha volta.

A casa metia-me impressão assim, vazia, apenas em cima da mesa a fazer companhia aos discos desordenados e ao gira-discos ainda quente, algumas garrafas vazias.

O meu gato estava quebrado no chão, todo mascarrado de cinza e envolto de pontas de cigarro.

As palhinhas multicolores, amarfanhadas, tinham cumprido bem a missão de refrescar todas aquelas gargantas.

O meu quarto sugeria um pequeno campo de batalha, onde o meu gato fora a unica vítima.

FRANCISCO DA SILVA CARVALHO

Depois-operação

— aguarela de Galvão José

UM JOVEM AO ACASO

P. — Como te chamas?

R. — Mário Rodrigo.

P. — Que idade tens?

R. — Dezoito anos.

P. — Onde nasceste?

R. — Em Lisboa, precisamente no ano em que terminou a segunda grande guerra.

P. — Porque é que te lembraste desse pormenor?

R. — Porque a minha infancia ficou cheia dos seus ecos. Por todos os cantos da casa encontrava fotografias, revistas, jornais, referentes a essa guerra. O meu maior desejo...

P. — ...Qual era?

R. — Era que acontecimentos como aquele nunca mais se dessem.

P. — Estudas?

R. — Sim. Penso seguir medicina.

P. — Filho de peixe?...

R. — Não, não é isso. É que realmente é o caminho para que me sinto mais inclinado. Para dizer com mais clareza: é um caminho que vale a pena.

P. — Um caminho duro...

R. — Não importa.

P. — Como passas o tempo disponível?

R. — É muito curto, esse tempo disponível. Pratico desporto (não intensamente, não sou pretendente a profissional) e leio.

P. — De preferência o quê?

R. — Aprecio o romance e a reportagem.

P. — Cita alguns títulos...

R. — Para o romance, impressionou-me «A casa grande de Romarigães», de Aquilino Ribeiro. De reportagem, a ultima que li e me deixou uma funda impressão foi «Borobudur», de Roger Vaillant, pelo qual fiquei a conhecer alguns passos importantes da evolução das regiões asiáticas.

P. — Que exiges tu que o romance te dê?

R. — Tenho a dizer que não sou um «técnico» ou um estudioso das técnicas do romance. Mas fico indiferente, por exemplo, perante o chamado romance-ensaio. O que exijo que o romance me dê é vida, é que me participe uma experiência.

P. — Qual é o problema fundamental da nossa época?

R. — O problema da paz e da guerra, sem qualquer duvida, pois nele está envolvida a existência de toda a humanidade.

VOO

Todos os dias o mar ia e vinha, ia e vinha; e quando a maré vazava trazia ameijoas que as mulheres apanhavam perfurando as areias com o calcanhar...

Era ao som do mar que dentro dos muros encaniçados das palhotas maticadas, misturado com o martelar dos pilões, que eles cresciam e eu sentia inveja deles...

Era naquele lugar azul com palhotas de caniço, areia cinzenta aquecida pelo sol que eles corriam queimando os pés sem dar por isso, meios nus, livres como o próprio mar que os delimitava... E nos olhos deles, nos gestos deles, nas palavras deles havia a mesma ansiedade daquele mar que eu tanto amava... Havia neles uma necessidade imperativa de estender os braços e correr em todas as direcções. E corriam, corriam loucos de ventres dilatados pela fome, de sorrisos confiantes e ansiosos...

E olhavam os músculos salientes na pele negra e luzidia dos braços fortes dos pescadores que traziam na rede algum peixe, que talvez depois de seco acalmasse um pouco o ventre...

Eu via-os ficar olhando, enquanto me afastava, e, do outro lado a cidade altiva e indiferente espelhava-se calma no azul de minha baía.

Hoje, eu sei que ainda há meninos que olham os barcos que entram, que esperam as redes dos pescadores... e a cidade continua longe, espalhando-se em todos os sentidos... E os meninos continuam sempre de olhos esperançados viajando parados no voo das gaivotas...

SIBILA AGUIAR

SONHO E REALIDADE

Qualquer coisa de estranho se passava com aquela rapariga. Não era normal o seu estado psíquico. As mais negras e disparatadas ideias lhe ocorriam enquanto, ali, sózinha com o mar e o céu, pensava, pensava... «Quem sou?... Como sou?... O que faço aqui?...» Perguntas que ficavam sem resposta. E lutava. Lutava por encontrá-las. Lutava para sair das trevas que, a pouco e pouco, ameaçavam rodeá-la e envolvê-la no seu manto pesado, abafado. Sentia que o cerco se apertava cada vez mais, impedindo-a de respirar. O mar e o céu pareciam-lhe cada vez mais longe... muito longe.

Fechou os olhos. As coisas pareceram melhorar. As trevas desapareceram. Tudo se tornara mais luminoso, mais brilhante. Nascera o sol. A vida era bela, muito bela. E o amor também. Ao lado dela, o namorado dizia-lhe mil e uma coisas, doces, maravilhosas. E ela acreditava. Era tão bom! Nesse mundo havia tudo, principalmente liberdade. A liberdade que sempre sonhara.

Mas de repente... um estrondo interrompeu-a. Abriu os olhos. Tudo desvaneceu. Ficou só.

Anoitecera. Há quanto tempo estava ali? Os relampagos riscavam o céu. Os trovões sucediam-se. A tempestade rugia. Na sua alma também, uma tempestade mais forte. Momentaneamente adormecidos, os sentimentos, agora despertos, confundiam-se numa mescla terrível, dolorosa.

Possuída de uma furia louca, ela desatou a correr, como que a fugir de qualquer coisa que ela própria não sabia o que era. Um só pensamento dominava agora a sua mente febril: Fugir! De todos. Dela própria. Mas isso era impossível. Um obstáculo intransponível erguia-se á sua frente. Um vulto enorme: Ela. Como poderia saltar por cima de si mesma? Impossível. Impossível! Sentia-se presa dentro dela.

Não se compreendia. Como poderiam os outros compreendê-la? Desejava, em vão, fazer-se compreender por ela e pelos outros. Mas qualquer coisa a impedia disso. Fechava-se dentro de si mesma, cada vez mais, e calava-se.

Estava numa prisão... sem grades. Uma prisão espiritual, mil vezes pior, mais torturante que a prisão física.

Havia uma solução. Deu uns passos na direcção do mar furioso agora. Qualquer coisa a fez desistir no ultimo momento. Amor á vida? Não. Um hábito sómente. Habituara-se a viver. E um hábito contraído há 18 anos não se perde assim tão fácilmente, por muito que se queira, por muito que se sofra.

Um vulto se aproximava dela agora. Reconheceu nele a pessoa querida. Aproximava-se. Sonho ou realidade? Já não sabia. As duas coisas confundiam-se. O que era certo é que sentia o calor dele infiltrar-se no seu corpo. Uma sensação agradável, quente, percorria-a toda. Teria ela encontrado a sua alma gémea? Não sabia. Talvez fosse. Talvez não. Já se tinha enganado tantas vezes... Tinha medo. E se não fosse? Não queria pensar. O tempo o diria...

MARIA DO CARMO FARO

O segredo

Homem! o teu universo não tem limites!
Os oceanos ligam aos oceanos, as estradas ás estradas,
O espaço é livre; podes enovelar-te na atmosfera,
Marrar nos pólos, roçar os meridianos,
Forçar as camadas de ar, ir além da estratosfera,
Alcançar as estrelas rutilantes e paradas.

Não te detenhas um momento, o mundo é teu.
São teus os belos animais que vagueiam nas florestas,
São tuas as areias douradas dos desertos,
As florestas virgens e os seringais da Malásia,
O alvo das nuvens e o azul dos céus,
São teus os tenebrosos vulcões da Ásia.

Avante! hoje o mundo está a teus pés;
Que os teus servidores nunca te acusem de ingrato,
Para ti, os Montes Brancos alvejam,
Para ti, as águas do Niágara revolteiam angustiadas
Para ti, os céus de Bengala negrejam,
Para ti, as cristas do Horn são aladas.

Que os teus olhos jamais vejam em vão,
Que as tuas pernas jamais cedam ao cansaço,
O' picos inacessíveis, ó Everestes,
O' terras calcinadas da Palestina,
O' montanhas sagradas do Islão,
Morrer sem pisar-vos, ó homens d'aço.

E quando o peso do mundo esmagar teus ombros,
Quando, caminhante, sentires esfarrapar-se-te a alma peregrina,
Quando teu peito, outrora inflexível, ceda á vibração,
Quando teus pés de cinderela calçarem chumbo,
Quando a teus olhos, os prados e as colinas sejam escombros,
Oh! Então, e só então, oferece o corpo ás aves de rapina.

O segredo da felicidade foi encontrado,
Pelo vagabundo que nunca reviu o caminho andado.

ANTÓNIO FERNANDES ARAÚJO

Os meus problemas

PROBLEMA

Eu era uma rapariga cheia de confiança e de alegria. A vida tinha para mim um encanto extraordinário. Mas de repente tudo mudou. Porque a pessoa em quem eu depositava mais confiança, justamente aquele que eu mais admirava e respeitava, que para mim era o símbolo da honra, justamente essa pessoa, acabo de o saber, não é mais do que uma mentirosa que tem vivido sob a mais falsa aparência, iludindo todos quantos nela confiavam. Não sei dizer-lhe o desgosto que sinto, parece que tudo desaba á minha volta, já nunca mais poderei tornar a ser alegre e confiante, e isto é horrível, porque eu preciso, preciso absolutamente de confiar e de viver com alegria.

RESPOSTA

A tua surpresa foi muito grande, e reagiste de uma maneira natural, dada a profunda amizade e admiração que te ligavam a essa pessoa. Mas, na realidade, tu não foste atingida pelo desabar de todas essas aparências se é que, como supões, só de aparências se tratava. E, passada a tua surpresa, o teu desgosto atenuar-se-á, e a alegria e a confiança voltarão ao teu coração. Compreenderás, nessa altura, que, o facto de alguém em quem acreditavas ter desmerecido a tua estima, não significa que o Bem, a Bondade e a Verdade desapareçam da face da Terra. Milhares, milhões de pessoas continuam a ser dignas, bondosas e honestas. Não é assim?

Depois, nós nunca podemos saber exactamente o que determinou certas resoluções que se nos afiguram impróprias ou despropositadas. Muito menos quando se é tão jovem como tu.

Com isto não quero diminuir as responsabilidades de quem tão levianamente esqueceu os seus deveres, nem atribuir menos importancia ao choque que sofreste, e que compreendo muito bem. Simplesmente, quero pedir-te que não te atrevas a julgar, e que não generalizes o que, bem vês, partiu apenas de uma unica pessoa.

Continua a fazer a tua vida, preocupa-te com os teus livros, distrai-te com as tuas amigas, lê passeia, vai ao cinema. Os dias piores já passaram e, dentro em pouco, reconhecerás que o tempo dá novas perspectivas aos acontecimentos

Acho bem que mantenhas o teu propósito de não falares no assunto. Não te compete interferir. Se sentires necessidade de exprimir as tuas opiniões, podes voltar a escrever-me. O que te digo não significa de maneira alguma que não te compreendo e que discordo dos teus pontos de vista. As tuas reacções estão certas e ainda bem que pensas com tanta ponderação e equilibrio. Simplesmente te aconselho que não chames a ti um drama que afinal te não pertence, e que procures conscientemente voltar a ser a rapariga alegre e confiante que sabe descobrir o encanto da vida.

TIÃO

Os gafanhotos

(Continuação da 1.ª página)

West deseja pois despertá-lo. Usa a violência como meio de fundar o caos, outras vezes uma lucidez cruel, outras o fogo pura e simplesmente. Tal como Tod Hackett, a compaixão, a sensibilidade repugnam-lhe. Ao seu homem é necessário pregar-lhe um Evangelho que o redima, uma ascese que o liberte do Abismo onde se encontra prisioneiro. Evangelho bizarro o seu.

Aprendeu-o em Paris durante os solitários 7 anos que lá viveu. Decorou-o em Huysmans, Kierkgaard deu-lhe a fórmula, Picasso e Toulouse Lautrec ensinaram-lhe a desenhar, Plotino e Dostoiewsky disseram-lhe que a tradição o empurrava fatalmente. Com Haubert aprendeu a escrever. Nasceu clássico. Tão longe estamos de Caldwell, James T. Farrell ou Steinbeck ou dos Passos! Nunca viu a vida como uma luta, uma vida justifica-se por si própria e ninguém a pode circunscrever. A dialéctica era Tabu. Sentiu como todos os homens que é necessário justificá-la e dar-lhe sentido, sem isso toda a arte seria vã e o nosso transito humano um fracasso.

Popeye de «Sailtrecary» é Earl o vaqueiro que West descreve geométricamente, «*como um dos atletas tristes de Picasso*» da mesma forma que Faulkner criara o seu degenerado á base de imagens mecanicas, metálicas. Civilização á prova... «Temos uma necessidade enorme de reflectir» disse Camus. West diz o mesmo com a frase que abre este artigo: «TER UM SONHO ERA MELHOR QUE NADA, MAS TU SABES, NÃO PODIA TRANSFORMAR PEDINTES EM ELEITORES».

Escritor decadente?

Que palavra tão pretensiosa... Os momentos de crise são os mais significativos — obrigam a permanecer em cima do gume, precáriamente equilibrados na aresta do cais onde vão parar e embater todos os destroços...; mas para quem tiver coragem, crise pode querer dizer horizonte e do outro lado da colina algo de novo nos espera...

«Miss Ponelyhearts» obscuro jornalista, tua via-sacra em 15 capítulos não será vã. Que todos saibamos dar integralmente o nosso amargo testemunho.

Armando Mora de Oliveira

A CORRIDA

(Continuação da 1.ª pagina)

Mário mordeu os lábios com força até que o gosto do sangue lhe pareceu trazer novas forças, carregou a fundo no pedal e foi-se colando ao outro, dobrado sobre o volante onde fincara as mãos como duas ventosas. Mas, no momento exacto em que o ia ultrapassar, aconteceu o inevitável.

Lá da cabina, um homem com uma barba dura de três dias e meio, puxou a alavanca e os carros pararam, lentamente, num gemido. Foi então que a sua voz rouca, dilatada através dos altifalantes, despertou Mário como que de um sonho: «Vamos á próxima corrida. E' entrar... é entrar, meus senhores...».

MANUEL DURÃO

2 poemas SURREALIZANTES

VIVÓ MÁRIO CESARINY — LOUVOR ACADÉMICO

ao poeta Mário Cesariny que pela vida fora
em diversos livros mil asneiras tem escrito
a ele e só a ele que não mudou a ordem dos factores
e só tornou arbitrário
o fazer versos sem educação nenhuma
ao poeta Mário Cesariny a bordo de antologias inacessíveis
com forte superstição de palavras e vontade de chorar
que em círculos concêntricos de intenção evidente
diz coisas que a gente só sente depois de as ouvir
muito bem explicadas (no explicador)
ao poeta do pudor crucificado a minha hipótese é a morte
pela qual os críticos discretamente mais ou menos
quase nada mortalmente vivos
ficariam subjacentes e comovidos
digo — a minha hipótese é a morte e entrego-lhe estas
2 (duas) rosas Brancas)
dos arredores do meu quintal.
(Hum! Que perfume).

POEMA MENINO

Senhor prof. a quem interrogo o sujeito
senão ao perplexo silêncio das vogais nuas de espanto?
Sr. prof. trago em mim o projecto duma fogueira,
mas calo-me no à-vontade gramatical
honrado latinista
Sr. prof. em ordem directa
ponha as mãos no ventre das palavras
lá fora nascem os sábios da Grécia
a desvendar os herméticos naufrágios
senhor professor por ex. agora
trouxeram-me a ternura ardente e viciosa
fulminei-a (claro) no latim do ritual decifrado
Sr. prof. os homens estão no pórtico da Primavera
os navios incendeiam-se e trazem notícias
senhor professor, o amor é remotamente o mar
senhor professor, sr. prof. (pronto!) o idioma é
sagrado !!
e a poesia é quadrada como uma janela
— Sr. prof. na abóboda dos óculos
vou-lhe fazer este poema.

ARMANDO MORA DE OLIVEIRA

PROCURA

Procuro uma luz na escuridão,
guia para uma vida,
que me faça descobrir
a razão da minha existência...
Mas... nada encontro
na noite de breu,
além d'árvores desfolhadas
pela fúria do vento,
castigador implacável
dos troncos despidos,
que se partem em mil bocados,
e se rojam tão feridos,
num mar de desolação!...
E, nesta inquietante procura,
neste cego caminhar,
só distingo agoirentos ruídos,
só tropeço na consternação:
(os verdes caules... jacentes!
Ridentes vidas de outrora
sem um bálsamo nos sofrimentos,
vítimas da fúria do vento.).
E eu, na tristeza da noite,
da noite sem luar,
rumo sem rumo...
à procura da luz salvadora,
ou que um golpe de vento,
consigo me possa levar.

ANTÓNIO DE FIGUEIREDO

UMA CARTA VEIO DE LONGE

Fortaleza — Ceará — Brasil — 25 de Maoi — 1962

Estimado Senhor Redactor do jornal «Diário de Lisboa» — Juvenil:

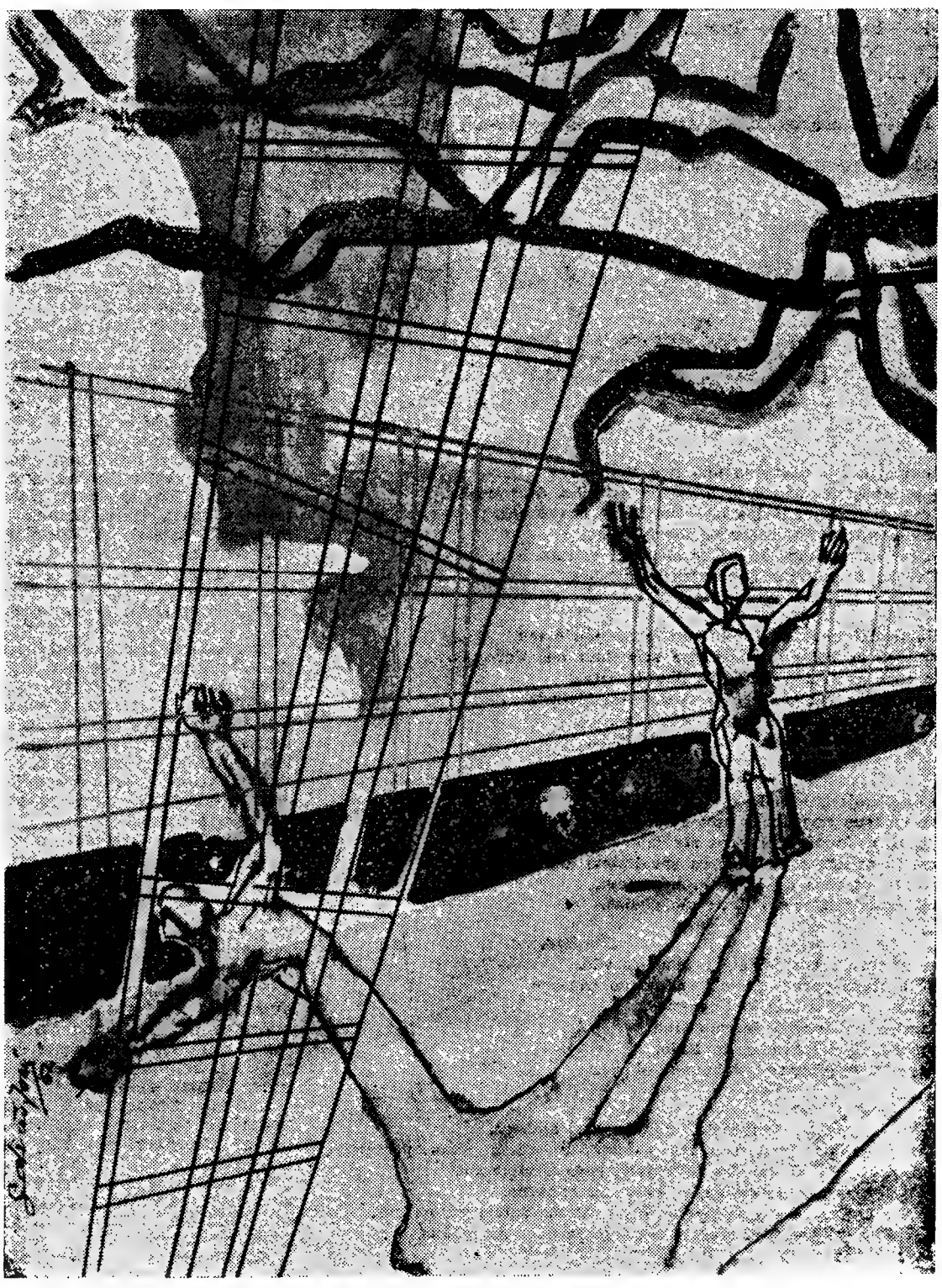
Somos duas amigas, e desejamos manter correspondência com rapazes da sua Pátria.

A primeira — *Com 17 anos, 1,64 m de altura, olhos e cabelos castanhos, católica praticante, estudante do curso científico, meiga e sincera, deseja corresponder-se com rapazes católicos, educados, sinceros e cultos.*

Endereço: Elisabeth Moura Medeiros — Avenida Tenente Lisboa, 3739 — Floresta — Fortaleza — Ceará — Brasil.

A segunda — *Clara, olhos verdes, cabelos loiros e longos, com 1,63 m de altura, também com 17 anos, estudante do curso normal, católica praticante, meiga e sincera.*

Endereço: Lucy Medeiros Brasil — Coronel Luís Hortêncio, 48 — Jacarecanga — Fortaleza — Ceará — Brasil.



LUZ — aguarela de **GALVÃO JOSÉ**

Suplemento do Diario de Lisbôa

ÊXITO

teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema

PANORÂMICA

CRÍTICA E AUTOCRÍTICA

ESCREVIA há dias Roberto Nobre, num artigo intitulado «Que Falta ao Nosso Cinema?»: «Antes de procurarmos fazer bom cinema, temos de aprender a contar bem uma história, saber fazer sorrir ou chorar na altura própria, acordar no espírito do espectador as subtilezas implícitas, prender a sua observação e inteligência, emocioná-lo sentimentalmente ou intelectualmente. A verdade é que, em geral, os filmes portugueses não são apenas medíocres pela sua deficiente técnica. Neles, as próprias historietas, mesmo as que não pedem complexidades ou subtilezas, ficam por contar integralmente, não nos sendo comunicado o que nelas nos poderia influenciar como imaginação e valores humanos, com o poder de concitar qualquer interesse».

Isto pode aceitar-se, mas a nós parece-nos que o que mais falta faz ou tem feito aos nossos realizadores é um clarividente sentido crítico. Errar é próprio do homem. Só não comete erros quem nada faz. A insistência no erro — essa, sim — é que é digna de reprovação impiedosa e severa censura.

Aliás, aos nossos cineastas tem faltado não só a crítica própria, como a alheia. Sem uma crítica severa — estamos a referir-nos, tanto aos «críticos encartados» como ao público — não poderá haver evolução e progresso. A crítica severa, mesmo se implicar certa dose de injustiça ou incompreensão, só pode desanimar os falhados. Aos outros, aos honestamente impelidos por ansiedade criadora, constituirá estímulo e motivo de maiores esforços de perfeição.

Que resulta, por exemplo, da utilização de elogios protocolares — como se tem feito ultimamente — para fins publicitários? Não se estará, na ânsia de chamar gente, a contribuir para criar novas desilusões, traduzidas em desprestígio para certas figuras e para os filmes portugueses?

Outro aspecto do problema: no estranho e misterioso critério que presidiu á atribuição dos prémios do S. N. I., Jorge Brum do Canto viu-se recompensado com o «Prémio de adaptação cinematográfica», pelo seu trabalho no filme «Retalhos da Vida de um Médico». Se o realizador de «A Canção da Terra» não tiver um forte sentimento de autocrítica, este prémio terá, como resultado, impeli-lo a prosseguir, precisamente, nos graves erros de adaptação em que caiu. (Em compensação, não se estimulou, ao menos, um operador de imagem, pela qualidade da fotografia. Por que não Escoto? Mistério!).

Auxiliar os autores de filmes não é aplaudir nem premiar a mediocridade, mas exigir um esforço de superação das insuficiências e inferioridades. Mesmo que isso implique o abandono de uns, para que seja possível a revelação sucessiva dos mais aptos e a recuperação dos que disso forem capazes.

MANUEL DE AZEVEDO

Annie Girardot na berlinda

Annie Girardot será a protaganista do próximo filme de Marco Ferreri, «La Donna Scimmia». Antes deste filme a actriz interpretará em França «La Bonne Soupe». Uma vez terminadas as rodagens de «La Donna Scimmia», Annie Girardot seguirá, em Outubro, para Palma de Maiorca, a fim de interpretar «L'Autre Femme», sob a direcção de François Villiers.

A bela Marina Vlady conquistou finalmente uma posição indiscutível na galeria das grandes actrizes de cinema, após o prémio de Cannes pela sua interpretação no filme «A Abelha Mestra»

ACTOR'S WORKSHOP
—o mais dinâmico conjunto teatral americano

por NORMAN SMITH

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MUITO se tem escrito ultimamente sobre a necessidade de se alargar a acção do teatro americano, mediante um processo de descentralização.

A ideia de se organizarem teatros regionais fora do ambito das pressões comerciais da Broadway foi tão entusiásticamente sancionada e aceite, que muitos leitores se persuadiram da não existência actual desses teatros.

Nada mais longe da verdade: há comunidades teatrais bem conhecidas: S. Francisco é um bom exemplo de cidade conscienciosa dos problemas respeitantes ao Teatro. Conta presentemente com quatro bem estruturados grupos teatrais, cujas actuações revelam nível — e há que atentar numa vintena de grupos disseminados pelos seus arredores.

O mais conhecido é, indubitávelmente, o *Actor's Workshop*. Companhia actuante que principiou como grupo de estudos teatrais, transformou-se, em menos de dez anos, num dos mais exigentes teatros profissionais dos Estados Unidos. Semelhante objectivo não foi fácil de atingir, e certamente que os obstáculos teriam esmagado outro grupo menos dedicado; o Actor's Workshop, todavia, demonstrou que a sua actuação, não era sómente desejável, como também de possível realização económica.

Os fundadores deste teatro, Jules Irving e Herbert Blau, são naturais de Nova York. Ambos fizeram carreira no meio teatral da grande cidade — Irving como actor, Blau como dramaturgo — buscando o que primeiro descreve como «*a dimensão e a integridade por ambos nós sentidas como partes integrantes dessa forma de arte*».

Os dois fizeram os seus estudos na Universidade de Stanford, não muito longe de S. Francisco, e acordaram em organizar um teatro que bem evidenciasse todo o significado da expressão dramática. Transformaram uma pequena arrecadação num teatro — e conseguiram agregar um certo numero de pessoas de boa vontade a um trabalho que não sómente as estimulasse como potencialmente fosse um traço de comunicação e entretenimento para uma futura audiência.

Os dez membros do «Actor's Workshop» principiaram a sua carreira em Janeiro de 1952: sómente cinquenta pessoas assistiram á representação do estudo psico-religioso «Hotel Universe», de Philip Barry, uma unica vez levado á cena pelo grupo.

Sucessivas representações demonstram bem a versatilidade da Companhia. Desde a «Hedda Gabler», de Ibsen, e das «Bodas de Sangue», de Larca, até ao «Valentão do Mundo Ocidental», de Synge — o seu esforço não passou despercebido á audiência. Quando da representação do «Fumo de Verão», de Tennessee Williams, o numero de espectadores

(Continua na página central)

Perspectiva geral da cena durante a representação da peça «A Gift of Fury», de Herbert Blau — um estudo forte de culpa e violência

CINEMA EXPERIMENTAL NA ILHA DA MADEIRA

No Funchal anuncia-se para muito breve a apresentação da curta-metragem em 8 mm «O Limite e as Horas», filme inteiramente planificado e realizado na Madeira, que marca o início de um cinema experimental nesta ilha, iniciativa que se deve ao Cine-Clube do Funchal.

A equipa de «O Limite e as Horas» compreende Vicente Gomes da Silva — argumento e realização; António Amaral Junior — musica; Vítor Gonçalves Rosado — imagem; Jorge Marques da Silva — montagem; Danilo de Gouveia — genérico; Julieta Mendes, António Jorge Andrade e Duarte de Canavial — interpretação. A produção é de Juvenal Gonçalves e Vítor Rosado.

Jules Irving, director e um dos fundadores do «Actor's Workshop», com Robert Symonds, na peça «The Entertainer» («O Impostor»), um dos grandes êxitos da companhia

A mais dinâmica

companhia teatral dos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

subiu a setecentos, pelo que a Companhia se decidiu por instalações mais espaçosas.

Instalado, por consequência, num antigo armazém, o novo teatro levou á cena peças sempre solicitadas, desde «A Cerejeira», de Anton Tchekov, á «Morte dum caixeiro viajante», de Arthur Miller — peças essas que, na verdade, impuseram a Companhia aos naturais de S. Francisco como agrupamento de estilo e qualidade. Note-se que, muito embora tivesse fracassado na Broadway, o Actor's Workshop logrou apresentar com sucesso «The Crucible», igualmente de Arthur Miller.

Em 1955, o Workshop possuía já dois teatros: o actual Marin's Memorial Theatre, com acomodação para 640 espectadores, e um pequeno estudio teatral. Atingiu, enfim, o Actor's Workshop aquela excelente posição que lhe permite manter dez actores em regime de «full-time», sem contar com o talento de outros artistas em actuação em certos lapsos de tempo.

Tal era a reputação do Actor's Workshop em 1958, que o Departamento de Estado dos Estados Unidos houve por bem escolhê-lo para representação, na Feira Internacional de Bruxelas, do teatro regional americano. «A espera de Godot», de Beckett, foi a peça escolhida — precisamente uma das representações que a caminho de Bruxelas a Workshop levou á cena em Nova York, ante o agrado e o aplauso entusiástico do publico. Essa peça subiu ainda á cena na Seattle World's Fair, num programa que também incluía «The Birthday Party», de Pinter.

Um dos primeiros grupos teatrais beneficiados com os subsídios da Fundação Ford, o Actor's Workshop, assim facilitada a sua missão, encenou uma nova peça, «The Plaster Bambino», de Sidney Michaels, o que veio aumentar a sua já longa lista de estreias em primeira cena.

Auxílios posteriores da Fundação Ford contribuiram para que o agrupamento se expandisse e reforçasse a sua acção cultural. Outros donativos têm sido logrados pelo Workshop, como, por exemplo, determinada taxa hoteleira local imposta aos clientes em benefício das instituições culturais.

Mas o melhor auxílio tem vindo da parte do publico, em aumento crescente ante as actuações do Workshop. O teatro, na verdade, como afirma Jules Irving, é uma aventura comunal — e muito importa a relação existente entre os actores e o publico.

— *Eu avalio o nosso sucesso pela capacidade de termos logrado um razoável grau de aceitação dentro da comunidade* — afirma Irving —, *o que permite aos artistas usufruirem de uma situação económica que os dispensa de outras ocupações dispersivas. Esse propósito conseguimo-lo nós, agindo como se estivéssemos elaborando um ultimato para a sobrevivência do teatro, e fugindo sempre a compromissos prejudiciais.*

Nunca tais compromissos, na verdade, foram da simpatia dos fundadores do Workshop, uma vez que sempre entenderam o teatro, não como produto comercial, e sim como a forma de arte destinada a endereçar á comunidade o sentido pleno das obras dramáticas. Como consequência desta forma de pensar, o repertório do Actor's Workshop tem sido constituído pelas melhores peças do passado e do presente. Temos, assim, e só na temporada de 1962/63, obras tão diversas como «Noite dos Reis Magos», de Shakespeare, «A casa de vidro», de Tennessee Williams, «Volpone», de Ben Jonson, «Galileu», de Brecht, e «A varanda», de Genet.

Afirma Blau:

— *Isso só nos foi possível, porquanto tínhamos já uma longa experiência de encenação... em quatro dimensões. Fomos, por exemplo o primeiro grupo na América a representar Pinter — e oito anos antes também nos coubera a primadia de levar á cena a «Mãe Coragem», que só actualmente conheceu as tábuas da ribalta na Broadway.*

Blau é de opinião que o publico, então, não se encontrava preparado para teatro tão avançado:

— *Batalhámos na Imprensa e trabalhámos até termos educado convenientemente o publico.*

A marca do sucesso alcançado pelo Actor's Workshop, testemunha-a bem o êxito que coroou uma peça tão difícil como «A varanda», atracção máxima da presente época, logo seguida por «Galileu».

Tivemos oportunidade de ver a ultima representação de «A varanda» — e breve aderimos á fascinação desta excepcional mistura de riso e sombras, excelentemente encenada por Blau. Os actores que trabalham sob a sua direcção afirmam que Blau se tornará dentro em breve num dos melhores directores teatrais do país. Fàcilmente acreditamos na possibilidade de tal.

As responsabilidades advindas da direcção são actualmente compartilhadas pelos fundadores e pelo actor Robert Symonds. Na próxima estação, Carl Weber, que já pertenceu ao famoso Conjunto de Berlim, deixará as suas lições na Universidade de Stanford, a fim de encenar para o Workshop «O círculo de giz caucasiano», de Brecht. Ultimamente novos directores vão emergindo do aturado treino que é toda a actividade do Workshop. Vimos já no pequeno estudio teatral a deliciosa peça «The Underpants», sátira de Carl Sternheim á burguesia de 1910, interpretada pela jovem Lee Brener.

Quando em contacto com o Actor's Workshop, quer no palco como no exterior, somos possuídos pelo sentimento de dedicação que empolga os actores e restante pessoal. Há plena confiança no futuro. O reconhecimento artístico do conjunto é presentemente uma segurança económica desconhecida no passado — e, muito embora haja ainda problemas a resolver (torna-se necessário um edifício condigno para a actuação do grupo) — o certo é que todos os elementos do Workshop esperam que tudo virá a seu tempo.

O TEATRO NA TURQUIA

FUNDADO em Junho de 1949, o Teatro Nacional de Ankara dispõe, actualmente, de cinco palcos. As representações de óperas efectuam-se no Grande Teatro e as de operetas no Terceiro Teatro, duas vezes por semana.

Até 1947, os alunos do Conservatório interpretavam algumas peças no chamado «Teatro de Ensaio» da Casa do Povo, mas estas actividades careciam de permanência e de continuidade. A partir de então, Muhsin Ertugrul criou o Pequeno Teatro, fornecendo assim aos diplomados pelo Conservatório a oportunidade de darem representações permanentes num teatro, o único que os espectadores de Ankara puderam frequentar enquanto se esperava a promulgação da lei sobre a criação do Teatro Nacional e da ópera, e a transformação em teatro de ópera da Casa de Exposições.

Depois de 1944, as duas primeiras temporadas foram, para o jovem Teatro Nacional, um período de ensaios perseverantes nos diferentes ramos teatrais, sob a direcção de Mushin Ertugrul. Ao «Grande» e ao «Pequeno» sucederam-se o «Terceiro» Teatro, o Teatro de Bolso e a Nova Cena, elevando para cinco o numero de palcos disponíveis para as actividades do Teatro Nacional, que actualmente é dirigido pelo actor e encenador Güneyt Gökçer.

★

O Teatro Nacional figura no orçamento do Estado com um subsídio de 18 milhões de libras turcas (cerca de 40 mil contos). Os preços dos bilhetes são muito baratos (12 escudos, em média). E' de notar que, no Pequeno Teatro, há representações para crianças duas vezes por semana e que cerca de meio milhão de espectadores assiste anualmente ás peças levadas á cena pelo Teatro Nacional.

O Teatro Nacional tem no seu plano de actividades novas tarefas: a criação de teatros regionais, grande e fecunda ideia, devida igualmente ao incansável pioneiro Ertugrul. Assim se criaram os teatros de Bursa, Izmir e Adana. A maior parte das peças representadas em Ankara são levadas, rotativamente, nos outros teatros, com a mesma distribuição.

No Verão, o Teatro Nacional actua durante um mês no teatro ao ar livre da Feira Internacional de Izmir. Por outro lado, desde 1960, são organizadas «tournées» pela Anatólia Central e Oriental. Duas companhias itinerantes percorrem cerca de 4000 quilómetros, no sentido de estimular a cultura teatral por todo o território turco.

De Inverno são os centros urbanos próximos de Ankara que recebem a visita dos comediantes do Teatro Nacional.

✱

As obras clássicas mundiais e obras modernas mais reputadas estão incluídas no reportório do Teatro Nacional, que nem por isso deixa de prestar todo o seu apoio aos novos autores turcos, a que o Pequeno Teatro reserva o melhor acolhimento. O Teatro e a ópera Nacional de Ankara dão, á tarde e á noite, 36 representações por semana.

★

Além do Teatro Nacional de Ankara, os teatros particulares, centralizados em Istambul, são cada vez mais numerosos. Nesta ultima cidade há, ainda, a ópera Municipal, fundada em 1915. Nos cinco teatros que possui, o Teatro Municipal dá uma média de seis representações por dia, algumas das quais para crianças.

Entre as iniciativas mais curiosas, vale a pena citar o «Teatro Circular», de gente jovem.

A Turquia está, sem dúvida, a fazer um esforço notável no campo teatral, que não pode deixar de dar os seus frutos.

Gilbert Bécaud

(após o êxito da sua ópera) prepara novas canções para lançar em todo o Mundo

Gilbert Bécaud é hoje um dos monstros sagrados de «music-hall» internacional. Os seus admiradores são aos milhares, espalhados pelos quatro cantos do Mundo e o que é mais significativo é que esse imenso grupo não se limita a jovens ou velhos, mas estende-se pelo publico de todas as idades, dando bem a medida exacta das possibilidades excepcionais do artista. Em pleno apogeu da sua carreira, Bécaud continua a ser um insatisfeito, preparando activa e constantemente os seus «tours de chant» sobejamente apreciados e arranjando, ainda, tempo de sobra para preparar novas canções. Agora, anda ele preocupado com o lançamento de uma nova canção, intitulada «Barco Branco» que, segundo o artista, está destinada a obter tanto ou mais êxito do que a celebérrima «Et Maintenent».

Mas Bécaud não se preocupa apenas com as suas canções. Ainda recentemente Paris teve oportunidade de conhecer mais uma faceta do artista, aplaudindo sem reservas a ópera «Aran», que Gilbert Bécaud escreveu, entregando-se á delicada empresa durante cinco anos. Após a estreia de «Aran», um misto de curiosidade e de descrença, foi substituído por uma verdadeira onda de admiração e entusiasmo, chegando um crítico a afirmar: «Bécaud é um novo Puccini».

Para o grande cançonetista, esta ópera representa a concretização de um sonho da juventude: compor musica clássica. Desta forma, o artista quis provar a si próprio e ao seu publico que era capaz de compor algo mais do que canções, como se isso só não bastasse.

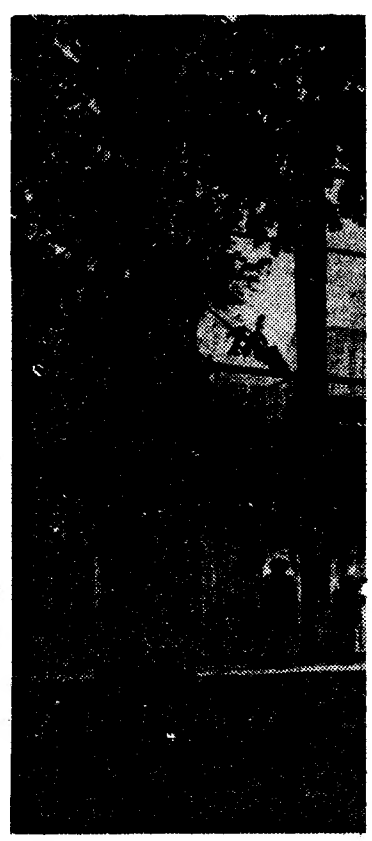
O êxito da sua ópera, porém, não levou Bécaud a trair a canção, á qual deve toda a sua celebridade. Tal hipótese foi posta de parte, pois ele próprio afirmou na sua ultima entrevista á Imprensa parisiense:

— A ópera «Aran» terminou. A canção continua... Tenho muitas canções «en route» e sempre que posso passo horas inteiras a compor futuros êxitos.

Assim é, na verdade. O compositor clássico não matou, em Bécaud, o compositor ligeiro. Foi apenas um interregno, do qual só advirão benefícios, para o artista, que agora se sente cada vez com mais capacidade para compor, e para o publico que pode contar com mais uma obra de Bécaud, ainda que ela seja bem diversa daquelas que todos se habituaram a apreciar.

A carreira ímpar deste artista invulgar prossegue assim numa curva ascencional que causa admiração aos mais cépticos e enche de contentamento os seus admiradores mais entusiastas.

Um novo



Foi recentemente inaugurado em P
zações de visitantes de teatro. O no
-lhe um pormenor altamente intere
milhões de marcos, é da autoria
da Ópera Alemã Berlim. O novo
palco, acentuando em todo o traç
ligação com a natureza. Constitui
que serve para o estacionamento
grande parque, criou-se uma espéci

O «Pequeno Tratado de Encenação», da autoria de António Pedro, recentemente publicado entre nós, vai ser editado na Argentina. A primeira edição em língua espanhola do «Pequeno Tratado» será de dez mil exemplares, na colecção de livros de bolso «Mirasol», de Buenos Aires. A editora é americano-argentina, pelo que é provável que, á edição em língua espanhola se siga uma edição inglesa.

O Prémio «Gil Vicente», do S. N. I., foi este ano atribuído á peça «Eva e Madalena», da autoria do advogado portuense Angelo César, que vimos no Nacional. O facto de o dr. Angelo César ter sido, ao que consta, o único concorrente áquele prémio não retira á especial significado de que se reveste, com evidência, a sua atribuição.

Quintas Jornadas Internacionais de Cinema de Animação

Impressões de um festival (II)

por VASCO GRANJA

A Checoslováquia enviou a Annecy uma selecção muito equilibrada, na qual se destacavam dois filmes assinados por Jiri Brdecka: «Gallina Vogelbirdae» e «A Inspiração e a Razão». O primeiro é um ataque em forma aos adeptos do realismo fotográfico em arte, enquanto o segundo se apresenta como um divertimento balético no qual a Razão, defensora do rigor geométrico das formas da natureza, se opõe á Inspiração, que prefere a aparente desordem da paisagem. Entender-se-do numa síntese dialéctica, para oferecer ao mundo uma arte barroca de nítida influência mozartiana.

«Romance», de Bretislav Pojar, testemunha a grande maestria do filme de marionetas na Checoslováquia. Desta vez Pojar utiliza marionetas lisas para contar a história de uma jovem amorosa que conhece várias aventuras sentimentais, sempre atraída pelo automóvel de maior categoria dos seus pretendentes... Ainda uma sátira sobre os filmes de «cow-boys» é o «Ultimo Tiro», de Vaclav Bedrich, que se diverte com os pesquisadores de ouro e as suas rivalidades que só se resolverão no irresistível episódio do duelo final. Quanto a «O Sinal Vermelho», de Zdenek Miller, estamos perante uma obra que emociona pela mensagem de solidariedade que irradia: um pescador morre assassinado deixando um leve traço vermelho no local onde tombou. Então nasce uma flor que é selvàticamente espezinhada pelos assassinos. Irresistìvelmente nascem outras flores que se espalharão por toda a terra, fazendo recuar as forças destruidoras, com os seus blindados e os seus engenhos teleguiados...

Uma interessante surpresa da Argentina: «La Pared», de Jorge Martin, interpretação filosófica de um homem separado do Paraíso por uma parede intransponível. A alusão ao desaparecimento do obstáculo é clara: para o vencer será necessário que o homem se fortaleça interiormente, compreendendo o mundo em que vive...

Simbólica participação dos cineastas cubanos com «La Cosa», de Harry Reade, e «El Tiburon y las Sardinas» e «El Cow-boy», de Jesus del Amas, que deixam entrever o trabalho interessante e rico de promessas desenvolvido no Instituto Cubano de Arte e Industria Cinematográfica de Havana.

Ausente a produção do National Film Board do Canadá, este país fez-se representar por um pretencioso filme da Cioni Carpi, «Le Chat Ici et Là», gravação directa na película, género de difícil aceitação depois dos ensaios concludentes de Len Lye e de Norman McLaren.

Da intensa actividade dos estudios japoneses apenas se viram dois filmes de Yoji Kuri, «Jardim Humano» e «Locus» Kuri, que no ano passado surpreendera agradàvelmente com o interessante «Aqui e Acolá» confirma o seu estraordinário poder de síntese em «Jardim Humano», filmezito de dois minutos que é uma transposição do «no» tradicional nipónico e que evoca o domínio cruel que as mulheres exercem sobre os homens...

Um filme de marionetas de notável frescura apresentado pela Russia, «Quem Fez Miau?», de V. Degtiarev e B. Voronov, deliciou o público infantil que riu entusiasticamente na sessão dedicada á juventude, com as aventuras de um cachorrinho recém-nascido que não consegue identificar as vozes dos animais que encontra.

«O Rei Midas», de Lucjan Dembinski, animação de marionetas suavemente estilizadas; «A Volta ao Mundo em Dez Minutos», de Jerzy Kotowski, que utiliza motivos folclóricos de vários países; «Matéria», de Kazimiez Urbanski, complexo trabalho realizado com fios de lã — eis alguns dos filmes enviados pela Polónia e que são bem representativos da maturidade atingida pelos cineastas de Bielsko-Biala, de Lodz e de Varsóvia.

Mas o melhor filme polaco foi «Labirinto», de Jan Lenica, que combina várias técnicas de animação com fotomontagens e elementos recortados, processo que merece a preferência do autor de «O Senhor Cabeça». Fortemente impregnado de um simbolismo que incide sobre as relações dos homens no seio da sociedade moderna, o ultimo filme de Lenica descreve a acção de um novo ícaro que desce numa estranha cidade povoada de terríveis monstros de aspecto parcialmente humano. Envolvido num combate implacável, acabará por ser vencido pela gigantesca organização burocrática que o destroi impiedosamente.

«O Jogo», do jugoslavo Dusan Vukotic, é uma hábil combinação de imagem real com sequências animadas: dois garotos divertem-se a desenhar temas de guerra numa competição que vai aumentando de violência. As diferentes figuras adquirem vida e participam no jogo que se torna trágico, atingindo um significado pacifista muito evidente.

A inactividade de cineastas como Julien Pappe, André Martin, Michel Borchet, Jacques Leroux, René Laloux, Manuel Otero, Jacques Vausseur, François Lecat ou Jacques Colombat, impossibilitados de realizar, por dificuldades financeiras, os filmes de prestígio com que sonham, parece assinalar um período sombrio para a animação francesa. As Jornadas de 1962 consentiram muitas esperanças na constituição de uma nova vaga do filme animado francês que parecia revelar finalmente um estilo próprio caracterizado pela simplicidade de efeitos cómicos e por grande riqueza de invenção gráfica.

A selecção francesa deste ano deixou-nos insatisfeitos não pela sua qualidade artística, mas por estarem ausentes tantos nomes significativos. Dela faziam parte: «L'Impossible Géométrie», de Jean-Pierre Rhein, de sólida factura e no qual o autor de «Allumorphose» nos oferece divertida lição de geometria no quadro negro onde a mão do professor encontra a maior dificuldade para traçar os angulos, as circunferências e as linhas rectas...; «L'Oeuf á la Coque», uma curiosa obra de estreia de Marc Andrieux e Bernard Brévent, de concepção surrealista; «Velodrame», experiência de pintura em movimento pelo pintor abstracto Robert Lapoujade; e ainda dois filmes de Walerian Borowczky, «Le Théâtre de Monsieur et Madame Kabal», perturbante história de um casal unido por terrível furor homicida, e «L'Encyclopedie de Grand'Maman», saborosa montagem de gravuras esquecidas do século passado.

Um grande acontecimento encerrou o Festival de Annecy: a estreia de «Le Nez», o mais recente filme de Alexandre Alexeieff e Claire Parker. Os dois grandes artistas, que não trabalhavam no cinema espectacular desde 1942, quando realizaram no Canadá o admirável «En Passant», regressam á sua técnica preferida de animação sobre tela de alfinetes. Adaptando um conto de Gogol, «Le Nez» descreve a história de um nariz que foge do seu proprietário para se converter numa importante personagem. Resultado de dois anos de trabalho, esta esplendorosa obra-prima da arte de animação, recria o ambiente fantástico de São Petersburgo iluminado por uma cadência insólita onde o sonho e a poesia se interferem mutuamente.

«Le Nez», de Alexandre Alexeieff e Claire Parker, o grande acontecimento do Festival de Annecy, 1963

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **O produtor norte-americano Nicholas Ray, que se encontra presentemente em Paris, anunciou que tenciona contratar Ingrid Bergman para contracenar com Laurence Olivier no seu próximo filme «Algures na Europa», que em 1964 deverá ser rodada em Madrid.**

■ **Brigitte Bardot será «Uma Encantadora Idiota» no seu próximo filme, cujos exteriores serão filmados em Londres. Nesse filme, que terá como realizador Eduardo Molinaro, Brigitte Bardot contracena com Tony Perkins.**

■ **Pela primeira vez na sua longa carreira de actor de cinema, Fernandel interpreta o papel de um soberano. Trata-se da película em rodagem «O Bom Rei Dagoberto», um filme de Pierre Chevalier.**

■ **Natalie Wood e Steve McQueen, acompanhados pelo realizador Robert Mulligan, encontram-se em Nova York a filmar algumas cenas da película «Love With the Proper Sranger», uma produção Pakula-Mulligan. Todas as cenas decorrerão nas ruas de Nova York.**

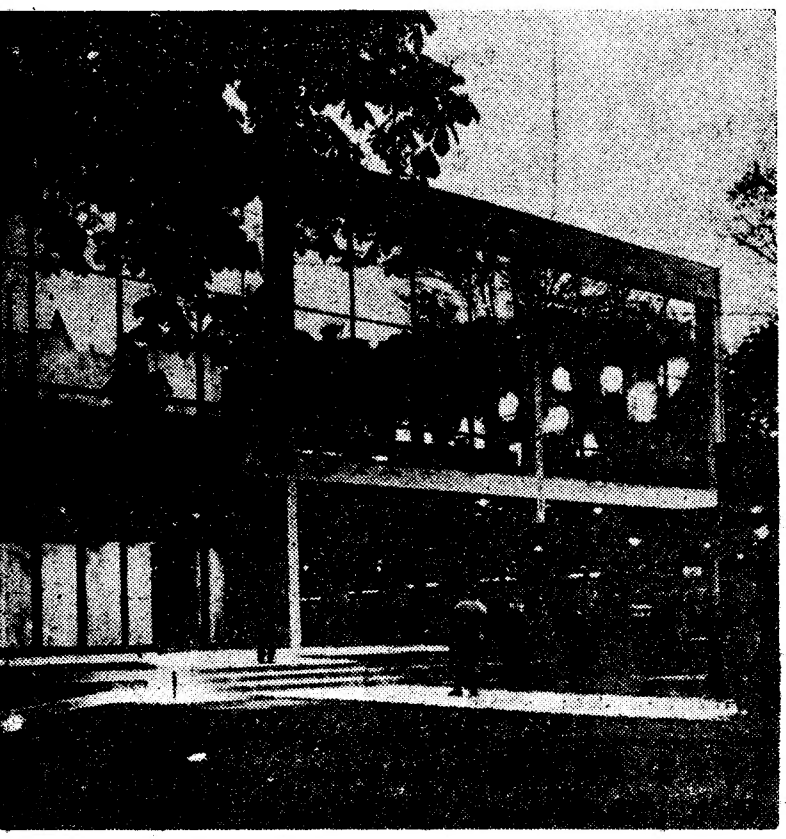
■ **Anuncia-se, em Madrid, que vai ser rodada uma película sobre El Greco, com Mel Ferrer no papel do famoso pintor de Toledo. O argumento tem por base a obra de Marañon.**

■ **«Terra de Caruaru», uma obra expresiva da moderna literatura brasileira, de José Condé, foi cedida pelo seu autor a uma companhia cinematográfica do Recife, para ser adaptada ao cinema. Está marcada para Agosto a primeira volta da manivela, devendo a película ficar concluída até ao fim do ano.**

■ **A actriz espanhola Lola Flores declarou que no próximo ano fará uma película com Mário Moreno («Cantinflas»), cujo título será «Pigmalion».**

■ **E' o seguinte o elenco do filme «La Bonne Soupe», a rodar em Paris: Annie Girardot, Marie Bell, Claude Dauphin, Christian Marquand, Raymond Pellegrin, Franchot Tone, Jean-Claude Brialy e Sacha Distel. A película é baseada numa peça de Felicien Marceau e a direcção foi confiada a Robert Thomas, que fez também a adaptação.**

teatro em Berlim



lim Ocidental um novo edifício da Freie Volksbühne, uma das grandes organi- edifício integra-se no panorama da antiga capital da Alemanha, acrescentando- ante. O projecto do edifício, construído em vinte e dois meses e que custou 9 arquitecto Fritz Bornemann, que há poucos anos projectou também o edifício tro distingue-se pela circunstancia de não se ter posto em evidência a torre do , as linhas horizontais. Grandes superfícies envidraçadas estabelecem uma íntima novidade o «Parque de Estacionamento», uma enorme placa de cimento armado automóveis em dois níveis. A dois passos do Kurfürstendamm, no meio de um de ilha do teatro, que oferece os seus lugares a 1050 espectadores e dispõe de dos os requisitos da técnica teatral moderna

Lino Ventura e Sabine Singen no filme «Les Tontons Flingueurs», realizado por Georges Lautner

EDEN-TEATRO

Lanalgo
TECIDOS
NOVIDADES
UTILIDADES
Rua de Santa Justa
Rua da Prata
Rua dos Correeiros

Domingo, 30 de Junho, das 11 às 13 horas

(PARA MAIORES DE 6 ANOS)

Compre na
SUPER DESPENSA
(junto ao Cais do Sodré)
Rua dos Remolares, 40

passatempo PAC

Alvorada DISCOS
ESTABELECIMENTOS
MELODIA
RUA DO CARMO, 23 A 27

Leve o seu pequenito a visitar o
PANCHITO
(BRINQUEDOS EM TODOS OS GÉNEROS)
Rua Barros Queirós, 36
Av. Guerra Junqueiro, 19-B

Cª DE CRIAÇÃO E COMÉRCIO DE GADOS
salsichas fiambres
TÓ BOM
lanches salames
mortadelas

CAFÉ
CHAVE D'OURO
mais de 50 anos
ao serviço
do público
VILARINHO & SOBRINHO, Lda
JANELAS VERDES - LISBOA

LUÍS PIÇARRA
LINA MARIA
CARLOS NASCIMENTO
MARIA FERNANDA SOARES
ZECA DO ROCK
NATALINA-JOSÉ
FERNANDO FORTE

casa
FERREIRA
Todos os materiais e utensílios para os trabalhos de belas-artes
Rua da Rosa, 181, 185 e 189
Filial — Rua da Vitória, 44 — Lisboa-2

beba
SUMOL
especialidade de sumos de frutas

TEIXEIRA, LOPES & NEVES, Lda
RUA NOVA DO ALMADA, 1 a 9
Ferragens
Ferramentas
Mênage
Máquinas industriais e agrícolas

F. FERNANDES & COSTA, Lda
Av. Almirante Reis, 104, 2º
Compra, venda e hipotecas de propriedades

NOVA CAMPANHA
DE BRINDES
DA
FARINHA
PREDILECTA

COMA
CHOCOLATES
DA
FAVORITA

PARA O PENTEADO
MODERNO
CAB-O-CREM
MASCULINO—FEMININO

Grande Orquestra
«PAC»
dirigida por
VÍTOR BONJOUR

MAGICOTE
A TINTA MAIS AVANÇADA DO MUNDO

RESTAURANTE
ROSSINI
BOITE DAS VEDETAS PORTUGUESAS

CONCURSOS

MUITOS PRÉMIOS

OFERECEM BILHETES AS SEGUINTES FIRMAS:

FARINHA PREDILECTA	Rua Ferreira Borges, 193-A	VILARINHO & SOBRINHO, LDA. ...	Rua das Janelas Verdes, 60
SUPER DISPENSA	Rua dos Remolares, 42	GALERIA DAS NOIVAS	Rua Ferreira Borges, 90
STAND PUBLICITÁRIO DA DORLAN	Feira Popular (frente ao lago)	PANIFICAÇÃO S. ROQUE	Rua da Vinha, 25
TEIXEIRA, LOPES & NEVES, LDA. ...	Rua Nova do Almada, 1 a 9	MELODIA	Rua do Carmo, 23
LANALGO, LDA.	Rua de Santa Justa, 42	CASA FERREIRA (filial)	Rua da Vitória, 44
PANCHITO	Rua Barros Queirós, 36	PANCHITO	Av. Guerra Junqueiro, 19-B

BILHETES NAS BILHETEIRAS DO EDEN-TEATRO: 10$00 E 5$00

ORGANIZADO EM COLABORAÇÃO COM O «DIÁRIO DE LISBOA»